



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Maria Carolina Mota Batista

INTER + AÇÃO
INTERVENÇÃO DO/A PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO SOCIAL NO PROGRAMA CLDS 4G

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Educação Social,
Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, orientado pela Professora
Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira e apresentado à Faculdade
de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra.

Julho de 2023

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

INTER + AÇÃO

A intervenção do/a profissional em educação social no programa CLDS 4G

Maria Carolina Mota Batista

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, orientado pela Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2023



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Dedicatória

À memória da minha querida avó Maria.

*Foi e sempre será para mim o exemplo de força,
coragem e resiliência. Inspirou-me desde cedo a contribuir
para a melhoria da vida de outras pessoas, demonstrando
como um simples “bom dia” pode fazer a diferença na vida
de alguém.*

*Onde quer que esteja, sabe quantas saudades tenho
dela e quanta falta me faz.*

ADORO-TE AVÓ! ❄️❄️

Agradecimentos

Chega agora ao fim esta etapa da minha vida académica. Foram cinco anos de academia, dois dos quais frequentei a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

É o momento de agradecer aos professores e professoras com os/as quais me fui cruzando neste percurso. O meu muito obrigada por todos os conhecimentos e aprendizagens transmitidas.

Expresso, agora, o meu agradecimento a todos/as os/as que fizeram parte do meu percurso enquanto mestranda.

Em primeiro lugar, um especial agradecimento à Professora Doutora Cristina Vieira, Orientadora de Estágio, que desde o primeiro momento aceitou orientar-me, estando sempre disponível para atender as frustrações e dúvidas existenciais. Obrigada Professora por ter acreditado em mim!

Ao Sr. Vítor Moura, às equipas técnicas e utentes do CRIA, o meu muito obrigada pela forma como me acolheram e deixaram que fizesse parte do dia-a-dia da instituição.

À equipa técnica do CLDS 4G Abrantes, mas sobretudo à Dr^a. Andreia Vitório e a Dr^a. Patrícia Amorim, por todo o apoio, amizade e aprendizagens transmitidas.

O meu obrigada a todas as pessoas com quem me cruzei nas atividades das quais fiz parte, pois também aprendi com elas.

À minha família por acreditar em mim, incentivar-me e apoiar-me sempre incondicionalmente. Obrigada por estarem sempre cá para mim.

A todos os meus amigos e amigas por fazerem parte da minha vida e por me apoiarem.

E, por fim, um obrigada aos demais que nesta jornada se cruzaram no meu caminho.

O meu gigante muito obrigada a todos/as, levo-vos no coração!

*“I’ve learned that people will forget what you said,
people will forget what you did,
but people will never forget how you made them feel.”*
(Maya Angelou, 2003)

Resumo

Este relatório resulta do trabalho desenvolvido no decorrer do estágio curricular, que decorreu durante nove meses, entre setembro de 2022 e maio de 2023, no programa CLDS 4G Abrantes, sediado no Centro de Recuperação e Integração de Abrantes. O estágio foi realizado no âmbito do 2ºano de Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O CRIA é uma instituição de solidariedade social que desempenha um papel fundamental na comunidade ao nível da educação, formação, recuperação, apoio e integração social de pessoas portadoras de incapacidades ou deficiência.

Os CLDS são um instrumento de política pública e a sua intervenção desenvolve-se, particularmente, em territórios vulneráveis ou afetados por calamidades, tendo em vista a promoção do desenvolvimento local e de dinâmicas participativas.

O presente relatório retrata as diversas temáticas que fundamentam as atividades e o trabalho que desenvolvemos ao longo do nosso estágio curricular.

Na primeira parte do relatório, apresentamos a caracterização geográfica e do território, em seguida a caracterização da instituição que nos acolheu e por último o programa onde desenvolvemos o nosso estágio.

Na segunda parte fazemos uma abordagem sobre as temáticas: políticas públicas como instrumento para a inclusão social e para o desenvolvimento local; financiamento de programas; contratos locais de desenvolvimento social; intervenção social e comunitária; intervenção com famílias, crianças e jovens, redução de fatores de risco e envelhecimento ativo; práticas intergeracionais e o papel do/a educador/a social.

Em seguida, descrevemos as atividades que fomos desenvolvendo ao longo do estágio. E a última parte que compõem o relatório diz respeito à avaliação do nosso estágio, com duas componentes: auto e hetero avaliação.

Este percurso permitiu-nos adquirir diversos conhecimentos e competências enquanto profissionais da área da Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais ao termos contacto com uma diversidade de públicos. O que nos permitiu adquirir uma visão integrada da comunidade e do seu funcionamento.

Palavras-chave: Programa CLDS; Políticas Públicas; Intervenção Social e Comunitária; Desenvolvimento Local; Educador/a Social.

Abstract

This report results from the work developed during the curricular internship, which took place for nine months, between September 2022 and May 2023, in the CLDS 4G Abrantes program, based at the Centro de Recuperação e Integração de Abrantes. The internship was carried out within the scope of the 2nd year of the Master in Social Education, Development and Local Dynamics, of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra.

CRIA is a social solidarity institution that plays a key role in the community in terms of education, training, recovery, support, and social integration for people with disabilities or disabilities.

CLDS are a public policy instrument and their intervention is developed, particularly, in vulnerable territories or affected by calamities, with a view to promoting local development and participatory dynamics.

This report portrays the various themes that underlie the activities and work we have developed throughout our curricular internship.

In the first part of the report, we present the geographical and territorial characterization, then the characterization of the institution that welcomed us and finally the program where we developed our internship.

In the second part we approach the themes: public policies as an instrument for social inclusion and local development; financing of programs; CLDS; social and community intervention; intervention with families, children and young people, reduction of risk factors and active aging; intergenerational practices and the role of the social educator.

Then, we describe the activities that we were developing throughout the internship. And the last part of the report concerns the evaluation of our internship, with two components: self and hetero evaluation.

This path allowed us to acquire diverse knowledge and skills as professionals in the area of Social Education, Development and Local Dynamics by having contact with a diversity of communities. This allowed us to acquire an integrated view of the community and its functioning.

Keywords: CLDS Programme; Public Policies; Social and Community Intervention; Local Development; Social Educator.

Formulário de Abreviaturas

CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLDS 4G – Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4.^a Geração

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRIA – Centro de Recuperação e Integração de Abrantes

DC – Desenvolvimento Comunitário

DL – Desenvolvimento Local

ECLP – Entidade Coordenadora Local de Parceria

ELEA – Entidade Local Executora das Ações

ELI – Equipa Local de Intervenção Precoce

GNR – Guarda Nacional Republicana

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONLCP – Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza

PO ISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

POAPMC – Programa Operacional de Apoio Às Pessoas Mais Carenciadas

REIVA – Rede Especializada de Intervenção na Violência de Abrantes

RSI – Rendimento Social de Inserção

SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SPCPC - Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário

Índice

Introdução	12
CAPÍTULO I - Enquadramento Institucional	14
Introdução	15
1. Caracterização Geográfica e do Território.....	15
2. Caracterização da Instituição.....	17
2.1.Órgãos Sociais da Instituição em 2021/2023.....	19
2.2.Valências, Respostas e Projetos Sociais no CRIA	20
2.2.1. CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)	20
2.2.2. Lar Residencial	21
2.2.3. Centro de Reabilitação Profissional	21
2.2.4. Resposta Social Educacional.....	22
2.2.5. Intervenção Precoce (IP).....	23
2.2.6. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	24
2.2.7. Manutenção e Conservação de Jardins e Espaços Verdes	24
2.2.8. Rendimento Social de Inserção (RSI)	25
2.2.9. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).....	25
3. Caracterização do Programa que acolheu o estágio	26
Conclusão.....	28
CAPÍTULO II - Enquadramento Teórico	30
Introdução	31
1. Políticas Públicas: Instrumento para a Inclusão Social e Desenvolvimento Local.....	31
1.1. PO ISE.....	33
1.2. CLDS	34
2.Intervenção Social e Comunitária.....	36
2.1. Intervenção com Famílias, Crianças e Jovens.....	38
2.2. Redução de Fatores de Risco e Promoção do Envelhecimento Ativo	39
2.3. Práticas Intergeracionais entre Crianças e Idosos/as.....	41
3.O Papel do/a Educador/a Social na Comunidade.....	43
Conclusão.....	44
CAPÍTULO III - Estágio Curricular	45

Introdução	46
1. Objetivos de Estágio	46
2. Calendarização.....	48
3. Descrição das Atividades Realizadas	49
3.1. Lancheiras Saudáveis	49
3.2. Menos Solidão.....	51
3.3. São Martinho para Todos	52
3.4. Ateliers de Natal.....	53
3.5. Cartões de Natal	54
3.6. Encontro de Cantares de Reis	55
3.7. Tecla Comigo	56
3.8. Vamos Reciclar o Carnaval	57
3.9. Namorada.....	58
3.10. Dia da Mulher.....	59
3.11. A Importância da Saúde Oral.....	60
3.12. + Palavras – Solidão	61
3.13. AO MINUTO 45	62
3.14. Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.....	63
3.15. A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira.....	64
3.16. Chá das 17h	66
3.17. Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar.....	67
3.18. <i>Bullying</i> no Desporto.....	68
3.19. Dia da Espiga.....	69
3.20. Outras Atividades	71
Conclusão	73
CAPÍTULO IV - Avaliação do Estágio Curricular.....	74
Introdução	75
1. Heteroavaliação	75
1.1.Heteroavaliação da Orientadora Local.....	75
1.2.Heteroavaliação – Coordenadora do CLDS 4G Abrantes.....	78
2. Autoavaliação.....	81
Reflexão Final	83
Referências Bibliográficas	85
Anexos.....	90
Anexo 1 – <i>Plano de Atividades 2022</i>	91
Anexo 2 – <i>Plano de Atividades 2023</i>	91

Anexo 3 – Plano de Ação do CLDS 4G Abrantes	92
Anexo 4 – Ficha de Destinatário (inscrição nas atividades), frente e verso	94
Anexo 5 – Ficha de Destinatário Menor (inscrição nas atividades)	95
Anexo 6 – Registo de Presenças nas Atividades	96
Anexo 7 – Registo de Presenças de Menores nas Atividades	97
Anexo 8 – Declaração de Consentimento de Cedência e Tratamento de Dados Pessoais dos Destinatários Menores	98
Anexo 9 – Formulário de Inscrição Online para Atividades	99
Anexo 10 - Registo de Presenças de Reuniões	100
Anexo 11 – Flyer CLDS 4G Abrantes (frente e verso)	101
Anexo 12 – História da Maria Castanha	102
Anexo 13 – Cartaz Atividade Encontro de Cantares de Reis	103
Anexo 14 – Resultados do Questionário de Satisfação da Atividade Tecla Comigo	103
Anexo 15 – Resultados do Questionário de Satisfação da Atividade Namorada	104
Anexo 16 – História “Obrigado”	104
Anexo 17 – História “Mustafa”	105
Anexo 18 – Resultados do Questionário de Satisfação Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”	105
Anexo 19 – Resultados do Questionário de Satisfação Workshop “Bullying no Desporto”	106
Anexo 20 – Cartaz da Atividade Passeio de Natal Intergeracional	107
Apêndices	108
Apêndice 1 – Livro de atividades 1º ciclo, Lancheiras Saudáveis	109
Apêndice 2 – Livro de atividades Pré-escolar, Lancheiras Saudáveis	111
Apêndice 3 – Calendário da Produção Nacional	113
Apêndice 4 – Caderno de Estimulação Cognitiva	113
Apêndice 5 – Convite Atividade São Martinho para Todos	116
Apêndice 6 – Feedback Atividade São Martinho para Todos	117
Apêndice 7 – Manual Tecla Comigo	117
Apêndice 8 – Questionário de Satisfação Atividade Tecla Comigo	120
Apêndice 9 – Certificado de Participação Atividade Tecla Comigo	120
Apêndice 10 – Convite Atividade Vamos Reciclar o Carnaval	121
Apêndice 11 – Feedback Atividade Vamos Reciclar o Carnaval	121
Apêndice 12 – Questionário de Satisfação Atividade Namorada	122
Apêndice 13 – Certificado de Participação Atividade Namorada	122
Apêndice 14 – Marcador de Livro Atividade Namorada	123
Apêndice 15 – Cartaz Comemorações do Dia Internacional da Mulher	123

Apêndice 16 – Rótulos Garrafas Atividade Comemorações do Dia Internacional da Mulher.....	124
Apêndice 17 – Flor Oferta Atividade Comemorações do Dia Internacional da Mulher ..	124
Apêndice 18 – Setas identificativas do percurso para o local da atividade	125
Apêndice 19 – Certificado de Participação Atividade A Importância da Saúde Oral.....	125
Apêndice 20 – Marcador de Livro Atividade + Palavras – Solidão.....	126
Apêndice 21 – Prêmios Atividade AO MINUTO 45’	126
Apêndice 22 – Cartaz Atividade AO MINUTO 45’	126
Apêndice 23 – Pulseiras Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.....	127
Apêndice 24 – Calendário dos Afetos	127
Apêndice 25 – Cartaz do Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”	128
Apêndice 26 – Identificadores e Rótulos das Garrafas Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”	128
Apêndice 27 – Certificado e Ofertas Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”	129
Apêndice 28 - Questionário de Satisfação Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”.....	129
Apêndice 29 – Cartaz Atividade Chá das 17h.....	130
Apêndice 30 – Convite Atividade Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar	130
Apêndice 31 – Cartaz Workshop “Bullying no Desporto”	131
Apêndice 32 – Identificadores e Rótulos das Garrafas Workshop “Bullying no Desporto”	131
Apêndice 33 – Certificado Workshop “Bullying no Desporto”.....	132
Apêndice 34 - Questionário de Satisfação Workshop “Bullying no Desporto”	132
Apêndice 35 – Publicações Datas Comemorativas (Dia Mundial do Coração, Dia Mundial do Sorriso, Mês da Prevenção do Cancro da Mama, Natal, Dia Mundial do Braille, Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, Dia Internacional da Mulher e Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância).....	133
Apêndice 36 - Convite Atividade Hoje Todos Somos Rei	134
Apêndice 37 – Lembrança Atividade Dia Da Criança – Ser GNR por um dia.....	135

Introdução

O presente relatório refere-se ao estágio curricular, inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, o qual foi realizado sob orientação da Professora Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira.

O nosso estágio realizou-se no programa CLDS 4G Abrantes que tem como entidade coordenadora local de parceria o CRIA, no período de setembro de 2022 a maio de 2023.

As motivações que nos levaram a escolher o programa CLDS para realizar o estágio prendem-se com a conhecida intervenção que este tem junto da comunidade. A diversidade de campos de intervenção e os objetivos que o orientam (desafiar, colaborar, empreender e inovar) despertaram de imediato o nosso interesse e vontade de integrar o programa.

Como referimos, as áreas de intervenção do CLDS são diversificadas. Crianças, jovens, famílias e idosos foram os públicos com os quais trabalhamos ao longo do nosso estágio. A diversidade de públicos com os quais intervimos representou um desafio complexo, o conhecimento de múltiplas temáticas e problemáticas, mas foi ultrapassado.

Para representar tudo aquilo que desenvolvemos e aprendemos ao longo do estágio, escolhemos como título do relatório “INTER+AÇÃO: A intervenção do/a profissional em educação social no programa CLDS 4G”, pois a atuação do/a educador/a social no território deve constituir-se numa ação permanente, representada por interações entre o/a profissional e o meio; o/a profissional e a comunidade; o/a profissional e a pessoa. A palavra inter representa também a intergeracionalidade, a intervenção e a forma de interagir.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: Capítulo I, que se refere ao Enquadramento Institucional, onde apresentamos uma breve contextualização geográfica e caracterizamos a entidade que nos acolheu; Capítulo II, que diz respeito ao Enquadramento Teórico, onde abordamos as temáticas que orientaram o nosso estágio; o Capítulo III, onde descrevemos as atividades que desenvolvemos ao longo do estágio curricular e os objetivos que lhes estiveram subjacentes; no Capítulo IV fazemos a hetero e auto avaliação do estágio curricular, terminando com um reflexão sobre o nosso percurso.

Os objetivos gerais e específicos que delineamos para orientar o nosso estágio foram os seguintes: o primeiro objetivo que definimos foi a integração na equipa do CLDS

4G; o segundo objetivo delineado prendeu-se com desenvolver novas competências profissionais enquanto profissional de educação social e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico; o terceiro objetivo definido prende-se com a dinamização de atividades relacionadas com o eixo 2 do CLDS – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; o quarto objetivo está relacionado com a dinamização de atividades no âmbito do eixo 3 que tem como temáticas a intervenção social e comunitária, a redução de fatores de risco, o envelhecimento ativo e as práticas intergeracionais. Como último objetivo geral, definimos a promoção da visibilidade do CLDS 4G Abrantes através da gestão de conteúdo e redes sociais.

O estágio proporcionou-nos diversas experiências que nos permitiram crescer enquanto profissional da área da Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, revelando-se como essencial ao nosso crescimento profissional, preparando-nos para detetar problemáticas e fragilidades inerentes à sociedade moderna. Através da aquisição de ferramentas e técnicas de intervenção, somos agora mais capazes de exercer a nossa ação em diversos domínios profissionais.

CAPÍTULO I

Enquadramento Institucional

Introdução

Ao longo do primeiro ano do 2º ciclo de estudos adquirimos conhecimentos numa diversidade de áreas de estudo e durante a nossa formação existem temas que vão despertando os nossos interesses. No último ano do Mestrado, pretende-se que os/as alunos/as concretizem uma dissertação através do desenvolvimento de uma investigação ou um estágio curricular, e é neste momento que podemos decidir, mediante os temas que mais nos interessaram, o que pretendemos fazer.

Neste sentido, escolhemos a opção de realizar um estágio curricular, uma vez que a nossa intenção é desenvolver novos conhecimentos e aplicar os conhecimentos e competências adquiridas num meio prático, que nos permita perspetivar um percurso profissional.

Para concretizarmos esta decisão foi necessário eger a entidade onde iríamos desenvolver o estágio. Primeiramente, fizemos um levantamento de instituições com as quais nos identificávamos, mas rapidamente elegemos o CRIA, uma Associação Sem Fins Lucrativos que tem como objetivo a Educação, Formação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades. Dado que o programa (CLDS 4G) onde ambicionamos desenvolver o nosso estágio está sediado no CRIA, esta seria uma instituição do nosso agrado.

O estágio foi realizado entre setembro de 2022 e maio de 2023.

Este capítulo destina-se à apresentação da entidade na qual desenvolvemos o nosso estágio, de modo a darmos a conhecer a sua caracterização, história, intervenção na comunidade e respostas sociais.

1. Caracterização Geográfica e do Território

O concelho de Abrantes, segundo os dados disponibilizados pela Câmara Municipal de Abrantes, possui uma área de 713,46 km² e situa-se na região Centro (NUT II) e integra o Médio Tejo (NUT III).

A cidade de Abrantes foi elevada à categoria de cidade em 1916, a nível territorial é:

limitado a norte pelo concelho do Sardoal e pelo concelho de Vila de Rei, (...) a oeste pelos concelhos de Tomar, V. N. da Barquinha e Constância, a este pelo concelho de Gavião do distrito de Portalegre, a sudoeste pelo concelho de Chamusca e a sudeste pelo concelho de Ponte de Sor, Portalegre (Porto Editora, 2023).

A cidade de Abrantes é a sede do município, composto pelas freguesias de Bemposta, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, Tramagal, São Vicente, União de Freguesias de São João e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, São Facundo e Vale das Mós, União de Freguesias de São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo e Alvega e, por fim Concavada.

De acordo com os censos 2021, dados disponibilizados pela FFMS (Fundação Francisco Manuel dos Santos), o concelho de Abrantes ocupa o 3º lugar dentro do ranking dos concelhos com maior população do Médio Tejo, apresentando uma tendência decrescente. O concelho de Abrantes conta com uma população de 34.361 habitantes, constituída por 17.896 mulheres e 16.467 homens.

A densidade populacional é de 48.1 hab./km², tratando-se assim de um território de baixa densidade populacional (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021).

Como é referido no Diagnóstico Social de Abrantes (2016), os valores negativos que se têm vindo a registar, quer no saldo natural, quer no saldo migratório, são os principais responsáveis pelo decréscimo demográfico no concelho. Consequentemente, a taxa de crescimento efetivo, regista valores negativos, pois a taxa de natalidade é inferior à taxa de mortalidade e o concelho não se revela atrativo para fluxos migratórios, registando valores negativos em 2010.

A maioria dos imigrantes presentes no concelho tem como país de origem o Brasil, Roménia e a Ucrânia, apesar desta população não apresentar uma relevância no concelho, é importante conhecê-la, pois é a que apresenta uma maior probabilidade de mostrar vulnerabilidades a nível social (Diagnóstico Social de Abrantes, 2016).

O índice de envelhecimento do concelho de Abrantes (305) é significativamente superior ao valor do país (182,7) e à região do Médio Tejo (254,3), devido ao aumento da esperança média de vida, que inevitavelmente se reflete neste parâmetro (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021). As três principais causas deste envelhecimento demográfico são: aumento da esperança média de vida (o número de mulheres idosas é superior ao número de homens idosos); redução da natalidade; e migração para grandes cidades ou países estrangeiros dos jovens e jovens adultos (Diagnóstico Social de Abrantes, 2016).

Neste sentido, em termos sociais, enfrenta-se uma diversidade de desafios: respostas para a população sénior proporcionando o seu envelhecimento ativo, diminuindo a solidão e o isolamento; respostas que permitam fixar população no concelho ao nível da educação e empregabilidade, mas também em zonas mais isoladas; promoção de práticas

interventivas e inclusivas para pessoas em situação vulnerável, como por exemplo pessoas com deficiência (Diagnóstico Social de Abrantes, 2016).

2. Caracterização da Instituição¹

Figura 1

Logótipo do CRIA



Fonte: <https://cria.com.pt/>

O Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada em Alferrarede, concelho de Abrantes. Atualmente, a Direção do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes é representada por Vítor Manuel Piedade Moura.

Em 1976, a coordenadora da Ação Social, à época, Dra. Maria de Lourdes Goucha Jorge, estabelece os primeiros contactos com o Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Eng. José dos Santos de Jesus, de modo a construir-se uma resposta adequada às necessidades identificadas.

Em outubro de 1976, realizou-se uma reunião alargada que deu origem à Comissão Instaladora da Associação, sendo esta constituída pelo Presidente da Câmara (Eng. José dos Santos de Jesus), dois professores, três pais, dois elementos da população, um médico e duas técnicas de serviço social. Em seguida foi definida a designação da Associação: CRIA – Centro de Recuperação Infantil de Abrantes.

O Centro de Recuperação Infantil de Abrantes existiu enquanto Associação Sem Fins Lucrativos e de duração indeterminada, de forma oficial, legal e jurídica desde o dia 23 de março de 1977, quando foram elaborados os seus estatutos e feita a escritura notarial.

Historicamente, o CRIA foi sofrendo algumas alterações até chegar à forma jurídica e às instalações que tem hoje. Em maio de 1977, o CRIA instalou-se numa casa,

¹ Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <http://cria.com.pt/index.php/historia/>. Acedido a 23 de novembro de 2022.

em Rio de Moinhos, cedida por D. Palmira Vieira Ferreira, mas rapidamente a casa passou a ser pequena para dar resposta a tantos utentes e foi, então, que a Câmara Municipal de Abrantes cedeu um espaço no Convento de S. Domingos para a escolaridade e pré-profissionalização e a Santa Casa da Misericórdia de Abrantes cedeu um espaço que permitiu a realização do primeiro curso de formação profissional.

Os espaços continuavam a ser insuficientes e o CRIA mudou-se para uma casa cedida pelo Eng. José Manuel Bioucas, onde funcionavam os serviços administrativos, uma parte da formação profissional, alguns serviços auxiliares e o CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), enquanto em Alferrarede funcionava uma parte da escolaridade e da pré-profissionalização.

A certa altura, o CRIA estava a funcionar em cinco espaços diferentes, dispersos por diversos locais e crescia a necessidade de construir um espaço próprio no qual se pudesse instalar definitivamente, com condições adequadas.

No final do ano letivo de 1979/1978 chegou ao fim o mandato da Comissão instaladora, sendo eleitos os primeiros Órgãos Sociais da Associação, nomeadamente a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal.

Em 1984, o CRIA efetua a escritura do terreno no qual viriam a ser construídas as futuras instalações definitivas, após a concretização deste grande passo em 1982 é reconhecido como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública. Em 1991 iniciam-se as primeiras construções no terreno adquirido para a construção das futuras instalações e 5 anos depois estavam erguidas as instalações do CRIA e prontas a inaugurar, tendo estas sido inauguradas pelo então Primeiro-Ministro de Portugal, Eng. António Guterres.

Em 1996, ano de inauguração, foi atribuído ao Centro de Recuperação Infantil de Abrantes a Medalha de Mérito Social do Município pela Câmara Municipal de Abrantes reconhecendo o trabalho de intervenção desenvolvido pela Instituição.

As novas instalações permitiram alargar as valências que o constituíam e dar resposta a outras necessidades que foram sendo identificadas. Seguiu-se a construção de um Lar Residencial para os utentes, entrando este em funcionamento no dia 1 de julho de 2007.

Em 2009, e devido à diversidade de respostas já existentes na Instituição, o CRIA muda de designação, de Centro de Recuperação Infantil de Abrantes para Centro de Recuperação e Integração de Abrantes.

De modo a alargar as suas respostas e aproximá-las dos que mais precisam, em 2021 foi estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Mação, que permitiu

colocar em funcionamento um novo Lar Residencial e um CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) na Vila de Mação.

A missão do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes é “acolher, formar e apoiar a integração familiar e social das pessoas contribuindo para a satisfação das suas necessidades e expectativas numa perspetiva de equidade e promoção do desenvolvimento humano e social da comunidade”, com reforço da sua visão que se apresenta como “uma referência pelas políticas de qualidade, melhoria contínua, envolvimento em parcerias e foco no cliente”. O Centro de Recuperação e Integração de Abrantes assenta a sua missão em inúmeros valores, tais como: culturais (igualdade, respeito, tolerância e bom senso), organizacionais (diversidade, inovação, iniciativa, qualidade, espírito de equipa, eficiência e eficácia, economia, sustentabilidade e supletividade funcional), éticos (responsabilidade e solidariedade) e comportamentais (competência, pertença, partilha, otimismo, rigor e postura crítica).²

2.1. Órgãos Sociais da Instituição em 2021/2023³

Direção

- Presidente – Vítor Manuel da Piedade Moura
- Secretária – Maria Rosalina C. Martins Reis
- Tesoureiro – Luís Manuel Agudo Rodrigues
- 1º Vogal – Maria Paula Coelho dos Santos Ferrão

Conselho Fiscal

- Presidente – Luís Nuno Ablú Dias
- Secretário – António José Craveiro M. Lourenço
- Vogal – Luís Maria Silvério

Mesa da Assembleia Geral

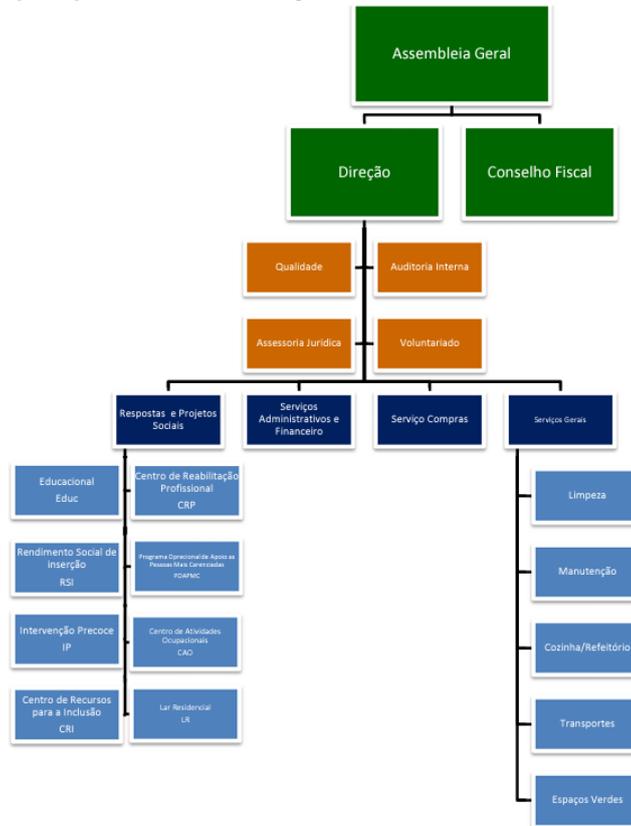
- Presidente – José Luís Rodrigues da Silva
- 1.º Secretário – António da Conceição Roseiro
- 2.º Secretário – Maria de Fátima V. F. Chambel

² Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <http://cria.com.pt/index.php/missao-visao-e-valores/>. Acedido a 23 de novembro de 2022.

³ Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <http://cria.com.pt/index.php/orgaos-sociais/>. Acedido a 29 de dezembro de 2022.

Figura 2

Organigrama da Instituição



Fonte: <https://cria.com.pt/index.php/organigrama/>

2.2. Valências, Respostas e Projetos Sociais no CRIA

A informação sistematizada e publicada nesta secção do relatório derivou de contactos efetuados com técnicos/as e coordenadores/as das demais valências, respostas e projetos sociais do CRIA, de modo a compreender e descrever o que as/os constitui. Existiu a necessidade de procedermos a estes contactos uma vez que a informação que consta no *site* da Instituição não se encontra atualizada. A este propósito, recomendamos a atualização da informação disponível no *site* da Instituição, no sentido de dar visibilidade pública ao trabalho desenvolvido.

2.2.1. CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)

Em 2021, o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) veio substituir o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Esta mudança ocorre em virtude dos novos desafios associados aos direitos da pessoa com deficiência, centrando-se na promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da inclusão social (Portaria nº 70/2021, 2021).

O CRIA dispõe desta resposta social comunitária desde setembro de 1994, tendo capacidade para 90 utentes, atualmente tem 84 utentes, destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possuam capacidades por si só de dar continuidade ao seu percurso formativo ou profissional.

O CACI é uma unidade onde se desenvolvem atividades ocupacionais, culturais, sociais, lúdico-terapêuticas e de desenvolvimento pessoal, tendo em vista a melhoria das condições de vida destas pessoas. Esta resposta pretende proporcionar bem-estar, igualdade de oportunidades e qualidade de vida aos seus utentes, bem como facilitar e mediar os seus percursos de aprendizagem e inclusão, possibilitando a sua inserção e participação na comunidade, capacitando-os/as através de processos de autonomização.⁴

2.2.2. Lar Residencial⁵

O Lar Residencial do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes é uma resposta social destinada a alojar pessoas com deficiência ou incapacidade, com idade igual ou superior a 16 anos. O CRIA possui esta resposta social desde julho de 2007, tendo capacidade para 20 clientes.

Os serviços prestados pelo Lar Residencial do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes são o fornecimento de refeições, alojamento, cuidados de higiene pessoal, transportes, tratamento de roupas, atividades ocupacionais, convívio e ocupação dos tempos livres e apoios técnicos/terapêuticos.

A intervenção realizada pelo Lar Residencial junto dos seus clientes assenta na construção dos seus projetos de vida, tendo em conta as suas necessidades e expectativas, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

2.2.3. Centro de Reabilitação Profissional

Em 1989, o CRIA inaugurou uma nova valência na Instituição, o Centro de Reabilitação Profissional, sendo o seu principal objetivo a promoção de ações de formação profissional para pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, com deficiência ou incapacidade, permitindo que os/as formandos/as desenvolvam e adquiriram competências pessoais, sociais e profissionais.

⁴ Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <http://cria.com.pt/index.php/cao/>. Acedido a 25 de novembro de 2022.

⁵ Informação disponível no CRIA (2021). *Regulamento Interno do Lar Residencial de Abrantes*. Disponível em: <http://cria.com.pt/wp-content/uploads/2016/02/Regulamento-Interno-Lar-Residencial-Abrantes.pdf> . Acedido a 28 de dezembro de 2022.

De acordo com a informação disponibilizada no site⁶ da Instituição, a formação profissional no CRIA “desenvolve-se no âmbito do programa PO ISE, na Tipologia de Intervenção 3.01 – Qualificação das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade, co-financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE)”.

No seguimento da informação anteriormente referida e consultada no site da Instituição, esta dispõe de uma vasta oferta de formações: Percurso B (com equivalência ao 9º ano de escolaridade), onde se integra a seguinte oferta: operador/a de acabamentos de madeira e mobiliário, operador/a de jardinagem, empregado/a de andares e mecânico/a de serviços rápidos; Percurso C (que certifica profissionalmente), inclui formação na Instituição (Formação tecnológica, Formação de base e Formação para a Integração) e a Formação Prática em Contexto de Trabalho (empresas) integrando a seguinte oferta: operador/a de agropecuária, operador/a de jardinagem, operador/a de serralharia civil, operador/a de conservação e restauro de madeiras e serviços gerais e ainda unidades de formação contínua que permitem que os/as formandos/as aperfeiçoem os seus conhecimentos e competências.

O trabalho desenvolvido no Centro de Reabilitação Profissional prioriza a inclusão social dos/as seus/suas formandos/as, o combate a pobreza e diferentes formas de discriminação. Os/as formandos/as que frequentem a formação profissional beneficiam de transporte, bolsa de formação e alimentação ou subsídio de alimentação.

2.2.4. Resposta Social Educacional

A resposta social educacional existe no CRIA desde a sua origem, sendo a primeira a ser disponibilizada pela Instituição.

As ofertas educativas orientam-se de acordo com as normas do Ministério da Educação, os/as professores/as integram agrupamentos de escolas, mas são destacados para lecionar nesta resposta, mediante autorização do Ministério. Em virtude das necessidades das crianças que frequentam as respostas educativas, esta vertente da instituição possui técnicos especializados em diversas áreas (terapeuta da fala, psicomotricista, psicóloga e fisioterapeuta, terapeuta ocupacional) e funcionários/as auxiliares, não especializados/as.

Podem frequentar as respostas educativas alunos/as com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, com necessidades educativas especiais (NEE), que estejam matriculadas no ensino básico na sua área de residência.

⁶ Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <http://cria.com.pt/index.php/formacao-profissional/>.

Acedido a 25 de novembro de 2022.

Os objetivos da resposta social educacional são⁷:

- Assegurar a formação integral dos/as alunos/as, os seus interesses e características;
- Desenvolver atitudes de autoestima, respeito mútuo e convivência promovendo a sua integração e inclusão social;
- Estimular a participação e envolvimento dos/as alunos/as;
- Planear atividades de enriquecimento que se identifiquem com os interesses dos/as alunos/as;
- Criar parcerias e colaborações com diferentes parceiros educativos (Associações de Pais, Juntas de Freguesia, Instituições de Formação, Autarquias, Agentes Culturais, Serviço Social, Serviço de Saúde, ...).

2.2.5. Intervenção Precoce (IP)⁸

A Intervenção Precoce surge como resposta social no CRIA em 2006, após a consagração de um protocolo entre o CRIA e a Segurança Social e diversas parcerias. Primeiramente, esta resposta começou a ser disponibilizada apenas para dez crianças, mas as necessidades foram aumentando e atualmente o acordo de cooperação com a Segurança Social prevê o acompanhamento para quarenta crianças, desde o nascimento até aos 6 anos de idade e as suas famílias.

Em 2010, a IP integrou o SNIPI (Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância) que é constituída pela ELI – Equipa Local de Intervenção Precoce de Abrantes, Sardoal e Mação.

A IP desenvolve um trabalho de proximidade (pluridisciplinar e transdisciplinar) no âmbito da melhoria de oportunidades das crianças acompanhadas, no fortalecimento das competências dos cuidadores e no providenciar recursos às famílias e à comunidade, tendo sempre em conta o ambiente no qual a criança está inserida.

A atuação da IP junto das crianças e das suas famílias começa quando estas são referenciadas/identificadas pelos diversos parceiros (Escola, Saúde, Serviços de Ação Social, IPSS, família, entre outros) e se inicia um processo onde a equipa pretende

⁷ Informação retirada do site oficial da Instituição, disponível em: <https://cria.com.pt/index.php/educacional/>. Acedido a 9 de janeiro de 2023.

⁸ Informação disponível em: <https://cria.com.pt/index.php/ip/> & <https://snipi.gov.pt/quem-somos#no-back>. Acedido a 25 de novembro de 2022.

assegurar e proteger os direitos e desenvolvimento da criança, intervir em função das necessidades apresentadas, reduzir atrasos no desenvolvimento, envolver a comunidade no processo e apoiar as famílias em diversas áreas de vida.

2.2.6. Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

O CRI é um recurso que dispõe de respostas às necessidades educativas especiais, como apoio à aprendizagem e à inclusão, é creditado pelo Ministério da Educação e apoia as escolas na promoção do sucesso educativo dos/as alunos/as.

Esta resposta destina-se a alunos/as com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que careçam de medidas adicionais de suporte à aprendizagem, prestando apoios em diversas áreas: psicologia, terapia da fala e psicomotricidade.

São parceiros pedagógicos e de desenvolvimento do CRI o Agrupamento de Escolas Nº1 de Abrantes, o Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes, Agrupamento de Escolas de Constância, Agrupamento de Escolas de Sardoal, Agrupamento de Escolas Verde Horizonte (Mação) e a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA).

2.2.7. Manutenção e Conservação de Jardins e Espaços Verdes

A prestação deste serviço é disponibilizada pelo CRIA desde 2004, tendo sido acrescido um serviço complementar na produção de produtos hortícolas nas suas instalações, que servem o refeitório da Instituição.

Este serviço apresenta uma missão social e comunitária, contribuindo para o crescimento económico da Instituição, concretizando-se através de protocolos/parcerias com entidades públicas e/ou privadas, como é o caso do protocolo que o CRIA tem como a CMA – Câmara Municipal de Abrantes, que define a manutenção e conservação de seis espaços ajardinados pertencentes à CMA. Refira-se que este protocolo foi renovado até 2023. Para além destes seis espaços, é também realizado o serviço de manutenção e conservação de dois jardins particulares no concelho.

A Manutenção e Conservação de Jardins e Espaços Verdes, permite contribuir para o crescimento económico da Instituição, sustentabilidade desta mesma área e ainda a integração de desempregados em desfavorecimento a partir do Contrato Emprego Inserção +.

2.2.8. Rendimento Social de Inserção (RSI)

O CRIA é a entidade executora do Rendimento Social de Inserção (RSI) no concelho de Abrantes, através de um protocolo com o Instituto de Segurança Social (ISS), desde 2005, acompanhando cerca de 150 agregados familiares.

Não obstante, a transferência de competências dos municípios na área social, assumida pelo Município de Abrantes a 1 de janeiro de 2023, trouxe alterações, tendo sido assinado um novo protocolo entre o Município de Abrantes e o CRIA, no domínio da área social para acompanhamento dos beneficiários de RSI, acompanhando atualmente uma média de 400 beneficiários.

O RSI é uma resposta social que pretende fazer a sua intervenção em pessoas e/ou famílias em situação de carência e desigualdade social, assumindo como principais objetivos a inserção social, profissional e promoção da autonomia dos indivíduos.

A equipa de protocolo do RSI do CRIA é constituída por 4 técnicas superiores: 1 socióloga, 1 psicóloga e 2 educadoras sociais, dando resposta a todo o concelho de Abrantes. A equipa multidisciplinar faz o acompanhamento das famílias vulneráveis realizando visitas domiciliárias, elaboração de informações sociais, negociação e elaboração de contratos de inserção, bem como a prestação de acompanhamento psicossocial.

2.2.9. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas veio substituir o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) a partir de 2014, mas apenas começou a ser implementado a partir de novembro de 2017 (Martins, 2021).

Em 2017, o CRIA apresentou a sua candidatura à medida 1 – Aquisição e Distribuição de Géneros Alimentares e ou Bens de Primeira Necessidade, do programa, que tem como objetivos gerais a promoção da coesão social, o reforço da inclusão social e erradicação da pobreza, disponibilizando aos indivíduos e famílias bens alimentares.⁹

O CRIA é a entidade coordenadora do programa, tendo como parceiros oito entidades do concelho de Abrantes, Mação e Sardoal. O CRIA enquanto coordenador distribui os géneros alimentares às entidades mediadoras que por sua vez entregam aos

⁹ Informação disponível em:

https://poapmc.portugal2020.pt/documents/27821/121391/Lista+de+opera%C3%A7%C3%B5es+aprovadas_FEAC_22.1.2020.pdf/bed8e06f-e4c3-4e15-86cc-2d2638ca2084. Acedido a 25 de novembro de 2022.

agregados familiares inscritos que cumpram os requisitos para receber o apoio. Como o CRIA também é mediador entrega diretamente os bens alimentares às pessoas mais carenciadas. O CRIA e os parceiros desenvolvem um trabalho em rede numa lógica de proximidade e conhecimento prático das necessidades da população do território, o que torna mais eficaz a prestação de apoio a estas pessoas.

O principal objetivo do programa é a distribuição de géneros alimentares às pessoas mais carenciadas, sendo também promovidas sessões de planeamento e esclarecimento, tendo em vista a promoção de competências no âmbito da seleção dos géneros alimentares, prevenção do desperdício e otimização da gestão do orçamento familiar (Martins, 2021).

Na primeira fase do programa, que terminou em outubro 2019, o CRIA enquanto entidade mediadora, distribuiu géneros alimentares a 39 agregados familiares constituídos por 159 pessoas. A segunda fase teve o seu término em dezembro 2022 e apoiou através da distribuição de géneros alimentares 107 agregados familiares, constituídos por 321 pessoas.

3. Caracterização do Programa que acolheu o estágio

Figura 3

Logótipo do CLDS 4G Abrantes



Fonte: <https://cria.com.pt/index.php/clds-4g-abrantes/>

As informações apresentadas nesta secção do relatório foram consultadas no Plano de Ação do Programa “CLDS 4G Abrantes: Desafiar, Colaborar, Empreender e Inovar”.

Os Contratos Locais de Desenvolvimento Social surgiram em 2007. Atualmente, estão na sua quarta geração e são financiados pelo PO ISE (Programa Operacional Inclusão Social). Enquanto programa este enquadra-se na tipologia 3.10 inserida no Eixo 3 – Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação do PO ISE. Tem como objetivo promover, essencialmente, a inclusão e integração social das pessoas e o combate à pobreza, com especial enfoque para as pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade. Podem apresentar candidaturas a este programa todas as entidades de direito

privado sem fins lucrativos que desenvolvam o seu trabalho no âmbito do desenvolvimento social.

De acordo com a Portaria n.º 229/2018, de 14 de agosto, os CLDS 4G têm como principais objetivos:

- a) Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objeto de intervenção dinamizando a alteração da sua situação socioterritorial;
- b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade;
- c) Potenciar a congregação de esforços entre o sector público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências;
- d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal.

Relativamente aos territórios (municípios) abrangidos pelos CLDS 4G, estes identificam-se por territórios especialmente afetados por desemprego, com situações críticas de pobreza, particularmente a infantil, envelhecimento e atingidos por calamidades.

As ações elegíveis dos CLDS 4G estão assentes em quatro eixos de intervenção:

1 – Emprego, Formação e Qualificação: este eixo diz respeito à integração profissional, social e pessoal das pessoas desempregadas ou à procura do seu primeiro emprego, ações de capacitação e desenvolvimento de competências sociais e profissionais, divulgação de oportunidades de emprego e/ou qualificação, estimular projetos de autoemprego e de empreendedorismo e também sensibilizar os empresários e entidades empregadoras locais para a concretização do objetivo;

2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil: este eixo foca-se no desenvolvimento de atividades que apoiam os agregados familiares desfavorecidos, processos de qualificação familiar ao nível das competências parentais e direitos (da criança e de cidadania), mediação de conflitos e ações em diversos domínios (estilos de vida saudável, saúde, desporto, cultura, educação e cidadania);

3 – Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa: centra-se essencialmente na promoção de ações de combate à solidão e ao isolamento, atividades socioculturais e envelhecimento ativo;

4 – Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários.

Contudo, a candidatura e o plano de ação formalizados pelo CRIA, Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP), apenas apresentam ações no âmbito dos eixos 1, 2 e 3, sendo que apenas lhe diz respeito os eixos 2 e 3. Compete a TAGUSVALLEY, Entidade Local Executora das Ações (ELEA) desenvolver as ações previstas no âmbito do eixo 1.

O programa CLDS 4G permite que diversas entidades do mesmo município apresentem a sua candidatura, sendo que cabe à Câmara Municipal e às entidades presentes com competência de voto, em reunião de CLAS, elegerem a entidade que ficará com o programa, ou seja, a entidade que se passa a designar de ECLP, responsável pela coordenação administrativa e financeira do programa, neste caso o CRIA. O CRIA, por sua vez, pode eleger até três ELEA, na presente geração elegeu apenas uma, elegendo a TAGUSVALLEY que é uma entidade de direito privado com fins lucrativos e membro do CLAS, a ELEA é responsável por executar as ações previstas no âmbito do eixo definido (eixo 1), contratar os elementos que constituem a sua equipa e organizar a documentação a reportar à ECLP.

O CLDS 4G Abrantes é constituído por uma equipa multidisciplinar, que desenvolve o seu trabalho de forma multisectorial e complementar através de ações a executar em parceria com as entidades da Rede Social do concelho, no âmbito da intervenção de proximidade junto dos grupos populacionais que revelam maior fragilidade social.

A quarta geração do programa CLDS Abrantes tem uma duração de 36 meses, tendo o seu início em setembro 2020 e o seu fim em agosto de 2023.

Conclusão

O CRIA *desempenha um papel fundamental* ao nível da educação, formação, recuperação e integração social e no apoio às pessoas com incapacidades. Assume, por isso, grande destaque na comunidade pelas oportunidades que proporciona a todos/as os/as seus/suas utentes e pelo trabalho que tem vindo a desenvolver ao nível dos apoios na área da deficiência.

A sua principal missão consiste em intervir no domínio do desenvolvimento humano e social, visando uma sociedade mais inclusiva. O CRIA disponibiliza uma variedade de respostas sociais que se estendem desde o apoio às pessoas mais carenciadas, através da distribuição de alimentos, ao acompanhamento de crianças com necessidades

educativas especiais nas escolas através da IP, podendo verificar-se que as diversas respostas sociais existentes na instituição abrangem uma diversidade de públicos.

Ao longo do nosso estágio foi possível ter contacto com diversos/as utentes que todos os dias frequentam a instituição e desenvolver atividades com eles/elas, no entanto o nosso estágio focou-se no programa CLDS que está sediado nas instalações do CRIA e onde desenvolvemos as nossas intervenções.

Queremos referir que o início do estágio ficou marcado por algumas inquietações que rapidamente foram ultrapassadas. É de referir ainda que nos sentimos acolhida e integrada pela equipa e pelas pessoas que participavam nas diversas atividades que desenvolvíamos.

Ao longo do estágio foi possível adquirir novos conhecimentos, colocar em prática o que já havíamos aprendido e também transmitir aos elementos da equipa novos conhecimentos.

No capítulo que se segue iremos fazer um enquadramento teórico sobre os temas que tratamos no estágio: políticas públicas, financiamento público, programas de intervenção comunitária, intervenção social e comunitária, territórios vulneráveis e os contributos da educação social.

CAPÍTULO II

Enquadramento Teórico

Introdução

Neste capítulo iremos fazer uma breve revisão de literatura acerca das temáticas que considerámos fundamentais no planeamento das atividades, desenvolvidas no âmbito do estágio curricular realizado, e no trabalho diário do CLDS 4G de Abrantes.

Os eixos do CLDS 4G de Abrantes são três (1, 2 e 3), mas nós contactamos apenas com o 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil e o 3 – Promoção do envelhecimento ativo e apoio à pessoa idosa.

Assim, iremos começar por apresentar as temáticas relativas às políticas públicas locais de inclusão social e ao financiamento destes programas. Em seguida, faremos um breve enquadramento sobre o tema central do nosso estágio, a intervenção social e comunitária e a sua importância, focando os públicos com os quais intervimos: famílias, crianças, jovens e idosos/as.

Por fim, iremos fazer uma abordagem acerca do papel do educador/a social na comunidade, pois as problemáticas e a complexidade da nossa sociedade, com as quais pudemos contactar ao longo do nosso estágio, estão inteiramente relacionadas com a nossa área de estudo, a educação social.

1. Políticas Públicas: Instrumento para a Inclusão Social e Desenvolvimento Local

Atualmente são conhecidos diversos fenómenos sociais, como a pobreza e a exclusão social, que manifestam ser uma preocupação a nível nacional, levando à criação de sucessivos PNAI - Planos Nacionais de Ação para a Inclusão (Guerra, 2009) e à definição de diversas metas e estratégias europeias.

Os dados divulgados pelo ONLCP (Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza) no relatório de 2022, indicam que, em Portugal, 2.312 mil pessoas vivem em risco de pobreza ou exclusão social, sendo que a taxa de risco é de 22,4%. Desde 2017 que não se registavam valores tão elevados. No mesmo relatório é referido que “o aumento da pobreza e da exclusão social e a degradação das condições de vida são ameaças reais aos valores europeus e à democracia” (p. 49).

Decorrente deste cenário, o Estado Português estabeleceu um Acordo de Parceria (Portugal 2020) com a Comissão Europeia, inserido na Estratégia Europeia 2020, onde estão definidos os princípios de programação que regem as políticas públicas de desenvolvimento territorial, dinamizando parcerias (Ferreira et al., 2017).

As políticas públicas correspondem aos princípios vinculados na Constituição 1976, sendo fundamentais para a concretização dos direitos sociais,

regulação e permanência da democracia. As políticas públicas devem aproximar-se à realidade de cada território, por isso torna-se imperativo a territorialização das políticas públicas, permitindo uma maior proximidade aos problemas sociais e à construção de territórios mais coesos (Alves, 2012), defendendo abordagens moldadas às necessidades, características, perfis dos territórios e que promovam os valores locais (Matos, 2013, como referido em Almeida & Almeida, 2018).

As políticas públicas permitem segundo Rodrigues e Silva (2016):

Assegurar e garantir a construção do estado social e o acesso de todos, em condições de igualdade, isto é, independentemente da sua condição económica ou social, de raça ou de género, a serviços de proteção social, de saúde e de educação (p. 14).

Em complemento, Silva (2010) refere que as políticas públicas são instrumentos que respondem às necessidades da população, possibilitando a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, têm de ser materializados pelo Estado através de programas, projetos ou outro tipo de normas, podendo envolver a participação da sociedade.

Desta forma, têm sido concebidos programas de intervenção social e desenvolvimento local, como é o caso dos CLDS, por meio de financiamentos, orientações e diretrizes europeias, que pretendem reduzir os fenómenos sociais associados à pobreza e exclusão social, assentes numa lógica de governança, entende-se:

Como um sistema democrático de gestão, assume particular relevância no contexto da reformulação do papel do Estado no quadro das suas relações com a sociedade em geral, refletindo um novo olhar e uma nova forma de encarar o papel das organizações, dos cidadãos e das autoridades públicas nos processos de tomada de decisão (Matos, 2013, como referido em Almeida & Almeida, 2018, p. 111).

O conceito de governança traduz-se num trabalho em rede/parceria e de proximidade, que envolve a Rede Social e os cidadãos, concretizando o conceito de desenvolvimento social, entendido por Alves (2012), como “a melhoria dos níveis de qualidade de vida das populações e dos respetivos territórios, incluindo áreas com habitação, saúde, o trabalho e a empregabilidade, a educação e a formação, a família, segurança social, o ambiente, entre outras áreas de atuação” (p. 7).

Assim, “a implementação local de uma política pública poderá ser mais eficaz se se apoiar em redes sociais pré-existentes no território a que se destina” (Ruivo, 2002, p. 7). Cumprindo esta premissa, estes programas relevam a importância de envolverem diversos

atores sociais locais, através de dinâmicas participativas, na construção de soluções adequadas às características e especificidades regionais. Alves (2012) reforça que é importante unir “estruturas centrais e descentralizadas da administração pública (...) IPSS, as associações locais, outras organizações semelhantes e também empresas e estruturas representativas destas últimas, mas todas elas com atuação nos respetivos territórios” (p. 6).

Assim, a implementação dos programas CLDS, promovidos e financiados pelo POISE, tornam-se cruciais nas diferentes vertentes da vida e da dinâmica da comunidade onde estão inseridos, gerando capital social e proporcionando o desenvolvimento local, respondendo a diversos fenómenos e problemas sociais.

1.1.PO ISE

O Programa Operacional Inclusão Social e Emprego está inserido na Estratégia Europeia 2020, tendo “como valores fundamentais a coesão social e económica e o crescimento inteligente e sustentável” (Fonseca, 2018, p. 12), este constituiu um conjunto de compromissos no âmbito do quadro da EU2020 (PO ISE, 2020).

A estratégia enunciada tem como instrumento central o PO ISE que implementa um conjunto de políticas públicas apoiadas pelo FSE – Fundo Social Europeu e cofinanciadas pelo FEEI – Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, promovendo um melhor aproveitamento dos fundos comunitários do Portugal 2020 (PO ISE, 2020).

No contexto nacional, o programa desenvolve a sua atuação em territórios vulneráveis, que tenham presente situações de elevada pobreza e exclusão social. O foco do PO ISE é a concretização de ações que promovam a inclusão social e o emprego, através do aumento das qualificações dos cidadãos e da diminuição das situações de pobreza (Eurocid, s.d.).

A intervenção do PO ISE concentra-se em quatro grandes eixos de atuação: 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego; 2 – Iniciativa Emprego Jovem; 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação e o 4 – Assistência Técnica (Eurocid, s.d.).

Ao nível do eixo 1 e 2 revelam-se como prioridades o acesso ao emprego de forma a combater os elevados níveis de desemprego, a qualificação dos cidadãos para que estes sejam integrados profissionalmente, por meio de formações profissionais ou ao longo da vida, e a modernização do mercado de trabalho (PO ISE, 2020; Fonseca, 2018). O principal foco de atuação do eixo 2 são os/as jovens desempregados/as.

O eixo 3 refere-se à promoção da inclusão social e ao combate à pobreza, concretizando a sua intervenção junto das pessoas com rendimentos mais baixos: idosos e famílias (PO ISE, 2020). Este eixo engloba os seguintes objetivos: Promover o desenvolvimento e o reconhecimento de competências pessoais, sociais e profissionais de grupos potencialmente mais vulneráveis, potenciando a sua empregabilidade e o reforço das oportunidades para a sua integração socioprofissional e cultural; Reforçar a abordagem da intervenção social com base no voluntariado; e Promover iniciativas para a inovação e a experimentação social que facilitem a dinamização de estratégias de inclusão ativa (Eurocid, s.d.). No âmbito do eixo 3 encontram-se inseridos os programas CLDS, na tipologia de operação 3.10.

O eixo 4 tem como principais objetivos garantir o apoio à gestão, acompanhamento, avaliação e comunicação do programa operacional: assegurando as competências administrativas e técnicas das autoridades de gestão e das entidades; cumprimento de regras e auditorias, monitorização, divulgação do programa e disseminação dos seus resultados (PO ISE, s.d.). Para dar conta do cumprimento deste último objetivo, podemos referir o caso do *Policy Brief*¹⁰, resultante de uma análise realizada em 2019, para avaliar o impacto da implementação dos programas CLDS.

1.2.CLDS

Atualmente, os programas CLDS encontram-se na sua 4.ª geração. A primeira geração CLDS surgiu em 2007 através, da Portaria n.º 396/2007, de 2 de abril, correspondendo às orientações definidas no PNAI 2006-2008, fazendo face à pobreza persistente e à exclusão social. A segunda geração intitula-se de CLDS + e surge em 2013, por meio da Portaria n.º 135-C/2013, de 28 de março, onde é contemplada a intervenção com desempregados/as e situações de pobreza infantil. Em seguida, através da Portaria n.º 179-B/2015, surge a terceira geração – CLDS 3G, que visa a promoção da equidade territorial, da igualdade de oportunidades e da inclusão social. A quarta geração de programas CLDS (CLDS 4G), atualmente em vigor, foi criada através da Portaria n.º 229/2018, de 14 de agosto, e introduz, para além do anteriormente previsto, um ajuste ao nível da flexibilidade da concretização das ações (Segurança Social, 2022).¹¹

Ao programa supramencionado, podem apresentar a sua candidatura por concurso ou por convite, as entidades sem fins lucrativos presentes no território nacional abrangido

¹⁰ Documento disponível em: https://portugal2020.pt/wp-content/uploads/03_avaliacao_clds_policy_brief_0.pdf

¹¹ Informação disponível em: <https://www.seg-social.pt/tema-de-capa018>. Acedido a 9 de junho de 2023.

pelo programa. Posteriormente, os avisos são publicados no Portal Portugal 2020 e na página do PO ISE (POISE, 2019).

A intervenção dos programas baseia-se na construção de Planos de Ação definidos de acordo com as necessidades do território, tendo por base os Diagnósticos Sociais e os Planos de Desenvolvimento Social (Segurança Social, 2022).

Os Contratos Locais de Desenvolvimento Social são um instrumento de política pública e a sua intervenção desenvolve-se, particularmente, em territórios vulneráveis ou afetados por calamidades, tendo em vista a promoção do desenvolvimento local e de dinâmicas participativas.

Os destinatários dos programas CLDS são pessoas desempregadas, pessoas com deficiência e incapacidade, crianças, jovens e as suas famílias, pessoas idosas, residentes em Portugal nos territórios abrangidos (PO ISE, 2020).

As intervenções realizadas no âmbito do CLDS são efetuadas mediante uma abordagem multidimensional e de territorialização da intervenção social, através de parcerias locais estabelecidas entre os atores da Rede Social, conhecedores dos problemas do território e das comunidades, com experiência de atuação nas áreas do desenvolvimento social e comunitário.

Por comparação com outros programas, o CLDS tem uma componente distinta que é a mobilização e o envolvimento das comunidades locais para alcançar as metas e os objetivos definidos, cumprindo o princípio da coesão territorial (Ferreira & Catarino, 2018).

Os programas CLDS têm como finalidade promover a inclusão social dos indivíduos, contribuindo para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, especialmente infantil e nos/as idosos/as, e de exclusão social, tendo especial atenção às medidas que promovem a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade (PO ISE, s.d.).

O financiamento dos programas CLDS provém de fundos comunitários da União Europeia e do orçamento nacional português, constituindo

poderosas ferramentas de resposta social, complementares ao trabalho realizado pelo Estado, Poder Local (Municípios e Freguesias), Sociedade de Providência Formal e Informal, com o foco na promoção do bem-estar e mudança social na vida das populações mais vulneráveis (Henriques & Almeida, 2019, como referido em Henriques, 2020, p. 21).

De acordo com as informações referidas pela Segurança Social (2022), os CLDS desempenham um papel fundamental nos territórios e na vida das comunidades, “sendo reconhecidos como um importante instrumento de combate à pobreza e exclusão social” (n.p.).

Decorrente das evidências das gerações anteriores do programa e do seu potencial de transformação/mudança social, prevê-se a continuidade dos programas CLDS, numa nova geração.

2. Intervenção Social e Comunitária

Em Portugal, existem territórios que apresentam cenários de fragilidade social e conhecidas necessidades, tais como, a pobreza, a exclusão social e a solidão. Estes territórios, considerando o seu contexto social, carecem de intervenções para fazer face aos problemas sociais existentes. Segundo Carvalho e Baptista (2021), as intervenções e respostas aos problemas devem ser feitas localmente, requerendo uma relação de proximidade entre o Estado, os responsáveis locais e a comunidade.

Neste sentido, a intervenção social e comunitária desenvolvida pelo CLDS deve ser centrada no local e encarada como necessária, contribuindo com respostas aos desafios da sociedade.

A intervenção social é uma interação entre um conjunto de pessoas, com determinadas necessidades sociais, aos quais se chama de sistema-cliente e um sistema-interventor, que constitui um recurso de resposta a essas necessidades, em determinado ambiente, proporcionando condições favoráveis ou desfavoráveis à intervenção. Potencia-se, assim, a mudança social (Carmo, 2015).

O processo de intervenção social promove desta maneira assim uma mudança, na qual têm de ser levadas em conta as necessidades e perspetivas (política, económica e sociocultural) dos indivíduos e da comunidade onde estão inseridos.

Deste modo, a comunidade integra um dos níveis de atuação da intervenção social, não sendo possível concretizar-se uma intervenção sem a integração da comunidade nos respetivos planos de intervenção. Segundo Ander-Egg (2003), a comunidade:

é um grupo ou conjunto de pessoas que partilham um espaço geográfico delimitado, cujos membros têm sentimento de pertença ou identificação com algum símbolo local e que interagem entre si de forma mais intensa do que noutro contexto, operando em redes de comunicação, interesses e apoio mútuo, com a

finalidade de alcançar determinados objetivos, satisfazer necessidades, resolver problemas ou desempenhar funções sociais relevantes a nível local (pp. 33-34).

A intervenção social na comunidade é também entendida como intervenção comunitária, por ser direcionada às suas características e necessidades. Neste sentido, a intervenção comunitária pressupõe a mobilização e envolvimento da comunidade na resolução dos problemas (Trevisan, 2009), partindo de um conjunto de princípios: princípio das necessidades sentidas pela população, princípio da participação e envolvimento da população, princípio da cooperação entre setor público e privado, princípio da autossustentação e princípio da universalidade (Esgaio & Carmo, 2015).

Esgaio e Carmo (2015) referem que associado à intervenção social está o desenvolvimento comunitário, como método complementar, e por sua vez o conceito de comunidade.

O desenvolvimento comunitário é definido por Ander-Egg (2003) como a: promoção e mobilização de recursos humanos e institucionais através da participação ativa e democrática da população, no estudo, planeamento, execução e avaliação de programas que se desenvolvem ao nível das comunidades de base, visando a melhoria do nível e qualidade de vida (p. 85).

Trevisan (2009) acrescenta que “as novas perspetivas sobre desenvolvimento assumem a necessidade de valorização do local e comunitário, como forma de combate às situações de marginalização, exclusão social e desigualdades” (p. 3). Nesta visão, as comunidades são vistas como atores pedagógicos que integram a mudança.

Posto isto, a intervenção social e comunitária deve ser centrada no local e na comunidade, pois permite estabelecer relações de proximidade entre os governos locais, as organizações e os atores sociais locais, de modo a responder às suas necessidades, preocupações e problemas. Carvalho e Baptista (2021) defendem como legítima e imperativa “a transferência de poderes para as pequenas estruturas comunitárias, mais próximas das pessoas e dos seus problemas” (p. 53).

Os programas CLDS concretizam a sua intervenção nos territórios locais, em áreas diversificadas do social, preocupando-se sempre em promover nas suas ações o envolvimento das entidades da rede social, em consonância com as problemáticas, estabelecendo relações de proximidade.

2.1. Intervenção com Famílias, Crianças e Jovens

O conceito de intervenção é definido como “a vontade de agir, de «fazer voluntariamente parte de uma ação a fim de a determinar, de a infletir», de se tornar mediador e de interpor a sua autoridade” (Larousse, 1971, como referido em Robertis, 2021, p. 137). Assim, a intervenção com famílias, crianças e jovens em situações de vulnerabilidade social, tem como principais objetivos: apoiá-las e resolver os seus problemas, a fim de gerar uma mudança.

A atuação do CLDS neste campo de intervenção, situa-se no eixo 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil – e foca-se na construção de respostas em articulação com os diversos parceiros da rede social, no âmbito do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e familiares, gestão de recursos e consciencialização para temas da atualidade.

Neste sentido, as principais atividades realizadas no âmbito das intervenções do CLDS com famílias, crianças e jovens centram-se na promoção das suas competências, prevenção dos fatores de risco, valorização das competências sociais, familiares e parentais e dos seus recursos, considerando o desenvolvimento pessoal da criança/jovem.

A família é considerada agente socializador e núcleo duro responsável pelas aprendizagens sociais e pessoais, estando em constante evolução e transformação. Segundo Cruz e Carvalho (2011), a família é também um espaço onde coexistem problemas sociais, que originam situações de vulnerabilidade que impedem o sistema familiar de agir, sendo necessária a intervenção de profissionais para fazer face às necessidades. Carvalho e Baptista (2021) reforçam que a família “surge tanto como um núcleo que garante a segurança e a proteção, como igualmente enquanto um espaço que encobre a violência e a subalternidade (p. 19).

De acordo com Almeida (2011), a intervenção com famílias, crianças e jovens deve ser desenhada cuidadosamente e com objetivos previamente definidos para que se influencie “o comportamento dos pais e o desenvolvimento das crianças (...), quer em situações de desvantagem económica e/ou com famílias disruptivas” (p. 5). Desta forma, será possível potencializar a inserção dos membros na comunidade, em situações em que ocorrem fenómenos de exclusão social.

As intervenções guiam-se por uma diversidade de modelos de intervenção existentes. Referimos dois dos modelos centrados na família: o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (Martins & Szyanski, 2004) e o modelo de terceira geração.

O modelo bioecológico de Bronfenbrenner chama a atenção para as relações estabelecidas entre a pessoa e o ambiente envolvente, considerando que este tem impactos diretos e indiretos consoante os contextos e as fases de desenvolvimento. Neste modelo estão presentes quatro aspetos fundamentais: a pessoa (características do indivíduo), o processo (interações), o contexto (meio ambiente em que o indivíduo está inserido) e o tempo (desenvolvimento no sentido histórico).

Em complementaridade, o modelo de terceira geração baseia-se em quatro componentes: oportunidades de aprendizagem da criança, apoio às competências dos/as pais/mães, recursos da família/comunidade e as práticas de ajuda centradas na família. Este modelo preconiza as experiências e oportunidades proporcionadas às crianças, o apoio aos pais/mães e a promoção dos recursos da família e da comunidade (Dunst, 2005, como referido em Almeida, 2011).

Ambos os modelos de intervenção são individualizados, flexíveis e centrados na criança/jovem e na sua família, de modo a responder às preocupações e necessidades da família como um todo. As suas práticas implicam a aceitação prévia da família na sua participação e envolvimento na intervenção, para que seja possível fazer uso dos seus recursos e atingir os objetivos propostos.

Segundo Mahoney, O’Sullivan e Dennenbaum (1990, como referido em Pimentel 2003), “o conceito subjacente à intervenção focada na família é que o funcionamento da criança pode ser otimizado quando se providenciam serviços no sentido de aumentar a competência das suas famílias” (p. 181).

A intervenção do CLDS junto das famílias, crianças e jovens está centrada nos modelos anteriormente referidos, no entanto nem sempre é possível fazer uma abordagem completamente integrada por não se verificar o envolvimento ativo por parte das famílias e por estas desconsiderarem a utilização de recursos do quotidiano para estimular oportunidades de aprendizagem.

2.2.Redução de Fatores de Risco e Promoção do Envelhecimento Ativo

O crescente envelhecimento demográfico é uma realidade das sociedades contemporâneas e Portugal não é exceção. No ano de 2001 registou-se uma inversão demográfica onde a percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos – 16,4%) ultrapassou a percentagem de jovens (16%). Dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos, relativos a 2021, demonstram que o cenário se mantém. A população portuguesa é

representada em 23,4% por pessoas com 65 ou mais anos, ultrapassando significativamente o número de jovens, sendo este 12,9%.

Os avanços ao nível da ciência, juntamente com um conjunto de fatores demográficos, têm vindo a traduzir-se no aumento da esperança de vida. Segundo os dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos (2021), a esperança de vida situa-se nos 81 anos, sendo maior nas mulheres (83,5 anos) do que nos homens (78,1 anos).

O envelhecimento é definido por Carvalho e Duque (2021) como “um fenómeno coletivo e individualizado, procedente do processo biológico e desenvolvimental, desde o nascimento e através de comportamentos e maturações adquiridas, como, as alterações psicológicas, comportamentais e fisiológicas” (p. 161).

Em consequência do envelhecimento da população surge um conjunto de preocupações ao nível das políticas públicas e sociais, ocasionadas pelas adversidades da “velhice”, como a necessidade de prestação de cuidados, o isolamento social, a sustentabilidade financeira, os conflitos intergeracionais (uma vida onde a longevidade permite o contacto entre várias gerações), entre outros.

Foroni e Santos (2012) elencam um conjunto de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos: biológicos (género, idade, doenças); ambientais (agentes químicos); psicológicos e comportamentais; sociais e os de proteção, associados ao envelhecimento e que podem constituir diversos problemas.

Neste sentido, impõem-se desafios a enfrentar através de programas e/ou políticas públicas e sociais. Segundo Bárrios e Fernandes (2014), o “envelhecimento ativo” serve como modelo de intervenção para fazer face às transformações da sociedade ao nível do envelhecimento, incentivando a participação social e política dos/as idosos/as na sociedade.

O envelhecimento ativo é definido pela OMS como o “processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, no sentido de aumentar a qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento” (Bárrios & Fernandes, 2014, p. 189).

Neste âmbito, o CLDS surge como um programa de intervenção, sendo a atuação do eixo 3 focada na promoção do envelhecimento ativo e no apoio à pessoa idosa. Neste contexto, por forma a minimizar o isolamento e a solidão dos idosos e das idosas, dinamizam-se ações ao nível da segurança das pessoas mais velhas; atividades socioculturais e dinâmicas; sessões práticas de informática e ateliês/convívios.

Estas atividades são concretizadas através de parcerias com os atores da rede social, como é enunciado por Bárrios e Fernandes (2014): “a implementação de estratégias

orientadas para a melhoria das condições de vida da população que envelhece decorre da intervenção, integrada ou não, dos atores públicos e privados como as autarquias, as associações, as ONG, entre outras” (p. 191).

As atividades desenvolvidas visam reduzir os fatores de risco associados ao processo de envelhecimento, promovendo um envelhecimento saudável através da participação nas diversas atividades. De acordo com Foroni e Santos (2012), o envolvimento dos idosos e das idosas com a comunidade através da promoção de ocupações aumenta a sua reserva cognitiva; também detetam que a sua participação em associações, grupos, encontros, redes sociais e atividades de lazer (música, pintura, leitura, voluntariado, ...) tem repercussões positivas na sua saúde e bem-estar.

A importância dos idosos e das idosas participarem nestes grupos advém do referido por Carvalho e Duque (2021) que defendem que um dos principais problemas do envelhecimento é a incapacidade de manutenção das relações de amizade, na medida em que existe uma perda do contacto com as redes de amigos (por distanciamento físico ou por morte dos mesmos), o que gera instabilidade na sua vida.

Considerando o exposto, as políticas e práticas a definir e a aplicar devem comprovadamente centrar-se no envelhecimento ativo, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos e as idosas, implementando a cidadania ativa através da promoção de atividades culturais e de lazer.

2.3. Práticas Intergeracionais entre Crianças e Idosos/as

A atuação do CLDS no âmbito do seu eixo 3 – Promoção do envelhecimento ativo e apoio à pessoa idosa – contempla a dinamização de atividades que promovem o envelhecimento ativo e a partilha intergeracional.

Como foi referido anteriormente, em termos globais, estamos perante uma clara inversão demográfica, que se reflete no envelhecimento da população mundial. Neste campo, Portugal não é exceção.

Resultante das preocupações internacionais, europeias e nacionais que o envelhecimento da população tem gerado, a Comissão Europeia considerou o ano de 2012 como o “Ano Europeu do Envelhecimento Ativo” e, de seguida, as Nações Unidas definiram a década 2021-2030 como a “Década do Envelhecimento Saudável” (Ferreira, 2021).

Neste contexto, têm surgido cada vez mais iniciativas e programas no âmbito da promoção do envelhecimento ativo e saudável, enquadrando-se aqui os programas CLDS.

Os programas que têm vindo a ser desenvolvidos contemplam, em grande parte, ações que têm como objetivos a melhoria da qualidade de vida dos/as idosos/as, a sua participação na comunidade e a promoção das relações intergeracionais.

Uma vez que a “velhice” representa um distanciamento entre os mais novos e os mais velhos, há a consciência que há estereótipos e preconceitos que devem ser desconstruídos (Massi et al., 2016).

Delgado e Martinez (2006, como referido em Pascoal et al., 2020) consideram os Programas Intergeracionais como uma oportunidade para interação entre as gerações, na medida em que “surgem como uma nova metodologia de ação social, pois são veículos para o intercâmbio concreto e continuado de recursos e de aprendizagens entre as gerações idosas e as mais jovens” (p. 114).

A intergeracionalidade ainda não é um conceito definido, no entanto, Ferreira (2017, como referido em Pascoal et al., 2020) caracteriza a intergeracionalidade como:

a criação e promoção de oportunidades que garantem a construção de relações intergeracionais e a continuidade da educação entre indivíduos de diferentes gerações, de modo a fomentar a solidariedade, interdependência, reciprocidade, partilha de conhecimentos e a transformação entre indivíduos, contribuindo juntos para a construção de um modelo de sociedade mais justa e solidária (p. 114).

Segundo o estudo realizado por Massi et al. (2016), são visíveis as vantagens e os impactos positivos da aplicação de Programas Intergeracionais semelhantes aos programas CLDS.

O estudo realizado pelos autores referidos demonstra que as atividades intergeracionais têm efeitos notáveis ao nível da saúde e do bem-estar das gerações envolvidas; produzem efeitos ao nível da desconstrução de estereótipos associados à “velhice”; fortalecem os vínculos entre os mais novos e os mais velhos; promovem trocas de experiências únicas que geram o respeito mútuo; promovem aprendizagens através da divulgação das histórias de vida; incitam o sentimento de pertença e autorrealização; determinam a “*vontade de soltar o jovem que vive em si*”; provocam mudanças ao nível do pensamento das crianças e dos jovens, acerca da sua perceção sobre os/as idosos/as e a valorização da sua própria história de vida.

Salienta-se assim a importância dos Programas Intergeracionais e da sua constância na vida das pessoas, não podendo estes circunscreverem-se meramente a atividades esporádicas. Por serem conhecidas as suas vantagens e repercussões positivas, a

dinamização de atividades intergeracionais tem de ser mais que um mero contacto entre gerações de extremos etários diferentes de uma determinada comunidade (Ferreira, 2021).

3. O Papel do/a Educador/a Social na Comunidade

O mundo está a testemunhar uma diversidade de transformações e mudanças a diferentes níveis: ambientais, económicos, políticos e sociais. As desigualdades aumentam a diversos níveis, principalmente, no que diz respeito à pobreza e à exclusão social. Este cenário exige uma atuação e uma tomada de consciência por parte dos cidadãos e dos decisores políticos que detêm o poder local, nacional e global. Por sua vez, implicam também novas formas de intervenção social (Sanchez et al., 2021).

Neste contexto, a educação social atua em diversos cenários de vulnerabilidade social, como instrumento de políticas públicas e sociais, promovendo a integração social e a dignidade humana (Carvalho & Baptista, 2021).

O/a educador/a social possui uma diversidade de competências, conhecimentos, atitudes e valores que lhe permitem ter a capacidade de se adaptar às constantes mutações e necessidades da sociedade atual (Sanchez et al., 2021), capacitando-o/a também para interpretar e avaliar situações que carecem de intervenção (Carvalho & Baptista, 2021).

Em razão da sua multiplicidade de competências é:

chamado a intervir em áreas de reconhecida urgência social e humanitária, como as que se referem aos fenómenos de exclusão motivados pela toxicodependência, pelo alcoolismo, pelo desemprego, pela violência e pela pobreza em todas as suas formas e manifestações, os educadores sociais assumem uma responsabilidade fundamental na liderança de processos pedagógicos de carácter comunitário ou no encaminhamento dos indivíduos para os serviços adequados (Carvalho & Baptista, 2021, p. 62).

Segundo Carmo (2015), quando são planeadas intervenções na comunidade pelo/a educador/a social, este/a deve conhecer a cultura do meio onde vai realizar a sua intervenção e as suas características (idade, género, estatuto social, ...); conhecer-se a si próprio, pois as suas atitudes e valores condicionam a sua forma de atuação; conhecer os elementos políticos, económicos e socioculturais do meio de intervenção e por fim deve ter em atenção a interação social.

A intervenção reflexiva e contextualizada do/a profissional de educação social na comunidade permite o seu desenvolvimento pessoal e dos seus membros, por forma a que estes façam a gestão da sua vida pessoal e em comunidade e tenham responsabilidade,

respeito e autonomia na realidade social onde estão inseridos. O que reproduz autodesenvolvimento e melhorias na qualidade de vida das comunidades (Sanches et al., 2021).

Conclusão

A globalização agrega uma diversidade de fenómenos sociais, como a pobreza, o isolamento e a exclusão social. Destes fenómenos emergem disfunções sociais como: o abandono material e afetivo dos/as idosos/as, a ausência dos/as pais/mães na vida dos filhos, entre outras que muitas das vezes tentam justificar-se pelo acelerado ritmo de vida (Carvalho & Baptista, 2021).

No entanto, verificámos que desde 2017 que não se registavam valores tão elevados ao nível do risco de pobreza ou exclusão social, em Portugal. Esta constatação remete-nos para a certeza de que algo não estará a funcionar plenamente e que são necessárias políticas públicas mais afirmativas e que promovam um efeito a longo prazo, para que seja possível diminuir as situações de pobreza e fragilidade social.

Os programas CLDS são um instrumento de política pública que efetivamente representa a instabilidade das políticas aplicadas pela sua inconstância. Estes programas desenvolvem-se através de ‘gerações’ o que significa que quando iniciam já têm uma data de conclusão o que interfere *a priori* na intervenção junto das comunidades.

Estes programas deveriam apresentar uma maior durabilidade ou permanência, porque quando as intervenções começam a produzir efeitos, os programas terminam. Não existindo continuidade nas intervenções, existem territórios onde entidades da rede social dão continuidade a algumas das intervenções, mas não conseguem acoplar todas as áreas de intervenção do CLDS.

O CLDS intervém ao nível social e comunitário, desenvolvendo a sua intervenção junto de famílias, crianças, jovens e idosos/as, promovendo também atividades intergeracionais.

Em suma, a atuação do/a educador/a social no programa CLDS deve ser acima de tudo de interventor social, explorando e conhecendo o contexto no qual desenvolve a sua intervenção. O trabalho a desenvolver deverá contemplar atividades que promovam a gestão da vida das pessoas, pelas próprias, de modo a desenvolver nelas responsabilidade, respeito e autonomia na comunidade onde estão inseridas.

No capítulo seguinte iremos apresentar de forma descritiva e detalhada o desenvolvimento do nosso estágio curricular.

CAPÍTULO III

Estágio Curricular

Introdução

Neste capítulo do relatório iremos focar-nos na descrição do que foi o nosso estágio curricular no programa CLDS 4G Abrantes, entre meados de setembro de 2022 e 31 de maio de 2023.

Assim, serão apresentados, de forma pormenorizada, os objetivos gerais e específicos definidos para o estágio curricular, que nortearam a nossa intervenção. Em segundo lugar, iremos abordar as atividades desenvolvidas ao longo do período em que decorreu o estágio curricular, juntamente com a sua respetiva descrição, calendarização e *feedback* obtido. Salientamos que as atividades que desenvolvemos tiveram como destinatários famílias, crianças, jovens e idosos/as.

Por último, em jeito de conclusão, iremos apresentar uma breve reflexão desta componente de estágio.

1. Objetivos de Estágio

Os objetivos que se pretenderam atingir com o desenvolvimento deste estágio foram os seguintes:

1. *Objetivo Geral:* Integrar a equipa do CLDS 4G

Objetivos específicos:

- 1.1. Conhecer o funcionamento do CRIA e do CLDS 4G;
- 1.2. Explorar as atividades do Plano de Ação do CLDS 4G;
- 1.3. Colaborar nas várias atividades inseridas no plano de ação do CLDS 4G;
- 1.4. Participar nas diversas reuniões de equipa e de parceiros do CLDS 4G, nomeadamente Escolas, Juntas de Freguesia, Associações Locais Públicas e Privadas, PSP, GNR, DGRSP, CPCJ, Cruz Vermelha Portuguesa, ACES – Médio Tejo e o Núcleo Local de Inserção;
- 1.5. Cooperar na elaboração e organização de documentos internos;
- 1.6. Criar relações de confiança com a equipa técnica.

2. *Objetivo Geral:* Desenvolver competências profissionais como Técnica Superior de Educação Social

Objetivos específicos:

- 2.1. Desenvolver novas competências no âmbito da área de estudo através da colaboração direta com diferentes profissionais;

- 2.2. Consolidar competências e ferramentas aprendidas ao longo do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais;
- 2.3. Compreender o papel de uma profissional de educação no programa CLDS;
- 2.4. Colaborar nas ações e competências do CLDS 4G;
- 2.5. Perceber de que forma o/a Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais poderá dar um contributo específico no desenvolvimento de atividades.

3. Objetivo Geral: Dinamizar atividades no âmbito do eixo 2 (Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil)

Objetivos específicos:

- 3.1. Colaborar na realização das atividades planeadas neste eixo;
- 3.2. Promover a educação entre pares ao nível da cidadania;
- 3.3. Realização de workshops práticos ao nível da promoção de competências sociais e pessoais e outros temas (desporto, igualdade de género, ambiente, ...);
- 3.4. Potencializar competências familiares ao nível da gestão doméstica, culinária, económica, ...);
- 3.5. Promover o reforço e estímulo dos vínculos familiares através de atividades socioeducativas;
- 3.6. Conceber a realização de oficinas práticas através da partilha de saberes, a partir da rentabilização de recursos e materiais reciclados.

4. Objetivo Geral: Planificar e desenvolver atividades no âmbito do eixo 3 (Promoção do envelhecimento ativo e apoio à pessoa idosa)

Objetivos específicos:

- 4.1. Promover a intergeracionalidade através da realização de encontros entre seniores, crianças e jovens, de modo a estabelecer laços intergeracionais;
- 4.2. Desenvolver workshops e ateliês através a partir de práticas antigas utilizadas pelos/as seniores;
- 4.3. Promover capacidades na comunidade sénior ao nível das novas tecnologias (redes sociais, portais institucionais, Microsoft Office, ...);
- 4.4. Dinamizar atividades que proporcionem à população idosa novas rotinas e atividades de desenvolvimento.

5. Objetivo Geral: Promover a visibilidade do CLDS 4G Abrantes através da gestão de conteúdo e redes sociais

Objetivos específicos:

- 5.1. Criar e divulgar publicações alusivas a dias comemorativos (Dia Mundial do Coração, Dia Mundial do Sorriso, Mês de Prevenção do Cancro da Mama e Dia Mundial do Braille);
- 5.2. Construir recursos de sensibilização e divulgação do CLDS 4G Abrantes;
- 5.3. Divulgação de evidências na página do Facebook do CLDS 4G Abrantes.

2. Calendarização

Atividades	Mês	2022				2023					Execução
		setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	
Lancheiras Saudáveis			x								Realizada
Menos Solidão			x	x		x		x			Realizada
São Martinho para Todos				x							Realizada
Ateliers de Natal				x	x						Realizada
Cartões de Natal					x						Realizada
Hoje Todos Somos Rei					x						Cancelada
Passeio de Natal Intergeracional					x						Cancelada
Encontro de Cantares de Reis						X					Realizada
Tecla Comigo							x	x	x	x	Realizada
Vamos Reciclar o Carnaval							x				Realizada
Namorada							x				Realizada
Dia da Mulher								x			Realizada
A Importância da Saúde Oral								x			Realizada
+ Palavras - Solidão								x			Realizada
AO MINUTO 45								x			Realizada
Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância									x		Realizada
Chá das 17h									x		Realizada
A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira									x		Realizada
Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar									x		Realizada
Bullying no Desporto										x	Realizada
Dia da Espiga										x	Realizada

Nota: Para além das atividades apresentadas, colaboramos na preparação de outras duas atividades incluídas no Plano de Atividades do CLDS 4G Abrantes: Gincana da Páscoa e a atividade do Dia da Criança – Ser GNR por um dia.

3. Descrição das Atividades Realizadas

As atividades que desenvolvemos ao longo do nosso estágio estavam integradas no Plano de Atividades do CLDS 4G Abrantes 2022 e 2023 (anexos 1 e 2) ou foram integradas após as termos sugerido. Todas as atividades desenvolvidas vão ao encontro do Plano de Ação do CLDS 4G Abrantes (anexo 3).

Em cada atividade realizada era necessário preencher a Ficha de Destinatário/a (anexos 4 e 5) e o registo de presenças dos/as participantes (anexos 6 e 7). Nos casos em que os/as destinatários/as eram menores de idade, também tinha de ser preenchida uma Declaração de Consentimento Cedência e Tratamento de Dados Pessoais dos/as Destinatários/as Menores (anexo 8).

Nas atividades em que as inscrições eram realizadas em formato *online*, fazíamos um formulário no *Google Forms* (anexo 9) e divulgávamos o *link* nas redes sociais do CLDS 4G Abrantes aquando da divulgação da atividade. Quando a divulgação da atividade também era feita através de cartazes colocávamos o *QRcode* no cartaz para que os/as destinatários/as se pudessem inscrever.

Nos casos em que o planeamento das atividades a desenvolver ocorria através de reuniões era necessário preencher o Registo de Presença de Reunião (anexo 10).

Em seguida iremos apresentar as atividades realizadas no decorrer do nosso estágio:

3.1.Lancheiras Saudáveis

Figura 4

Realização da atividade Lancheiras Saudáveis



O tema principal desta atividade foi a alimentação saudável, que tinha como objetivos:

- Dar a conhecer os alimentos;
- Informar acerca do benefícios e malefícios de cada alimento;
- Promover hábitos de alimentação saudável.

A nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com a Escola e com a Associação de Pais do local onde foi realizada a atividade e com a nutricionista que nos acompanhou. Ao nível de recursos foi necessário adquirir um conjunto de alimentos (anona, queijo, água, brócolo, espiga de milho, castanha, marmelo, romã, batata-doce, grão, feijão, pão, chuchu, cabeça de nabo e maçã).

Esta atividade foi desenvolvida através da dinamização de 11 sessões práticas, uma por turma, desde o pré-escolar até às turmas de 4ºano de escolaridade. A atividade aconteceu em duas modalidades: nas turmas do pré-escolar a atividade era executada com os participantes em roda e os alimentos a passar de mão em mão para poderem cheirar, sentir e perceber a sua forma, sendo que no final era feito um discurso sobre os alimentos que deveriam estar presente nas suas lancheiras; nas turmas do 1ºciclo foram constituídos pares e à vez eram vendados os olhos de um elemento do par que ia descrevendo o alimento com o objetivo de o/a parceiro/a adivinhar; no final era feita uma reflexão acerca dos alimentos que devem estar presentes nas nossas refeições diárias e daqueles que devemos comer esporadicamente.

Para esta atividade construímos três recursos, que consistem num pequeno livro com atividades (apêndices 1 e 2) alusivas à alimentação saudável, um para as crianças do pré-escolar e outro para as crianças do 1ºciclo e, ainda, um calendário da produção nacional por estações do ano (apêndice 3), que foram distribuídos a todas as crianças que participaram.

O *feedback* desta atividade foi bastante positivo uma vez que diversas crianças tiveram a oportunidade de contactar pela primeira vez com determinados alimentos, que lhes eram desconhecidos, e ao mesmo tempo foi possível estimular a utilização dos cinco sentidos e o espírito de equipa. Consideraram que a atividade foi importante para aprenderem mais e demonstraram vontade em repetir, dizendo que deveríamos voltar.

3.2. Menos Solidão

Figura 5

No decorrer da atividade Menos Solidão



Esta atividade foi realizada em colaboração com a equipa SPCPC da GNR e incidiu sobre a segurança dos idosos e das idosas, consciencialização para a prática do roubo/furto e estimulação cognitiva. Os seus objetivos foram:

- Alertar e informar os/as idosos/as sobre situações de perigo;
- Promover a segurança dos/as idosos/as;
- Estimular a cognição;
- Promoção do Envelhecimento ativo.

A nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com a GNR para estabelecer um contrato de parceria e com as Juntas de Freguesia que, várias vezes, nos ajudavam a sinalizar os/as idosos/as isolados/as. Ao nível de recursos necessários à sua realização, foram utilizadas canetas, folhas de papel, almofada carimbo, *flyer's* (anexo 11) e livro de atividades (apêndice 4).

No que concerne à execução da atividade em si, a equipa do CLDS 4G Abrantes e a equipa SCPC da GNR deslocavam-se nos seus veículos pelas povoações mais isoladas do concelho, batendo às portas e estabelecendo contacto com os/as idosos/as. O nosso propósito era alertar para as situações de burla, conversar (fazer companhia), entregar uma lista de contactos de emergência e um livro de atividades de estimulação cognitiva, apelando a que os idosos e as idosas se envolvessem nas atividades da comunidade.

O *feedback* geral da atividade, por parte dos destinatários, foi muito positivo. Alguns dos idosos e das idosas quando viam as equipas por perto da sua residência

ficavam com receio e não demonstravam receptividade, mas na maioria das vezes conseguíamos estabelecer ligação. Diversas pessoas convidavam-nos a estar mais tempo e entrar dentro das suas casas, e por fim quando nos despedíamos solicitavam que fizéssemos mais visitas à povoação.

3.3. São Martinho para Todos

Figura 6

Realização da atividade intergeracional – São Martinho para Todos



Nós sugerimos a realização desta atividade intergeracional que consistiu na dinamização de uma sessão de convívio entre os/as avós e os seus netos e netas, onde os principais objetivos eram:

- A partilha intergeracional de histórias e lendas antigas;
- Divulgação de costumes e tradições;
- Elaboração de uma recordação para avós e netos, alusiva ao São Martinho (fig.6).

A nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com a Escola, com a Associação de Pais do local e com as famílias das crianças, do sítio onde foi realizada a atividade. Ao nível de recursos foi necessário adquirir um conjunto de materiais: cola, cartolinas, marcadores, lápis de cor, godés, tintas guache, olhos manuais, canetas, tesouras, lã e, história da Maria Castanha (anexo 12) e convite para as crianças levarem para casa para darem conhecimento da atividade (apêndice 5).

A atividade começou com a apresentação da equipa e um momento de quebra-gelo com a apresentação dos/as avós e dos/as netas, em seguida foi lida a história da Maria Castanha por uma avó que se disponibilizou voluntariamente a ler. Após a leitura da

história houve um momento de partilha acerca da história e de momentos vividos pelos/as avôs e avós na sua infância. Em seguida, organizámo-nos por grupos e procedemos à criação da lembrança alusiva ao São Martinho.

O *feedback* relativo a esta atividade foi dado pelos/as destinatários/as através de uma grelha de *smile's* em que verde corresponde a “gostei”, amarelo a “foi indiferente” e vermelho a “não gostei” (apêndice 6).

3.4. Ateliers de Natal

Figura 7

Realização da atividade Ateliers de Natal



Esta atividade teve diversos propósitos, como a estimulação da motricidade fina, o combate ao isolamento, a promoção do envelhecimento ativo e o fomento de momentos de convívio. Para a execução da atividade foram necessários furadores, lã, cartolinas, cola, cola-quente, pistola de cola-quente, fitas de cetim, tesouras e bolsas de plástico. Os objetivos desta atividade, eram os seguintes:

- Desenvolver e estimular a motricidade fina;
- Estimular a criatividade;
- Promover a interação em grupo;
- Promover o envelhecimento ativo.

A atividade foi desenvolvida através de 3 sessões. Na primeira sessão as idosas decidiram o que queriam concretizar e a escolha recaiu em adereços decorativos para a árvore de Natal. Na primeira sessão realizaram o corte de todo o material, na segunda fizeram a finalização do corte e começaram a colar os enfeites e, na última sessão, a finalização dos adereços decorativos e colocação nas bolsinhas.

O *feedback* geral, por parte das destinatárias, foi bastante positivo, uma vez que puderam colocar em prática os seus conhecimentos técnicos e decorar o adereço à sua maneira, ocupando o seu tempo com uma atividade que consideraram útil e tiveram a oportunidade de conviver umas com as outras. Em jeito de avaliação, consideraram que deveriam existir atividades desta natureza com mais frequência.

3.5. Cartões de Natal

Figura 8

Cartões de Natal oferecidos aos agregados familiares vulneráveis, no Natal



Nós sugerimos a realização de uma atividade semelhante a esta, no entanto a equipa demonstrou que não era possível concretizá-la nos tramites que propusemos. A nossa proposta era no sentido de elaborarmos, em conjunto com os/as utentes da instituição, postais de Natal para distribuir pelos/as idosos/as das povoações mais isoladas do concelho.

A equipa apresentou uma proposta para concretizar a atividade, a qual consistia na elaboração dos postais de Natal em conjunto com os/as utentes da instituição, sendo que a sua distribuição seria feita às famílias carenciadas de uma das freguesias do concelho.

E assim foi, estabelecemos contactos com a Junta de Freguesia e, no dia da entrega dos cabazes, a equipa do CLDS 4G Abrantes estava presente a distribuir os cartões de Natal. Esta atividade teve como principais objetivos:

- Comemoração do Natal;
- Distribuir um presente simbólico alusivo à quadra festiva pelas famílias sinalizadas como carenciadas.

O material necessário à realização desta atividade foi: cartolinas, cola, lápis de cor, tinta, marcadores, tesouras, folhas de papel, olhos de enfeitar e desenhos feitos pelos/as utentes da instituição. A parte de trás do postal apresentava os desenhos dos/as utentes e a parte da frente do postal foi elaborada pela equipa do CLDS 4G Abrantes.

O *feedback* foi positivo, pois as pessoas ao receberem o postal agradeciam com um sorriso e outras referiam que iam entregar aos filhos/as e aos netos/as porque os postais estavam muito bonitos e eles/as iam gostar.

3.6. Encontro de Cantares de Reis

Figura 9

No decorrer da atividade intergeracional – Encontro de Cantares de Reis



O tema principal desta atividade foi o contacto intergeracional e tinha como objetivos principais:

- Transmissão de costumes e tradições antigas;
- Comemoração do Natal e dos Reis;
- Partilha de histórias e cantares entre gerações.

A nível de contactos a estabelecer foi necessário entrar em contacto com um Rancho Folclórico e Etnográfico do concelho que demonstrou interesse em realizar a atividade em parceria com o CLDS 4G Abrantes, a qual se divulgou por meio de um cartaz (anexo 13).

A atividade iniciou-se com uma breve descrição da tradição de cantares desde o Natal até aos Reis, em que grupos de pessoas andavam de porta em porta, na aldeia, a cantar os cânticos da época. Os moradores da aldeia abriam as portas de suas casas para ouvir as cantigas dos reis e contribuía com uma esmola ou bens alimentares, como chouriço ou farinha.

Por fim, iniciaram-se as demonstrações dos grupos de cantares presentes, que contavam com a participação de idosos/as, jovens e crianças.

O *feedback* desta atividade foi positivo.

3.7. Tecla Comigo

Figura 10

No decorrer das sessões práticas de informática – Tecla Comigo



Esta atividade consiste na dinamização de sessões práticas de informática e os seus objetivos principais são os seguintes:

- Partilhar conhecimentos sobre as novas tecnologias;
- Promover o acesso as novas tecnologias;
- Combater o isolamento social.

A nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário contactar e agendar reuniões com os presidentes de Junta, que mostraram interesse em realizar a atividade. Ao nível dos recursos foi necessário um local, disponibilizado pelas Juntas de Freguesia, computadores, telemóveis, tablets e acesso à internet.

Esta atividade foi desenvolvida através da dinamização de 10 sessões práticas, 5 sessões práticas numa freguesia a leste do concelho de Abrantes e as outras 5 sessões numa freguesia a sudoeste do concelho de Abrantes.

No decorrer desta atividade os/as destinatários/as aprendem a utilizar diversas ferramentas do domínio informático, adquirirão competências ao nível do word, do excel, das redes sociais e outras que fossem dos seus interesses. Para facilitar as aprendizagens dos/as destinatários, elaboramos um manual (apêndice 7) que guia a utilização de diversas aplicações: Email, WhatsApp, Facebook e Messenger. Ao longo das diversas sessões fomos alertando os/as destinatários/as para os perigos da internet.

Para avaliar a satisfação dos/as destinatários/as nesta atividade aplicamos um questionários de satisfação (apêndice 8) Os resultados encontram-se disponíveis no anexo

14, sendo que os participantes referiram que era do seu interesse que as sessões de informática continuassem para que pudessem adquirir mais conhecimentos. No final, foram entregues aos destinatários/as certificados de participação na atividade (apêndice 9).

3.8. Vamos Reciclar o Carnaval

Figura 11

Realização da atividade – Vamos Reciclar o Carnaval



Nós sugerimos a realização desta atividade, que consistia na criação de uma máscara de Carnaval, e os principais objetivos eram:

- Desenvolver competências de aproveitamento e rentabilização dos recursos;
- Promover hábitos de reciclagem;
- Partilha de saberes;
- Estimular a criatividade.

Ao nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com a Escola, com a Associação de Pais do local e com as famílias das crianças, do sítio onde foi realizada a atividade. Ao nível de recursos foi necessário adquirir um conjunto de materiais: cola líquida e cola quente, tesouras, lápis de carvão, canetas, marcadores, cartolinas, folhas coloridas, caixas de ovos, elásticos, tintas, purpurinas, olhos de plásticos, diversos papéis reciclados, um livro com exemplares de máscaras para que as crianças escolhessem a sua máscara com maior facilidade e o convite para as crianças levarem para casa a dar conhecimento da atividade aos pais (apêndice 10).

No decorrer da atividade cada criança, com a ajuda da equipa do CLDS 4G Abrantes, construiu a sua máscara de Carnaval (fig. 11).

O *feedback* relativo a esta atividade foi dado pelos/as destinatários/as através de uma grelha de *smile's* em que verde corresponde a “gostei”, amarelo a “foi indiferente” e vermelho a “não gostei” (apêndice 11).

3.9. Namorada

Figura 12

No decorrer do Workshop sobre violência no namoro - Namorada



Esta atividade teve como temática principal a violência no namoro, tendo como principais objetivos:

- Compreender a problemática;
- Promover competências para a sinalização de relações de namoro violentas e prevenção das mesmas;
- Indicar e descrever as diferentes formas de violência;
- Conhecer o ciclo de violência;
- Compreender os perfis das vítimas e dos agressores;
- Conhecer as consequências e impactos da uma relação violenta;
- Enquadrar a violência na legislação portuguesa e respetivos crimes.

Ao nível dos contactos necessários à concretização da atividade foi necessário contactar a equipa SPCPC (Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário) da GNR, que marcou presença com três dos seus elementos para abordar as questões da legislação e do tipo de crimes e punições que existem no âmbito da violência. Estabeleceu-se também contacto com a equipa da REIVA (Rede Especializada de Intervenção na Violência de Abrantes), no sentido de dinamizarem a temática, tendo em conta as aptidões da equipa.

A atividade com o nome ~~Namorada~~ realizou-se nas instalações de uma Escola Profissional do concelho, foram dinamizadas 2 sessões, uma na parte da manhã e outra da parte da tarde. Durante as sessões, os parceiros dinamizaram a sua intervenção de forma dinâmica e interativa com os/as alunos/as, com o intuito de promover a dinâmica de grupo e interação entre os seus diferentes elementos.

A escolha do nome teve como objetivo sensibilizar os jovens para a importância do amor no seio de uma relação, como é retratado pela palavra se tirarmos a palavra amor, à qual aparece riscada, ficamos com nada. Se numa relação não existir amor não existem motivos para que ambas as pessoas continuem juntas.

As sessões tiveram uma duração de hora e meia e no seu decorrer os e as jovens foram motivados a dialogar, apoiando a discussão e partilha de ideias.

No fim, desenvolveu-se uma reflexão geral sobre as temáticas abordadas e foi aberto um período para questões e dúvidas.

O *feedback* da atividade foi avaliado por meio um questionário de satisfação (apêndice 12) e os resultados encontram-se disponíveis no anexo 15.

No final entregamos a cada jovem um certificado de participação na atividade (apêndice 13) e um marcador de livros alusivo à temática (apêndice 14).

3.10. Dia da Mulher

Figura 13

Caminhada pelos direitos das Mulheres – Dia da Mulher



O tema principal desta atividade focou-se na comemoração do Dia Internacional da Mulher, tendo como principais objetivos:

- Incentivar atitudes de respeito para com as mulheres;
- Consciencializar as pessoas sobre a igualdade de género;

- Promover os direitos das mulheres.

A nível de contactos a estabelecer foi necessário entrar em contacto com um Rancho Folclórico e Etnográfico do concelho que demonstrou interesse em realizar a atividade em parceria com o CLDS 4G Abrantes, a qual se divulgou por meio de um cartaz (apêndice 15).

Os recursos necessários para a realização desta atividade foram: garrafas de água com rótulo personalizado (apêndice 16), maçãs e sacos de plástico, pois oferecemos um pequeno-lanche aos/as destinatários/as; papel crepe, cola, fita cola e arame, para a criação de flores (apêndice 17) para oferta aos participantes; ardósia e giz.

A atividade consistiu na realização de uma caminhada pelos direitos das mulheres no período da manhã. No decorrer da caminhada promovemos uma dinâmica em que os/as destinatários/as completavam a frase “Ser mulher é...” (fig. 13).

Na parte da tarde estava programada uma aula de zumba, mas não se realizou por falta de participantes.

O *feedback* foi positivo, sendo que os/as destinatários/as referiram que gostaram muito da atividade, mas que a caminhada foi longa e devido ao cansaço já não conseguiam participar na aula de zumba.

3.11. A Importância da Saúde Oral

Figura 14

No decorrer da atividade sobre a Importância da Saúde Oral



Esta atividade de sensibilização pretendeu assinalar o Dia Mundial da Saúde Oral foi destinada a beneficiários de RSI e o tema foi a saúde oral, tendo como principais objetivos:

- Reduzir a incidência e prevalência das doenças orais na população alvo;
- Promover conhecimentos e comportamentos adequados à higiene oral;

- Dar a conhecer o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.

A nível de contactos a estabelecer foi necessário entrar em comunicação com a higienista do centro de saúde local para a realização da atividade. Ao nível dos recursos foi necessário: cartões, pincéis, caneta e tinta azul para fazer setas identificativas do percurso (apêndice 18), computador e projetor para a dinamização da sessão.

Os/as destinatário/as da atividade foram convocados/as através de uma convocatória por carta. Como existia a obrigatoriedade de participar, não procedemos à avaliação da atividade por parte dos participantes.

No final da atividade foram entregues certificados de participação aos destinatários/as (apêndice 19).

3.12. + Palavras – Solidão

Figura 15

No decorrer da atividade + Palavras - Solidão



Nós sugerimos a realização desta atividade no âmbito das comemorações da semana da leitura (27 a 31 março), que teve como principais objetivos:

- Comemorar a semana da leitura;
- Estimular hábitos de leitura junto da população mais idosa;
- Promover o envelhecimento ativo;
- Diminuir a solidão e o isolamento.

Para a concretização desta atividade foi necessário realizar reuniões com os responsáveis da Biblioteca Municipal e da Biblioteca Itinerante de modo a organizar a atividade. A Biblioteca Itinerante circula por todas as freguesias do concelho

disponibilizando livros a todas as pessoas que a ela se queiram dirigir. Por esta razão, pelo conhecimento que possuí do território, revelou-se uma mais-valia para chegarmos junto da população envelhecida de algumas aldeias do concelho.

A atividade consistiu em percorrer algumas das aldeias do concelho de Abrantes, em colaboração com a biblioteca itinerante, para assinalar a semana da leitura, através da leitura das histórias: “*Obrigado*” (anexo 16) e “*Mustafa*” (anexo 17). As histórias tratavam temas como a vizinhança e diversidade cultural. A leitura aconteceu em pontos estratégicos das aldeias, onde os idosos e as idosas se juntavam para um momento de partilha.

Esta atividade concretizou-se em dez freguesias do concelho e todos/as os/as destinatários/as receberam como lembrança um marcador de livro para as suas leituras (apêndice 20).

O *feedback* que obtivemos desta atividade foi bastante positivo, referindo os/as destinatários/as que “*momentos como estes deviam acontecer com mais frequência*”. Foi possível testemunhar o impacto da atividade e é importante estarmos próximos/as. Nestas aldeias existe a necessidade de conversar com as pessoas, que na maior parte dos casos vivem sozinhas e isoladas e a solidão emerge como problemática.

Prova disso, foram as diversas situações em que as pessoas não quiseram sentar-se para ouvir a história, mas foram ter connosco e falaram durante um longo período sobre as suas vidas e aquilo que as incomodava.

3.13. AO MINUTO 45

Figura 16

No decorrer da atividade intergeracional – AO MINUTO 45



Esta atividade foi adicionada ao plano de atividades por nossa sugestão. A atividade intergeracional teve como principais objetivos:

- Transmissão de algumas atividades tradicionais, como jogos e brincadeiras de antigamente;
- Estimular o sentimento de pertença e valorização dos/as idosos/as;
- Partilha de experiências e vivências entre miúdos e graúdos;
- Promover a atividade física.

Ao nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com o presidente da Casa do Povo do local para estabelecer um protocolo de parceria e organizar os tramites em que iria decorrer a atividade. Ao nível de recursos foi necessário: jogo das argolas, jogo do chinquinho e da malha, jogo da colher, andas, jogo do burro e malhas, sacos de serapilheira para a corrida de sacos, jogo das latas, corda para saltar, piões e cartolinas, tesouras, cortiça e cola para fazer os prémios dos jogos (apêndice 21).

A atividade foi divulgada através das redes sociais e pela afixação de cartazes (apêndice 22). Iniciamos a atividade com uma breve explicação dos jogos e das suas regras. Em seguida, deu-se início aos jogos para apurar um vencedor por jogo.

O *feedback* desta atividade por parte das crianças foi bastante positivo, atendendo à sua interação e por terem demonstrado vontade de que a atividade se realizasse mais vezes. Quanto aos idosos/as a participação na atividade foi diminuta.

3.14. Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

Figura 17

Laço Azul – Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância



Esta atividade desenvolveu-se no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, que se assinala no mês de abril. Os objetivos promovidos por esta atividade são:

- Promoção dos direitos das crianças;
- Fortalecimento das relações de proximidade e de afeto;
- Promoção da parentalidade positiva;

- Sensibilizar a comunidade em geral para a importância da prevenção dos maus-tratos.

Para a atividade ao nível dos contactos e dos recursos necessários à sua realização, foi necessário estabelecer contactos com as equipas técnicas das diversas valências do CRIA e contactar o produtor das imagens. Ao nível dos recursos foi necessário: balões, fita, drone, plástico azul.

O primeiro momento da atividade foi a criação de um laço azul para afixar na entrada da instituição e o segundo momento foi a realização de um laço humano azul (fig. 17), que contou com a participação de todos/as os/as utentes e trabalhadores/as da instituição.

Ainda alusivo às comemorações do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e a esta atividade fizemos umas pulseiras azuis (apêndice 23) que distribuímos por todas as pessoas da instituição, para que utilizassem durante o mês de abril, e elaboramos em parceria com a CPCJ, com o CAFAP e com a ELI, um calendário dos afetos (apêndice 24), para partilharmos nas redes sociais em cada dia do mês de abril.

O *feedback* da atividade foi positivo, uma vez que os/as utentes da instituição puderam participar num momento diferente daqueles que são habituais na sua rotina, o que é sinónimo de muita alegria e entusiasmo.

3.15. A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira

Figura 18

No decorrer da atividade A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira



No dia 18 de abril de 2023 realizamos o workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”. Este foi dinamizado pela Professora Doutora Filomena Gaspar e

contou com a participação do educador social do CAFAP, da presidente da CPCJ e da coordenadora da ELI, que partilharam os seus testemunhos ao nível da intervenção com famílias e crianças.

Para a realização desta atividade foi necessário estabelecer contactos com os respetivos intervenientes e com o município para solicitar a cedência do espaço para a realização do workshop.

Esta atividade foi proposta por nós, logo no início do nosso estágio, mas o mês de abril revelou o enquadramento perfeito para a sua realização. Os objetivos deste workshop eram:

- Estimular a participação e o envolvimento dos/as pais/mães nas brincadeiras dos/as filhos/as;
- Promover vínculos familiares;
- Dotar as famílias de conhecimentos específicos no que diz respeito ao desenvolvimento da criança;
- Perceber a importância de educar positivamente e conhecer estratégias para que isso seja possível;
- Reduzir fatores de risco familiar e aumentar os fatores de proteção;
- Desenvolver competências parentais positivas na brincadeira;
- Aumentar a coesão familiar através da participação de todos/as por meio de brincadeiras.

O workshop foi realizado através da modalidade híbrida, tendo em conta que a Professora Doutora Maria Filomena Gaspar se encontrava online via *zoom* e os restantes oradores e destinatários/as em registo presencial. A divulgação do workshop foi feita através de um cartaz (apêndice 25) partilhado nas redes sociais e afixado em locais como escolas, centros de saúde, entre outros.

Não descurando o cuidado na preparação e na apresentação do workshop, preparamos um centro de mesa, identificadores para identificação dos/as oradores/as do workshop e garrafas com rótulos personalizados (apêndice 26). Para os participantes elaboramos um certificado de participação e umas bolsinhas com pulseiras azuis alusivas ao Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância (apêndice 27).

É de acrescentar ainda que os/as destinatários/as que não tivessem onde deixar os/as seus/suas filhos/as ou os quisessem levar consigo, tinham ao seu dispor um atelier com diversas brincadeiras, jogos e pinturas, por nós planeado, para que as crianças

pudessem estar a divertir-se enquanto os/as seus/suas responsáveis participavam no workshop.

Para avaliarmos o *feedback* relativo a esta atividade elaboramos um questionário de satisfação (apêndice 28) e os resultados foram bastante positivos (anexo 18), sendo referido pelos/as destinatários/as têm a expectativa de existirem mais workshops alusivos ao tema, mostrando também agradecimento pelo ateliê dinamizado para as crianças.

3.16. Chá das 17h

Figura 19

No decorrer da atividade Chá das 17h



Esta atividade teve como foco principal o combate ao isolamento e a promoção do envelhecimento ativo. Os objetivos definidos para esta atividade foram:

- Estimular a memória;
- Promover as relações interpessoais;
- Recordar a mocidade;

Para a execução da atividade foi necessário estabelecer contacto com uma casa de chá no local onde a atividade se desenvolveu com o objetivo de estabelecer parceria, que se revelou uma mais-valia para chegarmos junto da população envelhecida da aldeia. Também foi criado um cartaz para divulgação da atividade (apêndice 29).

No decorrer da atividade dinamizamos uma tertúlia de conversas sobre a mocidade, bem como o jogo das “Cartas das Emoções”, que permite recordar diversos momentos da mocidade dos/as destinatários/a.

O *feedback* geral foi bastante positivo. Os/as destinatários/as consideraram que estas atividades lhes permitem atenuar os momentos menos bons do dia-a-dia, ou porque estão sozinhos/as ou porque não têm com quem falar. Todos/as manifestaram o quanto tinham gostado da atividade, e o entusiasmo era tal que quando era altura de perguntar o que estava na carta das emoções diziam “*pergunta-me a mim, pergunta-me a mim!*”.

3.17. Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar

Figura 18

No decorrer da atividade intergeracional – Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar



A realização desta atividade intergeracional consistiu na dinamização de uma sessão de partilha intergeracional, onde os principais objetivos eram:

- A partilha intergeracional de costumes e tradições;
- Confeccionar bolos tradicionais.

A nível de contactos e recursos necessários à realização desta atividade, foi necessário estabelecer contactos com a Escola, com a Associação de Pais do local, com o pasteleiro que nos forneceu a receita do folar e com as famílias das crianças, do sítio onde foi realizada a atividade. Ao nível de recursos foram necessários os seguintes materiais: sacos de papel kraft, tesouras, colas, pompons, olhos decorativos, canetas, lápis, papel colorido, farinha, manteiga, fermento padeiro, água, ovos, açúcar, erva doce, canela, papel “manteiga”, sal grosso, furador, desenhos para colorir, rafia, forno e o convite para as crianças levarem para casa a dar conhecimento da atividade (apêndice 30).

A atividade começou com a apresentação da equipa e um momento de quebra-gelo, com a apresentação dos/as avós e dos/as netas, em seguida lemos a receita e colocamos

mão à obra. Após juntarmos todos os ingredientes e amassarmos bem a massa, colocamo-la a levedar por 1 hora. Nesse período de tempo elaboramos os saquinhos onde cada destinatário/a levaria o seu foliar para casa. Depois, chegou o momento de dar forma à massa e colocar os folares no forno. O resultado foi o que se observa na figura 20.

O *feedback* relativo a esta atividade foi muito positivo, com os avós e as avós a partilhar com os netos e com as netas momentos da sua infância. Na época era frequente confeccionarem os folares com os seus familiares, na altura da Páscoa os padrinhos/madrinhas ofereciam um foliar aos seus/suas afilhados/as. As crianças estavam radiantes por poderem amassar massa pela primeira vez e assistir a todo o processo de confeção.

A atividade proporcionou um momento de partilha de vivências e experiências entre avós e netos/as, tias e sobrinhas, valorizando assim as tradições e os costumes de antigamente.

3.18. *Bullying* no Desporto

Figura 19

*No decorrer do Workshop *Bullying* no Desporto*



No dia 3 de maio 2023 realizamos o workshop “*Bullying* no Desporto”. A sessão de abertura do evento contou com um breve discurso do Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, seguindo-se a exposição do Professor Doutor Miguel Nery. O último painel do evento contou com os testemunhos: de um técnico superior de desporto e atividade física na vertente do desporto adaptado, de uma futebolista internacional, do assessor municipal para o desporto e de um representante da coordenação local do desporto escolar. É de referir que a realização do workshop aconteceu em parceria com o município.

Para a realização desta atividade foi necessário estabelecer contactos com os respetivos intervenientes e com o município, para solicitar a cedência do espaço para a realização do workshop.

Os objetivos definidos para o workshop foram os seguintes:

- Fomentar a abordagem do *Bullying* no Desporto, contribuindo para uma consciencialização da comunidade desportiva;
- Conhecer e analisar o fenómeno do “*bullying*” no contexto da prática desportiva;
- Caracterizar as situações de *bullying*, na ótica da compreensão das suas tipologias, dinâmicas, consequências e implicações;
- Apresentar estratégias que minimizem atos de *bullying* no desporto e previnam estes comportamentos.

O workshop foi realizado através da modalidade híbrida, tendo em conta que o Professor Doutor Miguel Nery se encontrava online via *zoom* e os restantes oradores e destinatários/as em registo presencial. A divulgação do workshop foi feita através de um cartaz (apêndice 31) partilhado nas redes sociais, envio de *email's* e afixação em locais como escolas, pavilhões, piscinas, clubes desportivos, entre outros.

Não descurando o cuidado na preparação e na apresentação do workshop preparamos um centro de mesa, identificadores para identificação dos/as oradores/as do workshop e garrafas com rótulos personalizados (apêndice 32). Aos participantes foi entregue uma pasta com folhas, certificado de participação e caneta (apêndice 33).

Para avaliarmos o *feedback* relativo a esta atividade elaboramos um questionário de satisfação (apêndice 34) e os resultados são positivos (anexo 19).

3.19. Dia da Espiga

Figura 20

No decorrer da atividade intergeracional – Dia da Espiga



A atividade intergeracional foi realizada no dia 18 de maio de 2023, para assinalar o “Dia da Espiga”. Esta realizou-se nas instalações da instituição de acolhimento e teve como parceira uma Associação de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário local.

Nesta atividade participaram os/as idosos/os que frequentam a Associação de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário local e todos/as os/as utentes do CRIA das diversas valências.

A nível de contactos imprescindíveis à sua realização foi necessário realizar uma reunião com as representantes da Associação de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário local, articular com as diretoras técnicas e coordenadoras das respostas sociais do CRIA, para a participação e integração dos/as utentes na atividade, contactar o acordeonista para a animação musical da atividade e concretizar um pedido de empréstimo a um grupo desportivo local, que emprestou mesas e cadeiras.

Os recursos materiais necessários para a realização desta atividade foram: farinha, sal grosso, fermento de padeiro, água, alguidar, manta, talheres, papel de cozinha, pratos, copos, cadeiras, mesas, toalhas de mesa, ráfia, sacos de papel, vassoura, rodo e pá.

Os objetivos desta atividade consistiam em:

- Promover a partilha intergeracional de vivências e experiências;
- Demonstrar práticas antigas, como a confeção de pão;
- Partilha de histórias e lendas antigas;
- Promover o envelhecimento ativo;
- Valorização das histórias de vida;
- Diminuir a solidão e o isolamento.

A atividade iniciou-se durante a manhã com a preparação dos ingredientes para a confeção do pão pelos/as idosos/as da Associação de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário local. Em seguida procedeu-se à junção dos ingredientes e ao processo de amassar a massa, por fim deu-se o processo de levedura do pão.

No decorrer da confeção do pão, alguns idosos/as em conjunto com alguns/as utentes do CRIA foram fazer uma caminhada para apanhar a Espiga, e o momento ficou marcado pelo convívio e partilha entre os/as utentes do CRIA e os/as idosos/as da Associação de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário local.

Posteriormente, realizou-se o almoço de confraternização com animação do acordeonista, um momento pautado pelo convívio, partilha e animação entre todas as gerações.

A animação com o acordeonista foi seguida de um pequeno arraial, onde todos e todas dançaram e se divertiram à sua maneira. O *feedback* desta atividade foi bastante positivo, demonstrando os/as destinatários/as que a mesma deveria acontecer com maior regularidade por lhes fazer bem ao corpo e à mente. Os sorrisos e a felicidade que era possível observar também foram ilustrativos da satisfação relativamente à atividade.

3.20. Outras Atividades

Elaboração de documentos internos

As normas do programa CLDS obrigam à concretização de uma diversidade de documentos. Ao longo do nosso estágio foi-nos dada a possibilidade de contactar com a parte mais burocrática do programa, que consistia na redação de documentos internos. Falamos da elaboração de relatórios de atividades, organização de dossiers, atas das reuniões, planificações de atividades, descrição de conteúdos e de programas de ações, bem como a respetiva calendarização das atividades por meio de cronogramas, levantamento de evidências e protocolos de parceria.

Sempre que era solicitada a nossa colaboração e em determinados momentos por nossa iniciativa, ajudávamos e colaborávamos na elaboração dos documentos.

Consideramos que o facto de termos colaborado na redação de diversos documentos associados à execução do programa nos permitiu entender de forma mais detalhada como funciona a gestão de programas financiados e quais são os requisitos a cumprir para que os programas se concretizem.

Objetivos:

- Conhecer os diversos documentos necessários à execução do programa;
- Auxiliar na elaboração dos documentos;
- Redação de documentos internos.

Gestão de redes sociais

Ao longo de todo o estágio curricular fomos criando diversos conteúdos para divulgar na rede social (*facebook*), para dar a conhecer as atividades que íamos desenvolvendo, para assinalar datas comemorativas (como por exemplo, Dia da Mulher, Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, ...), para partilhar as fotos e os resultados das atividades desenvolvidas. Este trabalho permitiu-nos desenvolver capacidades ao nível criativo e competências de trabalho com programas de edição e design de conteúdo.

Para além dos cartazes e dos materiais construídos para a dinamização de atividades que estão apresentados ao longo dos referidos apêndices, o apêndice 35 demonstra as publicações que criamos para partilhar nas redes sociais alusivas a dias comemorativos.

Passeio de Natal Intergeracional e Hoje Todos Somos Rei

Ambas as atividades mencionadas não se realizaram por falta de inscrições, no entanto a sua planificação exigiu que estabelecemos diversos contactos.

No Passeio de Natal Intergeracional foi necessário explorar e compreender como podíamos organizar uma visita aos presépios de sal em Rio Maior (horários, refeições, deslocação). Relativamente ao transporte este seria disponibilizado pelo município, o que representou diversas trocas de *email's*, telefonemas e um ofício de solicitação de transporte. A divulgação da atividade representa a criação de um cartaz (anexo 20) e a sua partilha, que no caso foi feita pelo meios da comunicação social local. Por fim, a atividade foi cancelada.

Relativamente a atividade “Hoje Todos Somos Rei” estabelecemos contactos com a Escola, com a Associação de Pais do local, com o pasteleiro que iria ajudar na confeção dos bolos-rei e com as famílias das crianças do sítio onde foi realizada a atividade. Divulgamos a atividade na Escola e criamos um convite para que as crianças dessem conhecimento às famílias da atividade intergeracional (apêndice 36). No final, a atividade foi cancelada.

Gincana da Páscoa

Esta atividade, desenvolveu-se no decorrer das férias da Páscoa, com o objetivo de assinalar a data comemorativa, a pedido da Escola e da Associação de Pais do local onde a mesma foi dinamizada.

Nesta atividade, apenas colaboramos na organização do material necessário à sua execução: copos de papel, cola líquida, tesouras, marcadores, papel crepe, pompons, papel A4 branco e cor-de-rosa, olhos manuais, jogo das argolas, chinquilha e malha, jogo da colher e jogo do burro.

Ser GNR por um dia

Esta atividade aconteceu depois do término do nosso estágio, no entanto ainda nos foi possível colaborar na criação das lembranças para oferecer às crianças destinatárias da atividade (apêndice 37). O propósito da atividade foi dar a conhecer o quartel da GNR e o trabalho desenvolvido pelos/as guardas, proporcionando uma experiência única e diferenciada.

Conclusão

Em jeito de conclusão deste capítulo do relatório de estágio, apresentamos de forma breve o nosso percurso de estágio.

O início deste percurso ficou marcado por contratempos, não obtínhamos respostas por parte da instituição de acolhimento, não sabíamos se o estágio seria possível de concretizar, o que gerou alguma instabilidade e insegurança.

A nossa Orientadora Professora Doutora Cristina Vieira procurou sempre tranquilizar-nos e demonstrar uma atitude positiva.

Por fim, recebemos a resposta e em setembro foi possível iniciar o estágio. O começo foi um desafio e encontramos uma equipa desmotivada, o que se opunha a todo o nosso entusiasmo e vontade de concretizar atividades.

Ao longo do tempo o cenário foi-se modificando, talvez por meio das reestruturações na equipa ou por influência do que estávamos a conseguir concretizar. As dificuldades encontradas eram apenas meras situações que rapidamente se resolviam ou solucionavam.

De modo geral, podemos afirmar que alcançamos todos os objetivos aos quais nos propusemos e cumprimos com rigor e com sucesso as atividades desenvolvidas. Tudo isto só foi possível por termos adotado sempre uma atitude participativa, colaborativa, proativa e interessada em todos os momentos, mantendo-nos sempre à disposição para novos desafios.

Todas as atividades e programas com os quais pudemos contactar foram vantajosos para crescermos e adquirirmos competências enquanto profissional de Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais.

O próximo capítulo diz respeito às questões de avaliação do nosso desempenho no decorrer do estágio, onde iremos apresentar a hetero e autoavaliação.

CAPÍTULO IV

Avaliação do Estágio Curricular

Introdução

Neste último capítulo será feita a avaliação do estágio curricular, onde iremos apresentar a hetero e autoavaliação.

No que diz respeito à heteroavaliação, esta foi feita pela nossa Orientadora de Estágio Local, a Dr^a. Andreia Vitório e pela Coordenadora do CLDS 4G Abrantes, a Dr^a. Patrícia Amorim. Incluímos, neste ponto, dois documentos avaliativos: a *Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC* e o *Questionário de Avaliação do Desempenho da Estagiária*, fornecidos pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Posteriormente, realizaremos a nossa autoavaliação, efetuando uma reflexão sobre o nosso percurso.

1. Heteroavaliação

1.1. Heteroavaliação da Orientadora Local

Questionário 1

Questionário de avaliação do desempenho da estagiária

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais
Estágio Curricular – Ano letivo de 2022/2023

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ESTAGIÁRIA

NOME: MARIA CAROLINA MOTA BATISTA

1. Indique, por favor, a sua apreciação quanto aos seguintes itens, relativos às competências profissionais da estagiária, demonstradas ao longo dos meses de estágio curricular na instituição:

Itens	1 - Muito baixa	2 - Baixa	3 - Média	4 - Elevada	5 - Muito elevada	Não aplicável
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade para colaborar nas tarefas da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autonomia na realização das tarefas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de integração na equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho em aprender a ser profissional na área da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação global do desempenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Indique, por favor, o seu grau de satisfação quanto às atividades de estágio realizadas:

Itens	1 - Muito Insatisfeita	2 - Insatisfeita	3 - Indiferente	4 - Satisfeita	5 - Muito Satisfeita	Não aplicável
Qualidade do trabalho realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Domínio dos temas abordados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da linguagem utilizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos métodos utilizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contributo do trabalho desenvolvido para a instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pertinência da colaboração prestada no âmbito do plano de trabalho da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feedback recebido dos outros colaboradores na instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação global das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Comentários adicionais e sugestões/apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e do comportamento geral da estagiária:

A Cordino resultu empenho e interesse pelas atividades desenvolvidas. No decorrer do estágio teve sempre uma atitude proativa evidenciando grande capacidade de organização. No global teve um excelente desempenho.

	1 - Muito fraco	2 - Fraco	3 - Mediano	4 - Elevado	5 - Muito elevado
4. Como avalia globalmente o desempenho da estagiária?					X

	1 - Nada Pertinente	2 - Pouco pertinente	3 - Mediano	4 - Pertinente	5 - Muito Pertinente
5. Como avalia a pertinência de estágios curriculares como este para a vida da instituição?					X

Muito obrigada!

Abrantes, 31 de maio de 2023.

A Orientadora local da aluna

dra. Andréia Vitorino

Instituição de Estágio

Centro de Recuperação e Integração de Abrantes

Questionário 2

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCE-UC						
I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB - Muito Bom; E – Excelente I – <10; S – 10 a 13; B – 14 a 15; MB – 16 a 17; E – 18 a 20 (valores) NA – Não se aplica	I	S	B	MB	E	NA
Competências instrumentais						
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiveram subjacentes.				X		
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.				X		
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades dos contextos em que participa.				X		
4) Desenvolve planos de acção adequados às metas e objetivos a alcançar.				X		
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas, da sua área de especialização.				X		
Competências interpessoais						
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, revelando empatia e respeito pelas pessoas.					X	
7) Interage de forma adequada com os utentes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.					X	
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.					X	
Competências sistémicas						
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/sectores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.				X		
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.				X		
Outras competências						
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.					X	
12) É pontual.					X	
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.					X	
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.					X	
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).					X	
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.					X	
17) Evidencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.					X	
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.					X	
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.					X	
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.					X	

1.2. Heteroavaliação – Coordenadora do CLDS 4G Abrantes

Questionário 3

Questionário de avaliação do desempenho da estagiária

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais
Estágio Curricular – Ano letivo de 2022/2023

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ESTAGIÁRIA

NOME: MARIA CAROLINA MOTA BATISTA

1. Indique, por favor, a sua apreciação quanto aos seguintes itens, relativos às competências profissionais da estagiária, demonstradas ao longo dos meses de estágio curricular na instituição:

Itens	1 - Muito baixa	2 - Baixa	3 - Média	4 - Elevada	5 - Muito elevada	Não aplicável
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade para colaborar nas tarefas da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autonomia na realização das tarefas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de integração na equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho em aprender a ser profissional na área da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação global do desempenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Indique, por favor, o seu grau de satisfação quanto às atividades de estágio realizadas:

Itens	1 - Muito Insatisfeita	2 - Insatisfeita	3 - Indiferente	4 - Satisfeita	5 - Muito Satisfeita	Não aplicável
Qualidade do trabalho realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Domínio dos temas abordados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da linguagem utilizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos métodos utilizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contributo do trabalho desenvolvido para a instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pertinência da colaboração prestada no âmbito do plano de trabalho da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feedback recebido dos outros colaboradores na instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação global das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Comentários adicionais e sugestões/apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e do comportamento geral da estagiária:

Ao longo do estágio a Coordenadora demonstrou
 todo o seu interesse e qualidades.
 Responsabilidade, ética, interesse, paciência,
 comunicação e organização que lhe
 ajudaram a desenvolver um trabalho
 de qualidade.

	1 - Muito fraco	2 - Fraco	3 - Mediano	4 - Elevado	5 - Muito elevado
4. Como avalia globalmente o desempenho da estagiária?					X

	1 - Nada Pertinente	2 - Pouco pertinente	3 - Mediano	4 - Pertinente	5 - Muito Pertinente
5. Como avalia a pertinência de estágios curriculares como este para a vida da instituição?				X	

Muito obrigada!

Abrantes, 21 de maio de 2023.

A coordenadora da equipa do CLDS 4G de Abrantes

dra. Teresa Moreira

Instituição de Estágio

Centro de Recuperação e Integração de Abrantes

Questionário 4

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCE-UC						
I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB – Muito Bom; E – Excelente I – <10; S – 10 a 13; B – 14 a 15; MB – 16 a 17; E – 18 a 20 (valores) NA – Não se aplica	I	S	B	MB	E	NA
Competências instrumentais						
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiveram subjacentes.					X	
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.					X	
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades dos contextos em que participa.					X	
4) Desenvolve planos de acção adequados às metas e objetivos a alcançar.					X	
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas, da sua área de especialização.					X	
Competências interpessoais						
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, revelando empatia e respeito pelas pessoas.					X	
7) Interage de forma adequada com os utentes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.					X	
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.					X	
Competências sistémicas						
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/sectores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.					X	
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.					X	
Outras competências						
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.					X	
12) É pontual.					X	
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.					X	
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.					X	
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).					X	
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.					X	
17) Evidencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.					X	
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.					X	
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.					X	
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.					X	

2. Autoavaliação

Neste tópico vamos fazer uma avaliação e reflexão acerca das nossas intervenções no decorrer do estágio curricular, desenvolvido no programa CLDS 4G Abrantes, sediado no CRIA. Foram diversas as aprendizagens e competências que adquirimos, bem como, os públicos com os quais tivemos a possibilidade de intervir (crianças, jovens, famílias e idosos/as).

Consideramos que, de acordo com as heteroavaliações apresentadas, o nosso desempenho foi bastante positivo.

No início do nosso estágio curricular, deparamo-nos com alguns obstáculos, como a falta de motivação dos elementos da equipa, que por vezes causava uma sensação limitadora, e a resistência de alguns colegas às nossas ideias e à execução de tarefas. A fase inicial também ficou marcada pela existência de demasiado tempo livre, sendo que procurámos ocupá-lo com a leitura de documentos relativos ao programa, como o plano de ação.

Contudo, importa referir que integramos a equipa num momento de instabilidade e de diversas mudanças, mas isso não interferiu na nossa boa adaptação. A equipa demonstrou sempre uma atitude atenciosa, simpática e acolhedora, deixando-nos confortáveis e à vontade para interagir e participar com a nossa opinião.

No decorrer do estágio permanecemos sempre com uma atitude proativa, sugerindo atividades e contribuindo com ideias para outras já planeadas.

A planificação, preparação e divulgação de atividades entusiasmava-nos muito, no entanto, as atividades nem sempre aconteciam, algo que nos gerava alguma frustração. Existiram algumas atividades que planificamos e não chegámos a realizar por falta de destinatários/as, mas nunca perdemos a motivação e mantivemos sempre o foco nos nossos objetivos. Pensamos que este fator contribuiu para uma maior envolvimento da equipa.

Procurámos colaborar em todas as atividades desenvolvidas quer pelo CLDS 4G Abrantes, quer pela instituição (CRIA).

Acreditamos que o facto de estarmos comprometida com o trabalho desenvolvido fez com que merecêssemos a confiança manifestada pela coordenadora do programa ao encarregar-nos de contactar com presidentes de junta, integrar novos colegas de equipa, explicando os procedimentos a realizar em cada atividade e planificar atividades integradas no plano de ação.

Neste sentido, marcámos presença em diversas reuniões com parceiros da rede (CPCJ, Câmara Municipal, ...), as quais nos fizeram perceber a importância de trabalhar

em parceria para alcançar objetivos comuns, no entanto sentimos que por vezes os atores da rede social não estão predispostos a colaborar.

Em determinados momentos sentimos que existia uma falta de colaboração, por parte de alguns colegas, na planificação das atividades do plano de ação. Olhamos esta situação como algo negativo para o programa, porque quanto mais pessoas estiverem envolvidas, mais fácil é construir uma resposta abrangente. A nós permitiu-nos uma maior abertura para participar e partilhar as nossas ideias, sugestões e conhecimentos teóricos e técnicos.

Relativamente às atividades desenvolvidas ao longo do estágio, estas foram fundamentais para colocarmos em prática as nossas aprendizagens e adquirirmos novos saberes e competências. Em todos os momentos foi possível notar como a nossa intervenção foi significativa.

Apraz dizer que a atividade que realizamos no terreno, em parceria com a GNR, *menos solidão* (atividade 3.2), foi uma das mais marcantes e gratificantes que realizámos, pois, a solidão que existe nas povoações mais isoladas e distantes do concelho é imensa, muitas das pessoas não veem ninguém sem ser o padeiro que passa de manhã. E a sensação que sentimos é semelhante à referida na reportagem do Público “este bocadinho da nossa vida que acaba por ser pouco, para estas pessoas é imenso”.¹²

Em todas as atividades que realizámos estabelecemos ligações positivas com as pessoas que fomos encontrando e que se mantêm até hoje. Algumas das pessoas diziam-nos “*quando nos encontrarem na rua falem com a gente e se vierem ou forem lá a terra não se esqueçam de nós*”. Foi um período de diversas aprendizagens em múltiplos contextos, que nos permitiram crescer ao nível pessoal e profissional.

Em suma, consideramos ter conseguido terminar o estágio e atingido os objetivos definidos, com sucesso. O *feedback* que recebemos quer dos/as destinatários/as das atividades, quer da equipa foi bastante positivo. Por último, consideramos ter adquirido competências transversais como espírito de equipa, motivação, colaboração, cooperação, criatividade, respeito e responsabilidade, sendo estas fundamentais ao desempenho profissional de um/a profissional de Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais.

¹² Cordeiro, A. D. (2022, dezembro). Idosos sozinhos: “Preciso de ouvir uma voz, já não digo receber aquele abraço”. [Alone seniors: “I need to hear a voice, I no longer say receive that hug”]. *Público*. <https://www.publico.pt/2022/12/02/sociedade/reportagem/idosos-sozinhos-preciso-ouvir-voz-ja-nao-digo-receber-abraco-2030012>

Reflexão Final

Neste tópico do relatório iremos refletir sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo dos nove meses de estágio curricular, no programa CLDS 4G Abrantes, sediado no CRIA.

Os meses de estágio representaram uma partilha de conhecimentos, experiências e aprendizagens diversificadas, dando-nos a oportunidade de abordar diversas temáticas do nosso interesse e ter a possibilidade de desenvolver intervenções com públicos diversificados (crianças, jovens, famílias e idosos/as).

Acreditamos que a oportunidade de realizarmos estágio curricular no último ano do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais assumiu grande importância na nossa formação, pelo contacto que nos proporcionou com a realidade e pela vivência de novas experiências. Sentimos que estamos agora mais preparada para iniciar a nossa vida profissional.

O início do nosso estágio consideramos que foi o maior desafio que atravessámos, após termos contactado a instituição, pois as burocracias associadas à autorização do começo do estágio levaram muito tempo até que permitissem que iniciássemos. Após iniciarmos o estágio, presenciamos uma equipa desmotivada e estagnada o que gerou um sentimento de tristeza, pois nós tínhamos um enorme entusiasmo e vontade de concretizar e o mesmo não era partilhado pela equipa.

Os dias foram passando, e a nossa interação com a equipa, os momentos de *brainstorming* e a planificação das atividades mudaram o cenário que estávamos a presenciar. Ao final de dois meses sentimos que a equipa estava completamente diferente. Importa referir também que em dezembro a equipa sofreu uma reestruturação.

Apesar do que relatamos anteriormente, queremos referir que a equipa nos integrou de uma forma excepcional, acolhendo-nos e elucidando-nos sobre todos os processos associados à execução do programa. Criámos uma ligação muito boa e que serviu de suporte ao nosso trabalho durante os nove meses de estágio.

No decorrer do estágio fomos desenvolvendo atividades sobre temáticas associadas à intervenção social e comunitária, à intervenção com famílias, crianças e jovens, à redução de fatores de risco e à promoção do envelhecimento ativo e às práticas intergeracionais. As diferentes oportunidades que nos foram dadas estimularam a nossa vontade de aprender e saber mais, explorando sobre as problemáticas sob várias perspetivas, como expomos neste documento de forma mais teórica e descritiva.

Das atividades realizadas as que mais gostamos de desenvolver foram: Menos Solidão em parceria com a equipa da SPCR da GNR. Esta foi uma atividade que nos propiciou uma proximidade e um contacto com a população idosa e isolada do concelho, a viver em situações de solidão. Ficamos grata por todos os ensinamentos que as pessoas idosas nos transmitiram. Foi uma atividade particularmente gratificante. Outras das atividades que também gostamos de concretizar foram o Tecla Comigo. No entanto, temos a destacar falhas no planeamento desta atividade, para uma atividade que pretende promover competências e práticas associadas à informática não está estipulada a aquisição de computadores; e a + Palavras – Solidão por ser tão gratificante ver os sorrisos e o agradecimento dos/as idosos/as ao estarmos a despende o nosso tempo para estarmos próximo deles/as.

Os workshops “A importância da intervenção parental na brincadeira” e “Bullying no desporto” foram outras das atividades que também gostamos de desenvolver, dado o nosso interesse particular pelas problemáticas.

Ao longo das atividades referidas no capítulo III foi-se verificando o aumento do número de destinatários/as a frequentar as atividades desenvolvidas. Referimos este acontecimento pois quando integramos o programa, as atividades contavam com números baixos de participação e esse número teve tendência a aumentar.

Em jeito de conclusão, reconhecemos que o trabalho desenvolvido pelo CLDS 4 G Abrantes e pela instituição de acolhimento, o CRIA, é imprescindível para a comunidade.

Ao longo deste percurso compreendemos que, enquanto profissional de Educação Social, o trabalho em rede e em parceria com outras entidades tem extrema importância na concretização das nossas intervenções e encaminhamentos.

Relativamente ao nosso estágio, consideramos ter sido muito gratificante, por termos desenvolvido diversas competências e capacidades de integração, organização, planificação, trabalho de equipa e novas responsabilidades, bem como por nos ter permitido crescer a nível pessoal e profissional

Reforçamos a importância do papel do/a educador/a social por este/a possuir um conjunto de ferramentas e capacidades de atuar e analisar, em primeira instância, as necessidades e os contextos para que se possa planear uma intervenção com impacto positivo, que seja geradora e potenciadora de mudança.

Por fim, consideramos ter concluído esta etapa com sucesso e, por isso, resta-nos agradecer a oportunidade de colocarmos em prática as nossas aprendizagens. Importa agradecer à equipa do CLDS e ao CRIA, por nos terem acolhido e integrado,

proporcionando o nosso crescimento pessoal e profissional e agradecer a todos/as aqueles/as que participaram nas atividades desenvolvidas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, C. & Almeida, H. (2018). Governança: virtualidades e fragilidades na implementação de políticas públicas, *European Journal os Social Sciences Studies*, 2(11), 108-124. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1213873>
- Almeida, I. C. (2011). A intervenção centrada na família e na comunidade: O hiato entre as evidências e as práticas. *Análise Psicológica*, 1(29), 5-25. <https://doi.org/10400.12/6445>
- Alves, J. E. (2012, maio 3). *Sobre a territorialização das políticas sociais. O exemplo do Programa Rede Social: entre a municipalização e a configuração de um modelo de governança de base local*. [Conference session]. II Encontros de Portalegre "Habitar, compor, ordenar", Portalegre. <https://doi.org/10400.26/2121>
- Ander-Egg, E. (2003). *Metología y práctica del desarrollo de la comunidade 1 ¿Qué es el desarrollo de la comunidade?* Grupo Editorial Lumen.
- Bárrios, M. J. & Fernandes, A. A. (2014). A promoção do envelhecimento ativo ao nível local: análise de programas de intervenção autárquica. *Revista Portuguesa Saúde Pública*, 32(2), 188-196. <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.09.002>
- Carmo, H. (2015). Tradição, modernidade e mudança. In H. Carmo, A. Esgaio, C. Pinto, P. Pinto (Eds.), *Desenvolvimento Comunitário* (pp. 31-43). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Carvalho, A. D. & Baptista, I. (2021). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto Editora.
- Carvalho, N., & Duque, E. (2021). A importância da realização de atividades como pilar do envelhecimento ativo. In E. Duque (Ed.), *Diferentes abordagens do envelhecimento* (pp. 159-190). Editorial Caritas. <https://doi.org/1822/73724>
- Cruz, H. & Carvalho, M. J. L. (2011). Infância, famílias e a educação parental. In D. Sampaio, H. Cruz, M. J. Carvalho (Eds.), *Crianças e Jovens em Risco – A família no centro da intervenção*. (pp. 19-32). Príncipia.
- Esgaio, A. & Carmo, H. (2015). O desenvolvimento comunitário: enquadramento geral. In H. Carmo, A. Esgaio, Paula C. P. (Eds.), *Desenvolvimento Comunitário* (pp. 63-102). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

- Eurocid (s.d.). *Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego (PO ISE): Perguntas e respostas*. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/faqs/programa-operacional-para-inclusao-social-e-emprego-poise> Acedido a 26 de junho de 2023.
- Ferreira, F. & Seixas, P. (2017). Portugal 2020 e o novo glossário do desenvolvimento territorial: territorialização ou neoinstitucionalização?. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 9(3), 487-499. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.009.003.AO08>
- Ferreira, F. E. M. & Catarino, M. R. (2018). European territorial development and the place based approach: the budgetary dimension of Portugal 2020. *Revista Iberoamericana de Estudios de Desarrollo/Iberoamerican Journal of Development Studies*, 7(2), 114-136. https://doi.org/10.26754/ojs_ried/ijds.267
- Ferreira, F. I. (2021). A educação intergeracional face ao discurso político do envelhecimento ativo. *EccosS – Revista Científica*, 56, 1-21. <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.12820>
- FFMS (2021). *Densidade populacional*. PORDATA. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/densidade+populacional-452> Acedido a 7 de novembro de 2022.
- FFMS (2021). *Esperança de vida à nascença: total e por sexo*. PORDATA. Disponível em: [https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+\(base+trienio+a+partir+de+2001\)-418-5193](https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+o+(base+trienio+a+partir+de+2001)-418-5193) Acedido a 9 de julho de 2023.
- FFMS (2021). *Índice de envelhecimento*. PORDATA. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/indice+de+envelhecimento-458> Acedido a 7 de novembro de 2022.
- FFMS (2021). *População residente segundo os Censos: total e por sexo*. PORDATA. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+sexo-17> Acedido a 3 de novembro de 2022.
- FFMS (2021). *População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários*. PORDATA. Disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+grandes+grupos+etarios-512-2541> Acedido a 9 de julho de 2023.
- Fonseca, M. C. O. (2018). *A perceção dos/as assistentes sociais sobre a capacidade de inclusão dos CLDS 3g*. [Master's thesis, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral. <https://doi.org/10316/85393>

- Foroni, P. M. & Santos, P. L (2012). Fatores de risco e proteção associados ao declínio cognitivo no envelhecimento – revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 25(3), 364-373. <https://doi.org/10.5020/2267>
- Guerra, R. A. (2009). O combate à pobreza em Portugal. estratégia, políticas e desafios. *Intervenção Social*, (35), 67–75. <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/is/article/view/1401>
- Henriques, C. O. C. (2020). *Desafios da intervenção social em territórios vulneráveis: a importância da prática de rugby para a inclusão social e para a construção dos percursos de vida das crianças*. [Master's thesis, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral. <https://doi.org/10316/94700>
- Martins E. & Szyanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, (1), 63-76.
- Martins, C. S. T. S. (2021). *O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas e a (In)Segurança Alimentar: Projeto de acompanhamento na implementação do programa na zona rural do concelho de Santarém* [Master's thesis, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://doi.org/10400.5/23962>
- Massi, G., Santos, A. R., Berberian, A. P. & Ziesemer, N. B. (2016). Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na perceção de crianças, adolescentes e idosos. *Rev. CEFAC*, 18(2), 399-407. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618223015>
- Município de Abrantes (s.d.). *Caracterização do concelho*. Disponível em: <http://cm-abrantes.pt/index.php/component/content/article/112-municipio/territorio/260-caracterizacao-do-concelho> Acedido a 3 de novembro de 2022.
- ONLCP. (2022). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Relatório 2022*. Disponível em: <https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2022/10/Pobreza-e-Exclusao-Social-em-Portugal-2022-REAPN05.pdf> Acedido a 9 de junho de 2022.
- Pascoal, D., Figueiredo, M. C., Afonso, C. & Pereira, I. (2020). “Vidas com história”: Intergeracionalidade para a promoção de atividades recreativas com idosos. *Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 8(1), 109-123. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19883>
- Pimentel, J. S. (2003). A escala de intervenção focada na família: Estudo da sua validação. *PSICOLOGIA*, 17(1), 179–194. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v17i1.444>
- PO ISE (2019). *3.10 – Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS 4G)*. Disponível em:

- https://poise.portugal2020.pt/documents/10180/90727/Aviso_TO3.10_POISE-32-2019-09_v1.pdf/1d4d9695-3c99-4dcc-bd51-4d1db1cf8596 Acedido a 23 de novembro de 2022.
- PO ISE (2020). *Texto Programático do PO ISE atualizado a 21/09/2020*. Disponível em: https://poise.portugal2020.pt/documents/10180/114112/1.+Texto+Program%C3%A1tico_V6.0_21Set2020.pdf/66e26a5a-7d59-4057-8a6d-b718af9edbfd Acedido a 26 de junho de 2023.
- PO ISE (s.d.). *Eixo 4*. Disponível em: <https://poise.portugal2020.pt/eixo-iv> Acedido a 26 de junho de 2023.
- PO ISE (s.d.). *Tipologia de Operações do Eixo 3*. Disponível em: <https://poise.portugal2020.pt/to-do-eixo-3> Acedido a 31 de março de 2023.
- Portaria n.º 229/2018 do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2018). *Diário da República: I série, n.º 156*. Disponível em: https://poise.portugal2020.pt/documents/10180/74964/Portaria+229_2018_4+altera%C3%A7%C3%A3o+ao+CLDS-4G.pdf/bcda8c14-cc8e-468d-98c1-7ad12d95cc66
- Portaria nº 70/2021 do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2021). *Diário da República: I série, n.º 60*. <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/70-2021-160316760?ts=1672675718268>
- Porto Editora (s.d.). *Abrantes na Infopédia*. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$abrantes](https://www.infopedia.pt/$abrantes) Acedido a 23 de janeiro 2023.
- REDE SOCIAL DO CONCELHO DE ABRANTES (2016). *Diagnóstico Social*. Disponível em: http://www.cm-abrantes.pt/images/documentos/intervencao-social/estudos-documentos-e-planos-nacionais/diagnostico-social-do-concelho/Diag_social.pdf Acedido a 3 de novembro de 2022.
- Robertis, C. (2021). *Metodologias da Intervenção em Trabalho Social*. Porto Editora.
- Rodrigues, M. & Silva, P. (2016). A constituição e as políticas públicas em Portugal. *sociologia, problemas e práticas*, (NE), 13-22. <https://doi.org/10.7458/SPP2016NE10347>
- Ruivo, F. (2002). Localização de Políticas Públicas. *Oficina de CES*, (178), 1-11. <https://doi.org/10316/11049>
- Sanches, I., Franco, D. & Jacinto, M. M. (2021). O educador social no século XXI: perceções dos recém-licenciados de uma instituição de ensino superior privada em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 51(51), 75-90. DOI: [10.24140/issn.1645-7250.rle51.05](https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle51.05)

- Segurança Social (2022). Contratos Locais de desenvolvimento Social: Balanço de 4 Gerações de Programa e sua relação na prevenção contra a pobreza. *SOLIDÁRIA*, 18, n.p. Disponível em: <https://www.seg-social.pt/tema-de-capa018> Acedido a 9 de junho de 2023.
- Silva, J. M. C. (2010). Políticas públicas como instrumento de inclusão social. *Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização*, 7(2), 161-211. <https://doi.org/10.5102/prismas.v7i2.1114>
- Trevisan, G. P. (2009, novembro). *Intervenção comunitária e inclusão social: o educador e os atores*. [Paper presentation]. IV Encontro Luso Brasileiro, Educação e Diversidade. Diálogos e Dinâmicas de Inclusão, Porto. https://www.researchgate.net/publication/276458080_Intervencao_comunitaria_e_inclusao_social_o_educador_e_os_actores

Anexos

Anexo 1 – Plano de Atividades 2022



Projeto: CLDS 4G Abrantes

CALENDARIZAÇÃO ATIVIDADES 2022	
Setembro	- Atividade 9 – Sessão prática e de informação: o meu filho vai para o primeiro ano e agora? (não realizado) - Atividade 9 – Sessão prática e de informação- Lancheiras saudáveis - Atividade 9 - Gestão familiar
Outubro	- Atividade 12 - Dia do Idoso (não realizado) - Atividade 14 - Ser mais seguro e autónomo (GNR) - Atividade 15 - Menos Solidão (caderno de atividades)
Novembro	- Atividade 9 - Como gerir o dinheiro parceria com a Deco (não realizado) - Atividade 17- Confeção de bolos tradicionais (não realizado por falta de participantes) - Atividade 14- Ser mais seguro e autónomo (GNR) - Atividade 15- Menos Solidão (caderno de atividades) - Atividade 17 - São Martinho para Todos
Dezembro	- Atividade 15 - Menos solidão workshop (não realizado) - Atividade 17 - Dinamização de ateliés (alusivos ao Natal) - Atividade 9 - Quando as inseguranças se transformam em medos (atividade 9 (Gestão Familiar)) (não realizado) - Atividade 12 – Cartões de Natal - Atividade 17 - Passeio de Natal Intergeracional (não realizado por falta de participantes) - Atividade 17 - Hoje Todos Somos Rei (não realizado por falta de participantes)

As atividades que se encontram sublinhas a azul foram integradas no plano de atividades após a nossa integração na equipa.



Anexo 2 – Plano de Atividades 2023



Projeto: CLDS 4G Abrantes

CALENDARIZAÇÃO ATIVIDADES 2023	
Janeiro	- Atividade 15 e 17 – Menos Solidão - Cantar Os Reis - Atividade 16 – Tecla Comigo
Fevereiro	- 4 de fevereiro – Dia Mundial da Luta Contra o Cancro (Publicação Facebook) - Atividade 9 - Como gerir o dinheiro parceria com a Deco (entre 6 e 10 de fevereiro) (não realizado) - Atividade 11 – “Violência no Namoro” – Namorada (2 sessões: 10:30h e 14h) - Atividade 16 – Tecla Comigo - Atividade 13 – Vamos Reciclar o Carnaval (20 de fevereiro)
Março	- Atividade 16 – Tecla Comigo - Publicação dia 8 de março, alusiva ao Dia da Mulher - Atividade 12 – Dia da Mulher (caminhada e aula de zumba) - Atividade 17 – Futebol Intergeracional – AO MINUTO 45 - Atividade 12 – A Importância da Saúde Oral (Beneficiários de RSD) - Atividade 13 – Semana da Leitura (Biblioteca Itinerante de Abrantes) (27 a 31 de março) - +Palavras - Solidão
Abril	- Atividade 15 – Tertúlia Chá das 17h - Menos Solidão - Atividade 17- Vamos fazer um foliar para a Páscoa adoçar - confeção de bolos tradicionais foliares da Páscoa (6 de abril) - “Mês de prevenção dos maus-tratos na infância” (Parceria com CPCJ e CMA) • Calendário dos afetos para publicação no Facebook (todos os dias do mês) • Realização do laço azul no estádio • Pulseiras - Atividade 16 – Tecla Comigo - Atividade 8 – “A importância da intervenção parental na brincadeira” (18 abril, 18 horas, Edifício Pirâmide) - Atividade 12 - Gincana da Páscoa
Maio	- Atividade 9 - Quando as inseguranças se transformam em medos (atividade 9 (Gestão Familiar)) (não realizado) - Atividade 11 - Bullying no Desporto - Atividade 17 – Dia da Espiga (Atividade Intergeracional - 18 de maio)
Junho	- Realizar atividade 12 – “Dia Mundial da Criança” (GNR)

As atividades que se encontram sublinhas a azul foram integradas no plano de atividades após a nossa integração na equipa.



Anexo 3 – Plano de Ação do CLDS 4G Abrantes



Plano de Ação - 2020/2023

CLDS 4G Abrantes - Desafiar, Colaborar, Empreendedor e Inovar

Nº da Atividade	Ações Obrigatórias	Data de início	Data de fim	Designação da Atividade	Objetivos	Resultados Esperados	Metas	Indicadores	Fonte de Verificação	Nº de Destinatários	Tipologia de Destinatários
Eixo 1 - Emprego, Formação e Qualificação											
1	Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, designadamente: i) Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego	01/09/2020	31/08/2023	Workshops de capacitação (+) EMPREGO	Dinamizar 8 workshops de capacitação nas áreas da empregabilidade, com o intuito de esclarecer as questões relacionadas com o mercado de trabalho (elaboração de CV's, preparação para entrevistas) e potenciar o matching entre competências e necessidades do mercado de trabalho regional.	contribuição para uma atitude proativa na procura ativa de emprego; dotar os desempregados de ferramentas adequadas ao mercado de trabalho da atualidade	Alcançar 80 destinatários	Nº de participantes	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	80	Desempregados; Desempregados de longa duração; Jovens à procura do 1º emprego; Beneficiários do RSI; Pessoas com incapacidade e deficiência
2	Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, designadamente: iv) Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas entidades públicas e privadas.	01/09/2020	31/08/2023	Ações de divulgação (+) QUALIFICAÇÃO	Realizar 4 ações de divulgação sobre oportunidades formativas, de qualificação e integração dinamizadas por entidades públicas e privadas no concelho de Abrantes	Dotar os destinatários de um conhecimento mais aprofundado sobre as oportunidades existentes no concelho	Alcançar 40 destinatários	Nº de destinatários	Material de divulgação; Relatórios das ações	40	Desempregados; Desempregados de longa duração; Jovens à procura do 1º emprego; Beneficiários do RSI; Pessoas com incapacidade e deficiência
3	Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, designadamente: iii) Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico.	01/09/2020	31/08/2023	Workshops de capacitação: (+) EMPREENDEDORISMO	Dinamizar 3 workshops relacionados com programas e instrumentos de apoio à criação do próprio emprego e ao empreendedorismo.	Estimular as competências empreendedoras e o autoemprego	Alcançar 30 participantes nos workshops	Nº de participantes	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	30	Desempregados; Desempregados de longa duração; Jovens à procura do 1º emprego; Beneficiários do RSI; Pessoas com incapacidade e deficiência; Entidades Empregadoras Locais; Empresários
4	Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social	01/09/2020	31/08/2023	Ações de divulgação (+) INSERÇÃO	Realizar de 2 ações de divulgação sobre apoio a medidas ativas de emprego destinadas a empresas, instituições e entidades empregadoras locais que visem fomentar a empregabilidade e a inserção profissional e social	Divulgação de programas e instrumentos de apoio à empregabilidade e inserção profissional e social e de boas práticas implementadas no Concelho de Abrantes	Alcançar 20 empresas	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	20	Entidades Empregadoras Locais; Empresários ; Empreendedores

5	Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional	01/09/2020	31/08/2023	Sessões de informação INTEGRAÇÃO +	Sinalizar 20 alunos em situação de abandono escolar, em parceria com os docentes das escolas do concelho de Abrantes, e dinamizar sessões de disseminação de informação que favoreça a integração profissional dos alunos identificados.	Informar os destinatários das oportunidades existentes nos diferentes níveis: ofertas profissionais, ofertas formativas, ofertas de emprego... contribuir para a construção de um percurso profissional	Identificar e informar 20 alunos	Nº de destinatários	Registos de presenças; Relatórios das ações	20	Alunos que se encontrem a concluir o sistema educativo; Alunos que tenham abandonado o sistema educativo
6	Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspectiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial	01/09/2020	31/08/2023	CRIA + : Concurso de promoção do empreendedorismo no ensino secundário	Estimular o espírito empreendedor e a criatividade dos alunos do ensino secundário das escolas do concelho de Abrantes, através da realização de um DEMO DAY em formato de concurso de ideias, em que os alunos apresentam os protótipos das suas ideias de negócio.	Participação de 200 alunos no desenvolvimento de 24 protótipos	Captar 200 alunos para participação no concurso	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	200	Alunos do ensino secundário do Concelho de Abrantes
7	Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, designadamente: ii) Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidade de inserção em instituições da região	01/09/2020	31/08/2023	SOCIAL FOOD + : Concurso de ideias na área alimentar	Dinamizar um programa de ideação para o público alvo do eixo 1 visando a valorização dos recursos endógenos do concelho de Abrantes, através do apoio a novos produtos alimentares que gerem riqueza e promovam o autoemprego.	Assistência técnica aos 3 melhores projetos	Captar 18 projetos para participação no concurso	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	18	Desempregados; Desempregados de longa duração; Jovens à procura do 1º emprego; Beneficiários do RSI; Pessoas com incapacidade e deficiência; Entidades Empregadoras Locais; Empresários
Eixo 2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil											
8	Ações dirigidas, prioritariamente aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar em processos de qualificação familiar, designadamente os que propiciam a informação sobre os seus direitos de cidadania, o desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e de aconselhamento em situações de crise	01/09/2020	31/08/2023	Workshops práticos sobre aquisição de competências pessoais e sociais	Realizar Workshop práticos que visem contribuir para o crescimento das famílias a nível das suas competências pessoais e sociais.	Dotar as famílias participantes de conhecimentos mais aprofundados sobre estilos de vida saudáveis; realização de ações de sensibilização na área da saúde, educação e cidadania	Alcançar 120 famílias	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	120	Famílias
9	Não obrigatória	01/09/2020	31/08/2023	Gestão Familiar	Sessões práticas e de informação sobre competências familiares (gestão doméstica, culinária económica entre outras)	Potencializar as famílias para uma gestão mais consciente dos recursos disponíveis.	Alcançar 48 destinatários	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	48	Famílias

10	Ações dirigidas, prioritariamente aos agregados familiares de baixos rendimentos com crianças, com o propósito de os apoiar: Na mediação de conflitos familiares; em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens	01/09/2020	31/08/2023	Oficinas "A família"	Estimular a participação das famílias em atividades socioeducativas, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares	Dotar as famílias para um conhecimento de práticas que visem o fortalecimento dos seus vínculos, contribuindo para um melhoramento nas relações familiares	Alcançar 20 famílias	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	20	Famílias
11	Ações de mobilização das crianças e jovens, em especial as que pertencem a agregados de baixo rendimento, promovendo estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade, nomeadamente através da participação deste em ações nos domínios: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena	01/09/2020	31/08/2023	Workshops e Oficinas práticas sobre temas da atualidade	Realização de Workshops, concertados e articulados com as respostas já existentes, sobre: qualidade de género, diversidade cultural, ambiente, saúde, desporto, cultura, educação...	Fomentar a abordagem a temas da atualidade, contribuindo para uma consciencialização dos temas abordados	Alcançar 60 destinatários	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	60	Jovens
12	Não obrigatória	01/09/2020	31/08/2023	Assinalar e Comemorar	Comemorações de datas festivas, através da realização de atividades direcionadas e enquadradas a cada celebração	Realizar atividades socioculturais direcionadas à comemoração de datas importantes (Dias internacionais, comemorações tradicionais...)	Alcançar 200 destinatários	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	200	Crianças e Jovens; Famílias; Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade
13	Não obrigatória	01/09/2020	31/08/2023	Reciclar para (RE)criar	Oficinas Práticas direcionadas para a reciclagem de materiais que permitam aos destinatários a rentabilização de recursos, sendo também um espaço de partilha de saberes	Desenvolver competência de aproveitamento e rentabilização de recursos, possibilitando assim uma melhor gestão dos mesmos, contribuindo também para uma partilha de saberes.	Alcançar 90 destinatários	Nº de destinatários; Nº de voluntários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	90	Famílias, Crianças e Jovens
Eixo 3 - Promoção do Envelhecimento ativo e apoio à pessoa idosa											
14	Ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas	01/09/2020	31/08/2023	Ser mais seguro e autónomo	Desenvolver ações práticas, em parceria com os agentes locais, direcionadas para os seguintes temas: segurança, capacitação, autonomia e saúde. Realizar as sessões nas freguesias mais isoladas do Concelho.	Contribuir para a consciencialização da população mais idosa sobre situações de perigo e risco a que estão sujeitas e as respetivas medidas de segurança e prevenção a adotar	Proporcionar a 100 pessoas idosas ações de segurança e autonomia	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	100	Pessoas idosas
15	Ações de combate à solidão e ao isolamento	01/09/2020	31/08/2023	Menos Solidão	Proporcionar à população idosa novas rotinas, atividades socioculturais, atividades motoras...; Combater o isolamento, promovendo o convívio das populações das freguesias mais isoladas do Concelho, e/ou encaminhar a população para atividades já desenvolvidas	Promover o envelhecimento ativo, através de atividades diferenciadas e dinâmicas	Alcançar 200 pessoas idosas	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	200	Pessoas idosas
16	Desenvolvimento de projetos de voluntariado vocacionados para o trabalho com populações envelhecidas	01/09/2020	31/08/2023	"Tecla comigo" - Sessões Práticas de Informática	Realização de sessões práticas de informática, em 6 freguesias do concelho, através de voluntários disponíveis para a dinamização das mesmas	Permitir que a população mais idosa tenha acesso e conhecimento das Novas Tecnologias, contribuindo assim para uma diminuição do isolamento social. Facilitar e permitir o acesso a portais institucionais: Segurança Social Direta, Portal das Finanças...	Realizar 20 aulas por ano alcançando 60 pessoas idosas	Nº de destinatários; Nº de voluntários	Registos de presenças; Material de divulgação; Relatórios das ações	60	Pessoas idosas
17	Ações de combate à solidão e ao isolamento	01/09/2020	31/08/2023	"CRIAR, Merendar e Partilhar - Parque de Merendas Intergeracional"	Dinamização de ateliês/sessões de convívio e de partilha intergeracional através de práticas antigas: confeção de pão e bolos tradicionais em forno a lenha, partilha de histórias e lendas antigas, elaboração de novas histórias e novas lendas... Realização dos espaços nas Associações Locais e nas Freguesias com estruturas comunitárias (p.e.-Fornos Comunitários)	Dinamizar ateliês/sessões de partilha intergeracional que permitam a partilha de vivências e experiências entre pessoas idosas e os mais jovens, valorizando as tradições e os costumes.	Realizar 8 ateliês e alcançar 60 destinatários	Nº de destinatários	Registos de presenças; Material de divulgação; Produtos produzidos; Relatórios das ações	60	Pessoas idosas
										1366	

Anexo 4 – Ficha de Destinatário (inscrição nas atividades), frente e verso





FORMULÁRIO DE DESTINATÁRIO
(Ficha de Atividade)

Dados CLDS4G Abrantes (a preencher pelo CLDS4G Abrantes)
Código Universal da Operação: POISE-03-4232-FSE-000250
Tipologia da Operação: 3.10- Contratos Locais de Desenvolvimento Social
 Data de entrada: ____/____/____
 Atividade: _____
 Eixo I () Eixo II () Eixo III ()

Identificação do Destinatário (Preencher com letra legível)
 Nome completo: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: Masculino Feminino
 Nacionalidade: _____
 Documento de Identificação - Tipo: _____ Número: _____
 NIF: _____ NISS: _____
 Morada: _____
 Código Postal: ____-____
 Contacto: _____ E-mail: _____

Agregado Familiar (inclui o próprio)
 Número de pessoas do agregado familiar: _____
 Número de crianças dependentes (com menos de 18 anos ou inativos/as entre os 18 e os 24 anos): _____
 Número de pessoas desempregadas: _____
 Número de pessoas inativas (domésticos/as, reformados/as, estudantes com 25 ou mais anos): _____

Escolaridade
 Nível de escolaridade completo:
 Sem escolaridade Pré-escolar
 1º ciclo 2º ciclo
 3º ciclo Ensino Secundário
 Ensino Pós-Secundário Bacharelato
 Licenciatura Pós- Graduação
 Mestrado Integrado Mestrado
 Doutoramento Pós- Doutoramento



Situação Face ao Emprego

Empregado/a Estagiário/a Desempregado/a
 Inativo/a estudante ou em formação Inativo/a doméstico/a, reformado/a, outro
 Se inativo/a estudante, especifique: - Curso/Ano: _____
 Se está desempregado/a, especifique:
 Desempregado/a à procura do primeiro emprego
 Desempregado/a à procura de novo emprego (menos de 12 meses)
 Desempregado/a à procura de novo emprego (longa duração)
 Inscrito no IEFP Não inscrito no IEFP

Política de Proteção de Dados

De acordo com a Lei nº58/2019 de 8 de agosto - assegura a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e a livre circulação desses dados, declaro que dou o meu consentimento de forma livre, esclarecida, específica e inequívoca para a recolha e tratamento dos meus dados pessoais por parte do CLDS 4G Abrantes

Validação da informação prestada

Declaro, sob compromisso de honra, que as informações acima prestadas são verdadeiras.
 Data: ____/____/____
 Assinatura do destinatário: _____
(ou do representante legal do destinatário menor não emancipado/a)

Obrigado pela sua participação!
CLDS 4G Abrantes

Observações (a preencher pelo CLDS 4G Abrantes)



Anexo 5 – Ficha de Destinatário Menor (inscrição nas atividades)



FORMULÁRIO DE DESTINATÁRIO MENOR
(Ficha de Atividade)

Dados CLDS4G Abrantes (a preencher pelo CLDS4G Abrantes)
Código Universal da Operação: POISE-03-4232-FSE-000250
Tipologia da Operação: 3.10- Contratos Locais de Desenvolvimento Social
Data de entrada: ___/___/___
Atividade: _____
Eixo I () Eixo II () Eixo III ()

Identificação do Destinatário (Preencher com letra legível)
Nome completo: _____
Data de Nascimento: ___/___/___
Documento de Identificação - Tipo: _____ Número: _____
NIF: _____ NISS: _____
Morada: _____
Código Postal: ___ - ___
Contacto: _____
Número de pessoas do agregado familiar: _____

Política de Proteção de Dados
 De acordo com a lei nº58/2019 de 8 de agosto - assegura a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e a livre circulação desses dados, declaro que dou o meu consentimento de forma livre, esclarecida, específica e inequívoca para a recolha e tratamento dos meus dados pessoais por parte do CLDS 4G Abrantes

Validação da informação prestada
Declaro, sob compromisso de honra, que as informações acima prestadas são verdadeiras.
Data: ___/___/___
Assinatura do destinatário: _____
(ou do representante legal do destinatário menor não emancipado/a)

Obrigado pela sua participação!
CLDS 4G Abrantes



Anexo 8 – Declaração de Consentimento de Cedência e Tratamento de Dados Pessoais dos Destinatários Menores



**Declaração de Consentimento de Cedência e Tratamento de Dados
Pessoais dos Destinatários Menores**

Eu, _____ (inserir nome completo), na qualidade de responsável do menor _____ (inserir nome completo do destinatário menor) autorizo a utilização dos dados pessoais do mesmo, concretamente os que constam no Formulário de Destinatário Menor para efeitos de validação da participação na atividade _____, realizada pela equipa do CLDS 4G de Abrantes em parceria com _____, para fins exclusivos de controlo interno e evidências de atividades no âmbito dos Projetos Financiados por Fundos Comunitários, sendo o CLDS 4G de Abrantes o responsável pelo tratamento destes dados. Declaro também que dou o meu consentimento de forma livre, esclarecida, específica e inequívoca para a recolha e tratamento dos dados pessoais por parte do CLDS 4G de Abrantes, de acordo com a lei nº58/2019 de 8 de agosto que assegura a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e a livre circulação desses dados. Considerando que poderão ser recolhidas fotografias no decorrer das atividades e estas serão divulgadas nas Redes Sociais do CLDS 4G de Abrantes:

- Dou o meu consentimento para a recolha e divulgação de fotografias do meu educando.
- Não dou o meu consentimento para a recolha e divulgação de fotografias do meu educando.

_____, ____ de _____ de 202

Assinatura do Responsável: _____



Anexo 9 – Formulário de Inscrição Online para Atividades

Formulário de Destinatário

Inscrição na atividade

O preenchimento do presente formulário deve-se ao cumprimento de formalidades obrigatórias de execução das atividades do programa CLDS 4G Abrantes.

Agradecemos desde já a sua preciosa colaboração na recolha da informação solicitada!

* Indica uma pergunta obrigatória

Data de Nascimento *

Data

dd/mm/aaaa

Documento de Identificação *

Cartão de Cidadão

Bilhete de Identidade

Passaporte

Outro

Email *

O seu email

Número *

A sua resposta

Nome Completo *

A sua resposta

NIF *

A sua resposta

NISS *

A sua resposta

Nível de Escolaridade Completo *

Sem Escolaridade

1º Ciclo Básico

2º Ciclo Básico

3º Ciclo Básico

Ensino Secundário

Morada *

A sua resposta

Código Postal *

A sua resposta

Contacto *

A sua resposta

De acordo com a lei n.º58/2019 de 8 de agosto - assegura a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e a livre circulação desses dados, declaro que dou o meu consentimento de forma livre, esclarecida, específica e inequívoca para a recolha e tratamento dos meus dados pessoais por parte do CLDS 4G Abrantes.

Sim

Não

Declaro para os devidos efeitos legais que tomei conhecimento e autorizo a captação e divulgação de imagem e som realizados no decorrer da atividade

Sim

Não

Enviar

Limpar formulário

Anexo 10 - Registo de Presenças de Reuniões



Registo de Presenças de Reunião

Data: ___/___/___

Local:

Eixo:

Atividade:

Nome	Entidade	Assinatura



PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INICIATIVA DE EMPREGO
E EMPREENHABILIDADE

PORTUGAL
2020



Anexo 11 – Flyer CLDS 4G Abrantes (frente e verso)



EQUIPA CLDS 4G ABRANTES

CONTACTOS
🏠 QUINTA DAS PINHEIRAS,
APARTADO 73
2204-906 ALFERRAREDE, ABRANTES
✉ CLDS4GABRANTES@CRIA.COM.PT
☎ 241.379750/961192762
📘 FACEBOOK.COM/CLDS-4G-ABRANTES

O FOCO DO PROGRAMA CLDS 4G ABRANTES ASSENTA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRÁTEGIAS DE COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL E DESEMPREGO, COM VISTA À EMPREGABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL ATIVA DOS CIDADÃOS. COM OBJETIVOS MUITO CONCRETOS E DIRECIONADOS PARA AS DIFERENTES COMUNIDADES DO CONCELHO, DIVIDIDAS PELAS 13 FREGUESIAS



**DESAFIAR,
COLABORAR,
EMPREENDER E
INOVAR**

**Eixo 1
Emprego, Formação e Qualificação**

Workshop de Capacitação (+) EMPREGO – Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego

Ações de divulgação (+) Qualificação – Informar e encaminhar para oportunidade de qualificação desenvolvidas pelas entidades públicas e privadas

Workshop de capacitação (+) EMPREENDEDORISMO – Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico

Ações de divulgação (+) INSERÇÃO – Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social

Sessões de informação Integração + - Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional

Cria+ Concurso de promoção de empreendedorismo no ensino secundário – Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial

SOCIAL FOOD+: Concurso de ideias na área alimentar – Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidade de inserção em instituições da região

**Eixo 2
Intervenção familiar e parental,
preventiva da pobreza infantil**

Workshops práticos sobre aquisição de competências pessoais e sociais – Contribuir para o crescimento das famílias a nível das suas competências pessoais e sociais

Gestão Familiar – Sessões práticas e de informação sobre competências familiares (gestão doméstica, culinária económica entre outras)

Oficinas “+ Famílias” – Estimular a participação das famílias em atividades socioeducativas, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares

Workshops e Oficinas práticas sobre temas da atualidade – Ações de mobilização das crianças e jovens, em especial as que pertencem a agregados de baixo rendimento, promovendo estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade, nomeadamente através da participação destes em ações nos domínios: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena

Assinalar e comemorar – Comemorações de datas festivas, através da realização de atividades direcionadas e enquadradas a cada celebração

Reciclar para (RE)Criar – Oficinas práticas direcionadas para a reciclagem de materiais que permitam aos destinatários a rentabilização de recursos, sendo também um espaço de partilha de saberes

**Eixo 3
Promoção do Envelhecimento ativo e apoio à pessoa idosa**

Ser mais seguro e autónomo – Desenvolver ações práticas, em parceria com os agentes locais, direcionadas para os seguintes temas: segurança, capacitação, autonomia e saúde

Menos Solidão – Proporcionar à população idosa novas rotinas, atividades socioculturais, atividades motoras, combater o isolamento, promovendo o convívio das populações das freguesias mais isoladas do concelho, e/ou encaminhar a população para atividades já desenvolvidas

“Tecla Comigo” – Sessões Práticas de Informática – Permitir que a população mais idosa tenha acesso e conhecimento das novas tecnologias, contribuindo assim para a diminuição do isolamento social

CRiAr, Merendar e Partilhar – Parque de Merendas Intergeneracional – dinamizar ateliês/sessões de convívio e de partilha intergeracional através de práticas antigas: confeção de pão e de bolos tradicionais em forno a lenha, partilha de histórias e lendas antigas, elaboração de novas histórias e novas lendas

Anexo 12 – História da Maria Castanha



O céu estava cinzento e quase nunca aparecia o sol, mas enquanto não chovia os meninos iam brincar para o jardim.

Um jardim muito grande e bonito, com uma grade pintada de verde toda em volta, de modo que não havia perigo de os automóveis entrarem e atropelarem meninos que corriam e brincavam à vontade, de muitas maneiras: uns andavam nos baloiços e nos escorregas, outros deitavam pão aos patos do lago, outros metiam os pés por entre as folhas secas e faziam-nas estalar - crac, crac - debaixo das botas, outros corriam de braços abertos atrás dos pombos, que se levantavam e fugiam, também de asas abertas. Era bom ir ao jardim. E mesmo sem haver sol, os meninos sentiam os pés quentinhos e ficavam com as bochechas encarnadas de tanto correr e saltar.

Uma vez apareceu no jardim uma menina diferente: não tinha bochechas encarnadas, mas uma carinha redonda, castanha, com dois grandes olhos escuros e brilhantes.

- Como te chamas? - perguntaram-lhe.
- Maria. Às vezes chamam-me Maria Castanha.
- Que engraçado, Maria Castanha! Queres brincar?
- Quero.

Foram brincar ao jogo do apanhar.
A Maria Castanha corria mais do que todos.

- Quem me apanha? Ninguém me apanha!
- Ninguém apanha a Maria Castanha!

Ela corria tanto. Corria tanto que nem viu o carrinho do vendedor de castanhas que estava à porta do jardim, e foi de encontro a ele. Pimba!

O saco das castanhas caiu e espalhou-as todas à reboleta pelo chão. A Maria Castanha caiu também e ficou sentada no meio das castanhas.

- Ah. Minha atrevida! - gritou o vendedor de castanhas todo zangado.
- Foi sem querer - explicaram os outros meninos.
- Eu ajudo a apanhar tudo - disse Maria Castanha, de joelhos a apanhar as castanhas caídas.
- E os outros ajudaram também.
- Pronto. Ficaram as castanhas apanhadas num instante.
- onde estão os teus pais? - perguntou o vendedor de castanhas à Maria Castanha.
- Foram à procura de emprego.
- E tu?
- Vinha à procura de amigos.
- Já encontraste: nós somos teus amigos - disseram os meninos.
- Eu também sou - disse o vendedor de castanhas.
- E pôs as mãos nos cabelos da Maria Castanha, que eram frisados e fofinhos como a lã dos carneirinhos novos.
- Depois, disse:
- Quando os amigos se encontram é costume fazer uma festa. Vamos fazer uma festa de castanhas. Gostam de castanhas?
- Gostamos! Gostamos! - gritaram os meninos.
- Não sei. Nunca comi castanhas, na minha terra não há - disse Maria Castanha.
- Pois vais saber como é bom.

E o vendedor deitou castanhas e sal dentro do assador e pô-lo em cima do lume.

Dali a pouco as castanhas estalavam... Tau! Tau!

- Ai, são tiros? - assustou-se a Maria Castanha, porque vinha de uma terra onde havia guerra.

- Não tenhas medo. São castanhas a estalar com o calor.

Do assador subiu um fumozinho azul-claro a cheirar bem.

E azuis eram agora as castanhas assadas e muito quentes que o vendedor deu à Maria Castanha e aos seus amigos.

- É bom é - ria-se Maria Castanha a trincar as castanhas assadas.

- Se me queres ajudar podes comer castanhas todos os dias. Sabes fazer cartuchos de papel?

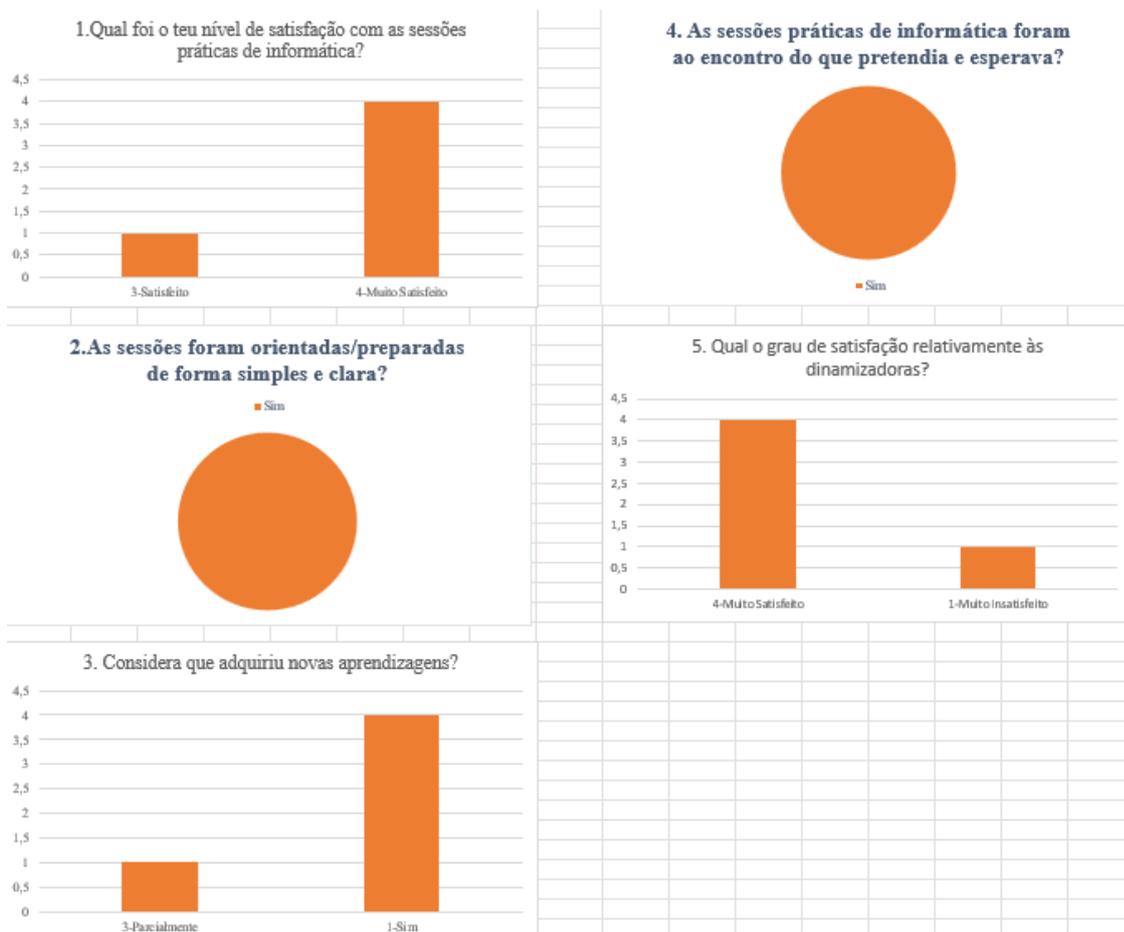
A Maria Castanha não sabia mas aprendeu.

É ela quem enrola o papel de jornal para fazer os cartuchinhos onde o vendedor mete as castanhas que vende aos fregueses à porta do jardim.

Anexo 13 – Cartaz Atividade Encontro de Cantares de Reis



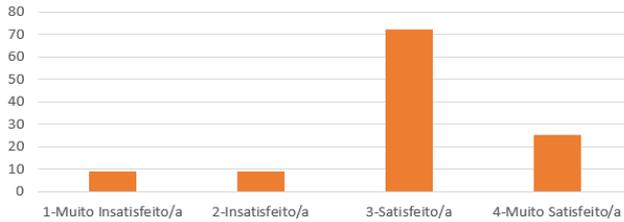
Anexo 14 – Resultados do Questionário de Satisfação da Atividade Tecla Comigo



Anexo 15 – Resultados do Questionário de Satisfação da Atividade Namorada

Contagem de Questionário

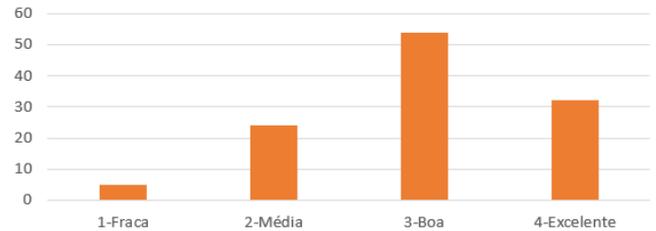
Contagem de Questionário por 2.Como classificas a organização do evento?



1.Qual foi o teu nível de satisfação com o evento? ▾

Contagem de Questionário

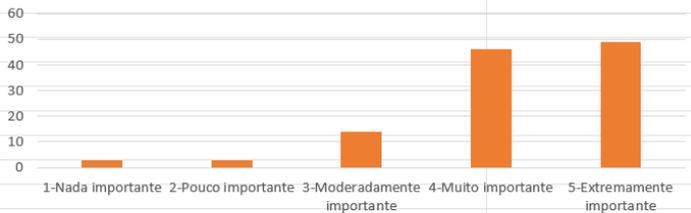
Contagem de Questionário por 2.Como classificas a organização do evento?



2.Como classificas a organização do evento? ▾

Contagem de Questionário

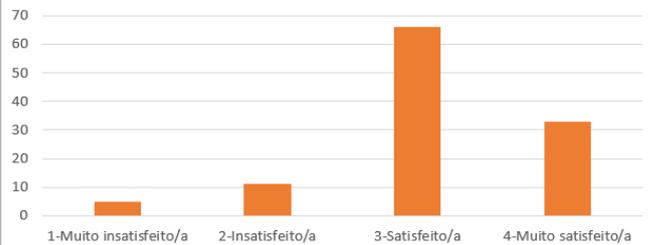
Contagem de Questionário por 2.Como classificas a organização do evento?



5. Consideras o tema abordado importante na atualidade? ▾

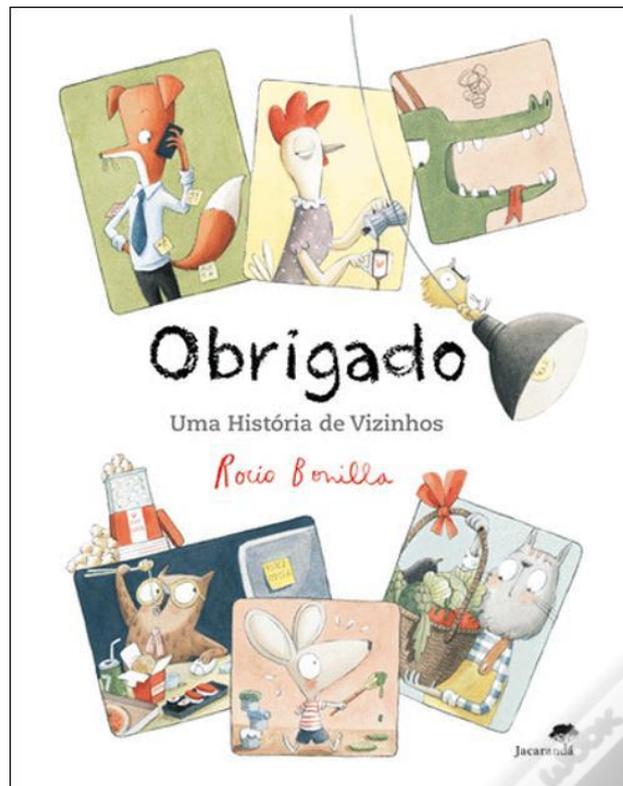
Contagem de Questionário

Contagem de Questionário por 2.Como classificas a organização do evento?

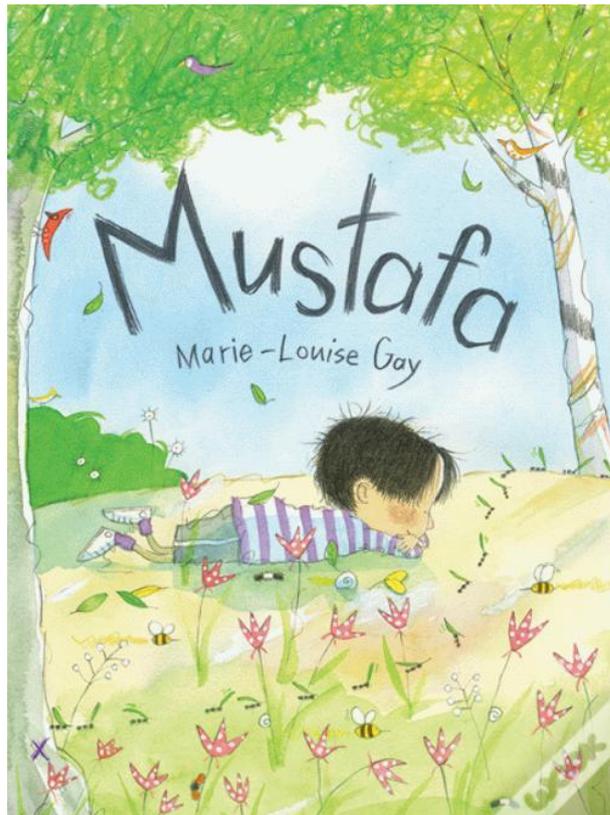


6. Grau de satisfação relativamente aos oradores? ▾

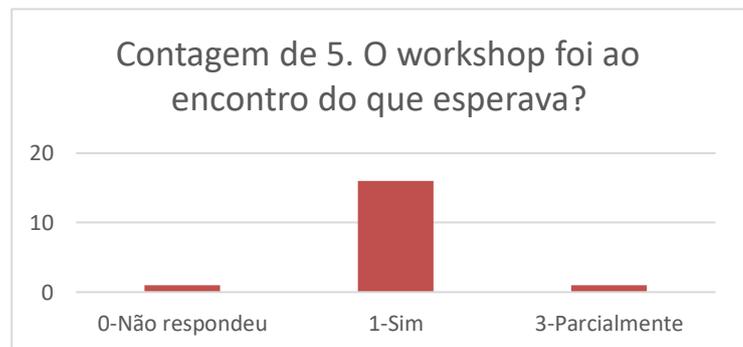
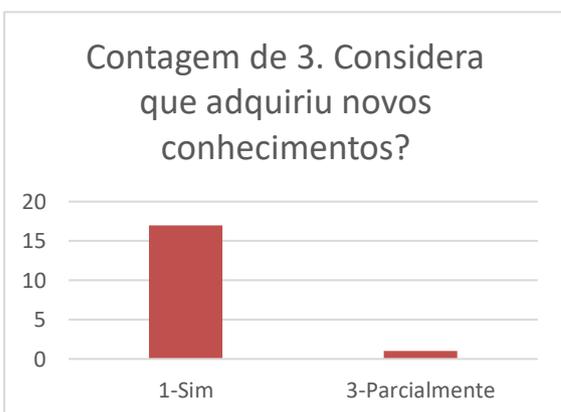
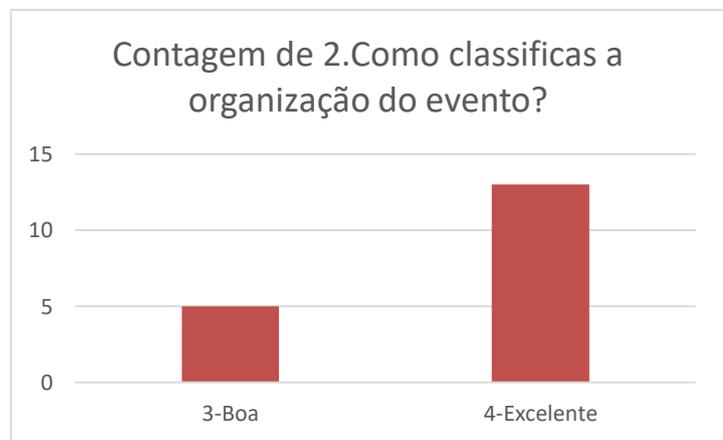
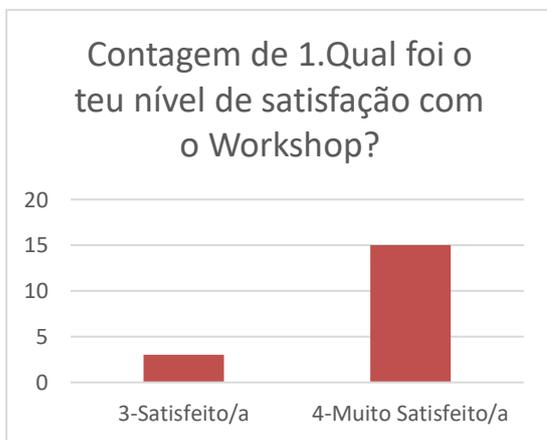
Anexo 16 – História “Obrigado”

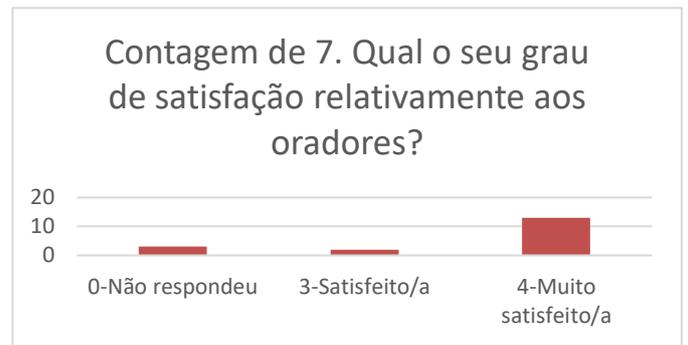
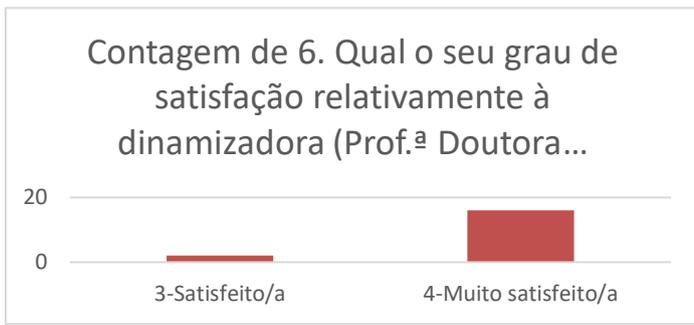


Anexo 17 – História “Mustafa”

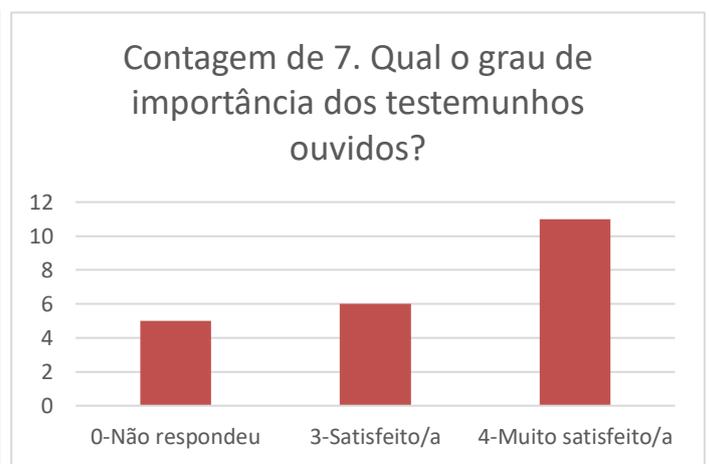
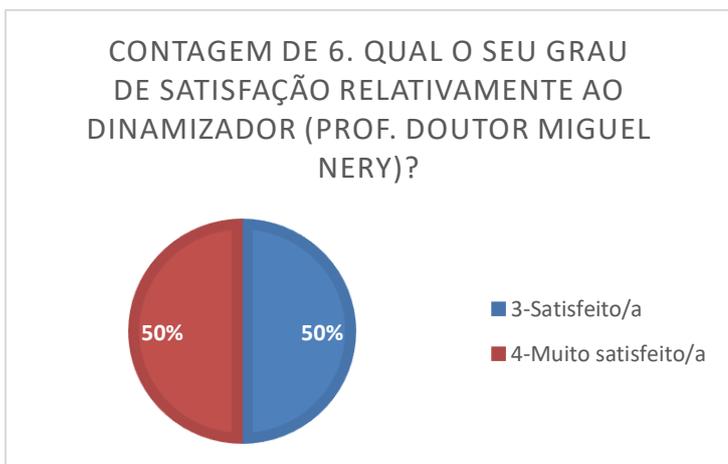
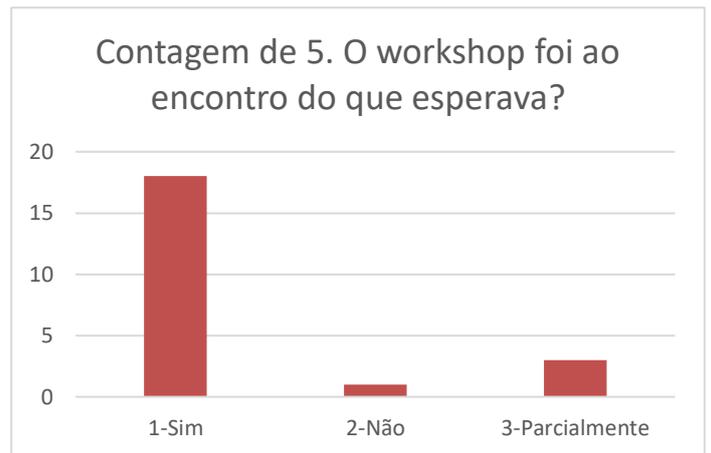
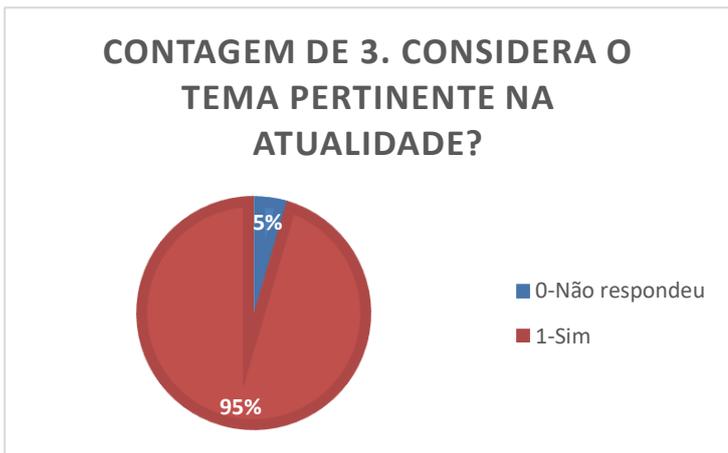
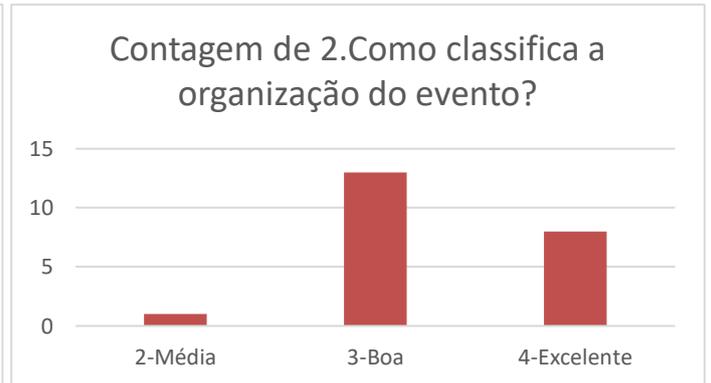
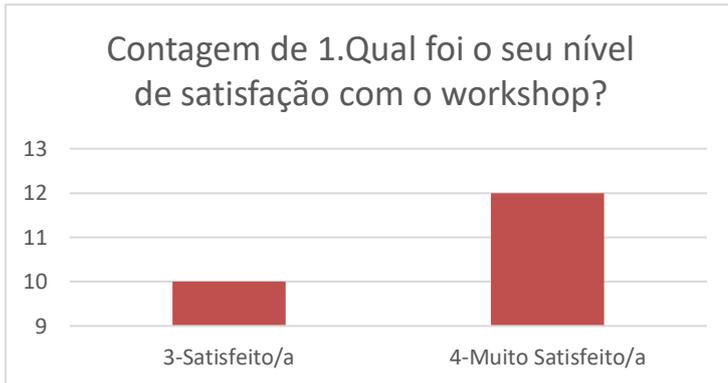


Anexo 18 – Resultados do Questionário de Satisfação Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”





Anexo 19 – Resultados do Questionário de Satisfação Workshop “Bullying no Desporto”



Anexo 20 – *Cartaz da Atividade Passeio de Natal Intergeracional*



Passeio de Natal Intergeracional

Vem fazer um passeio em família (sénior e criança) e conhecer os Presépios de Sal em Rio Maior! Vem divertir-te connosco! O almoço será da responsabilidade de cada um!

QUANDO
28-12-2022

PONTO DE PARTIDA
LARGO 1º MAIO

HORÁRIO
DAS 09H00 ÀS 18H00

Inscrições obrigatórias até dia 20-12-2022





Apêndices

Apêndice 1 – Livro de atividades 1º ciclo, Lancheiras Saudáveis



ADIVINHAS

- 
 - Qual é a coisa qual é ela:
 - Que antes de ser já ó era?
- 
 - É uma senhora muito esbelta
 - E com finos véus se aperta
 - Quem tiver que a despertar
 - Muitas lágrimas há-de chorar
- 
 - Qual é a coisa qual é ela:
 - Nasce ao enturo e morre à facada?
- 
 - Tem casa bem guardada
 - Ninguém lhe pode mexer
 - Sozinha ou acompanhada
 - Em novembro nos vem ver
- 
 - Uma coisa redondinha
 - Mas que pode rebolar
 - Todos a sabem abrir
 - Mas ninguém a sabe fechar
- 
 - É encarnadilha,
 - Tem coroa e não é rainha
- 
 - Verde foi seu nascimento
 - Mas de luto me vesti
 - Para dar luz ao mundo
 - Mil tormentas padeci

ADIVINHAS

- 
 - Filho de uma bela
 - Com irmãos
 - Vestindo calças amarelas
 - Todos lindos, todos são
- 
 - Tem dentes e não come,
 - Tem barbas e não é homem
- 
 - Redondo, redondinho
 - Como a pedra de um moinho
- 
 - Redondilha, redondão
 - Que nasce por baixo do chão
- 
 - Tem coroa e não é rei
 - Tem escamas e não é peixe
- 
 - Casinha amarela, quase vermelha
 - Não tem porta nem telha
- 
 - Uma arquita pequena
 - De bom parecer,
 - Não há carpinteiro que a saiba fazer

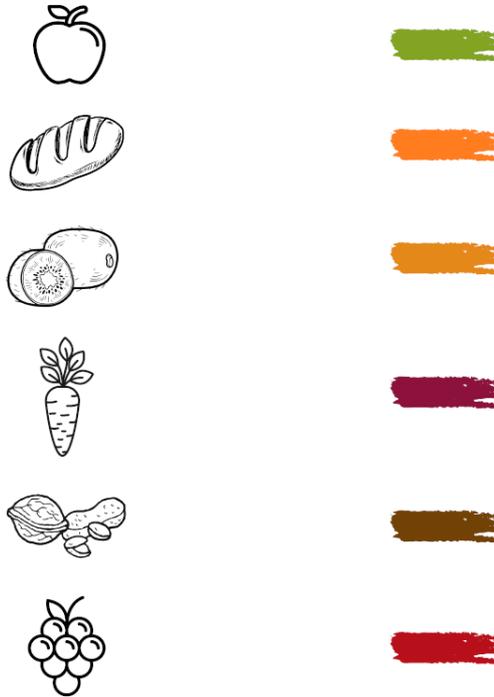
Apêndice 2 – Livro de atividades Pré-escolar, Lancheiras Saudáveis



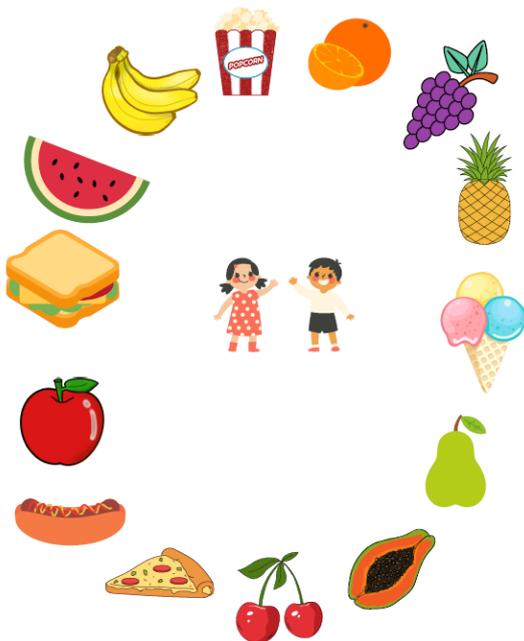
Eixo 2



1. Associa o alimento/fruta à sua cor.



2. A Camila e o Ricardo querem fazer uma deliciosa salada de frutas! Ajuda-os ligando-os às frutas que encontrases.



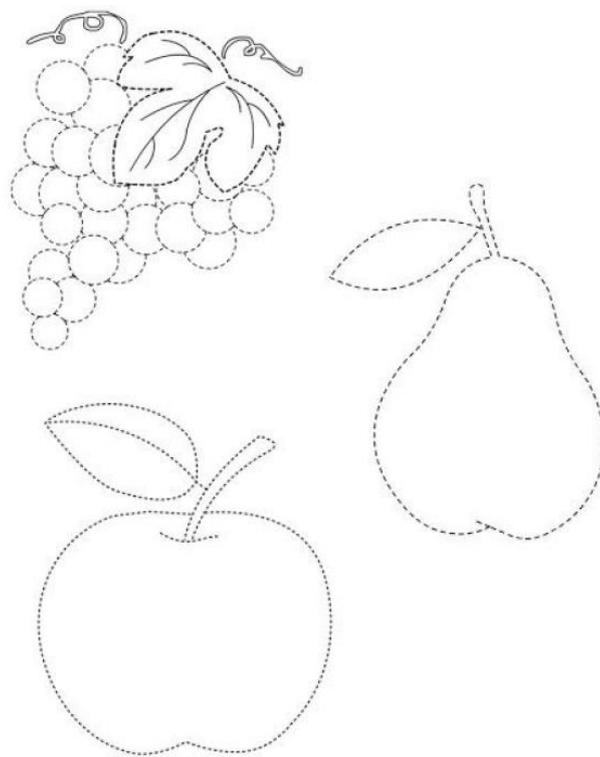
3. Vamos Colorir!



4. Liga o alimento à sua sombra.



5. Contorna as frutas.



PANQUECAS DE AVEIA

INGREDIENTES

2 ovos
1 maça
4 colheres de sopa de farinha aveia
canela q.b.
1 colher de café de fermento em pó

PREPARAÇÃO

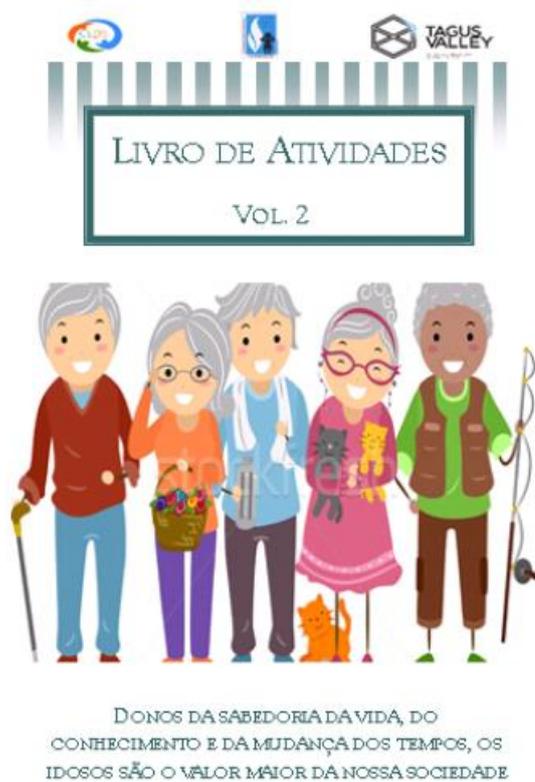
Juntar tudo
De seguida triturar tudo com a liquidificadora/varinha mágica e numa frigideira antiaderente/crepeira colocar pequenas porções de massa e deixar cozinhar dos dois lados.



Apêndice 3 – Calendário da Produção Nacional



Apêndice 4 – Caderno de Estimulação Cognitiva



NOME:

EM QUE RUA VIVE?

EM QUE LOCALIDADE VIVE?

EM QUE LOCALIDADE VIVE?

EM QUE DISTRITO VIVE?

EM QUE PAÍS VIVE?

EM QUE DIA NASCEU?

EM QUE MÊS NASCEU?

EM QUE ANO NASCEU?

EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA

1. Una com setas os seguintes dias e meses por forma a associá-los às festividades correspondentes.

25	Fevereiro	Dia de Ano Novo
6	Dezembro	Dia da Liberdade
1	Junho	Dia de Sto. António
19	Janeiro	Dia do Pai
13	Maio	Dia da Assunção de Nssa. Sra.
14	Março	Dia de Reis
15	Abril	Dia de S. Valentim
25	Agosto	Dia de Natal
1	Janeiro	Dia do Trabalhador

2. Faça grupos com as seguintes palavras:

ROSA	SANTARÉM	DÁLIA	ÉVORA
MOSCA	CRAVO	JACINTO	MACACO
LISBOA	LÍRIO	CADEIRA	CANGURU
MEXILHÃO	COIMBRA	SOFÁ	CÓMODA
MESA	LULA	ESTANTE	AVEIRO

FLORES	ANIMAIS	CIDADES	MÓVEIS

ADIVINHAS

-  Qual é a coisa qual é ela:
Que antes de ser já ó era!
-  É uma senhora muito esbelta
E com finos véus se aperta
Quem tiver que a despertar
Muitas lágrimas há de chorar
-  Qual é a coisa qual é ela:
Nasce ao muro e morre à facada!
-  Tem casa bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em novembro nos vem ver
-  Uma caixa redondinha
Mas que pode rebolar
Todos a sabem abrir
Mas ninguém a sabe fechar
-  É encarnadinha,
Tem coroa e não é rainha
-  Verde foi seu nascimento
Mas de luto me vesti
Para dar luz ao mundo
Mil tormentas padeci

ADIVINHAS

-  Filho de urna bela
Com lerrões
Vestindo calças amarelas
Todos lindos, todos são
-  Tem dentes e não come,
Tem barbas e não é homem
-  Redondo, redondinho
Como a pedra de um moirinho
-  Redondinha, redondão
Que nasce por baixo do chão
-  Tem coroa e não é rei
Tem escamas e não é peixe
-  Casinha amarela, quase vermelha
Não tem porta nem telha
-  Uma azquita pequena
De bom parecer,
Não há carpinteiro que a saiba fazer

DECIFRE A MENSAGEM

UTILIZE O QUADRO ABAIXO E ASSOCIE OS NÚMEROS A S LETRAS PARA DESCOBRIR OS ANIMAIS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

3-1-22-1-12-15: _____

16-15-18-3-15: _____

20-1-18-20-1-20-21-17-1: _____

3-15-5-12-8-15: _____

16-1-19-19-1-18-15: _____

20-9-7-18-5: _____

7-9-18-1-6-1: _____

7-15-12-6-9-14-8-15: _____

DECIFRE A MENSAGEM

UTILIZE O QUADRO ABAIXO E ASSOCIE OS NÚMEROS A 3 LETRAS PARA DESCOBRIR OS UTENSÍLIOS DE TRAJA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

16-18-15-20-5-20-15-18: _____

20-15-1-12-8-1: _____

3-8-1-16-5-21: _____

2-1-12-4-5: _____

2-15-9-1: _____

6-1-20-15 2-1-14-8-15: _____

3-1-12-3-15-5-19: _____

16-1: _____

CÁLCULO MENTAL

$4+80=$ _____ $10+6=$ _____ $8+1=$ _____

$2+$ _____= 8 $20+$ _____= 40 $4+$ _____= 16

_____+ $6=10$ _____+ $10=68$ _____+ $8=32$

$6+11=$ _____ $7+$ _____= 14 _____+ $25=50$

$10+8=$ _____ $3+$ _____= 12 $8+$ _____= 17

$9+21=$ _____ $2+$ _____= 13 _____+ $11=11$

_____+ $15=30$ $5+5=$ _____ $10+8=$ _____

$3+$ _____= 17 _____+ $7=15$ _____+ $3=13$

$11+$ _____= 22 $6+$ _____= 20 $25+$ _____= 30

$15+7=$ _____ $18+$ _____= 23 $4+$ _____= 20

$15+15=$ _____ $14+$ _____= 20 $8+22=$ _____

ESCREVA O NOME DE PRODUTOS QUE
PODEMOS ENCONTRAR NO
SUPERMERCADO QUE INICIEM COM AS
SEGUINTE LETRAS

A—	M—
B—	O—
C—	P—
F—	R—
G—	S—
I—	T—



SOPA DE LETRAS
 ENCONTRE 9 PALAVRAS RELACIONADAS
 COM O CARNAVAL

E	C	A	R	N	A	V	A	L	B
E	N	T	R	U	D	O	N	T	R
F	E	S	T	A	U	J	I	H	I
O	F	R	T	U	N	D	M	V	N
L	V	T	R	C	Q	T	A	F	C
I	E	S	U	O	R	T	C	V	A
A	L	E	G	R	I	A	A	U	D
A	V	F	G	S	H	J	O	I	E
C	A	N	C	O	E	S	H	T	I
A	R	T	N	S	G	I	J	G	R
C	D	E	S	F	I	L	E	B	A



SOPA DE LETRAS
 ENCONTRE AS PALAVRAS RELACIONADAS COM O CARNAVAL

Q	U	E	M	P	S	A	M	A	S	K	A	S	S	E
U	E	H	C	I	R	P	A	Z	E	R	R	O	L	O
A	I	J	B	O	L	A	S	P	A	F	I	I	X	I
B	E	L	A	B	M	W	C	L	E	I	A	G	E	F
D	I	S	F	R	A	Z	A	S	A	B	E	R	N	H
I	I	S	T	O	T	E	R	A	H	N	I	A	R	M
S	D	I	F	I	C	L	A	R	E	S	A	M	B	A
F	Ç	S	E	R	P	E	N	T	I	N	A	S	V	S
A	N	E	C	D	E	S	F	I	L	E	I	N	H	A
R	T	R	A	J	A	R	A	S	O	R	D	E	M	R
C	A	R	A	C	T	E	R	S	E	R	P	E	N	U
E	L	H	I	T	A	S	I	D	I	S	P	H	A	T
E	I	S	Ç	A	R	U	T	N	I	P	T	R	T	N
R	U	D	I	V	E	R	A	T	I	M	E	N	T	I
M	Q	U	E	T	A	L	S	L	I	F	S	E	D	P

MÁSCARA DISFARCE PINTURAS
 BAILE DESFILE REI RAINHA
 SÁTIRA SERPENTINAS
 TRAJE MÚSICA SAMBA

Apêndice 5 – Convite Atividade São Martinho para Todos

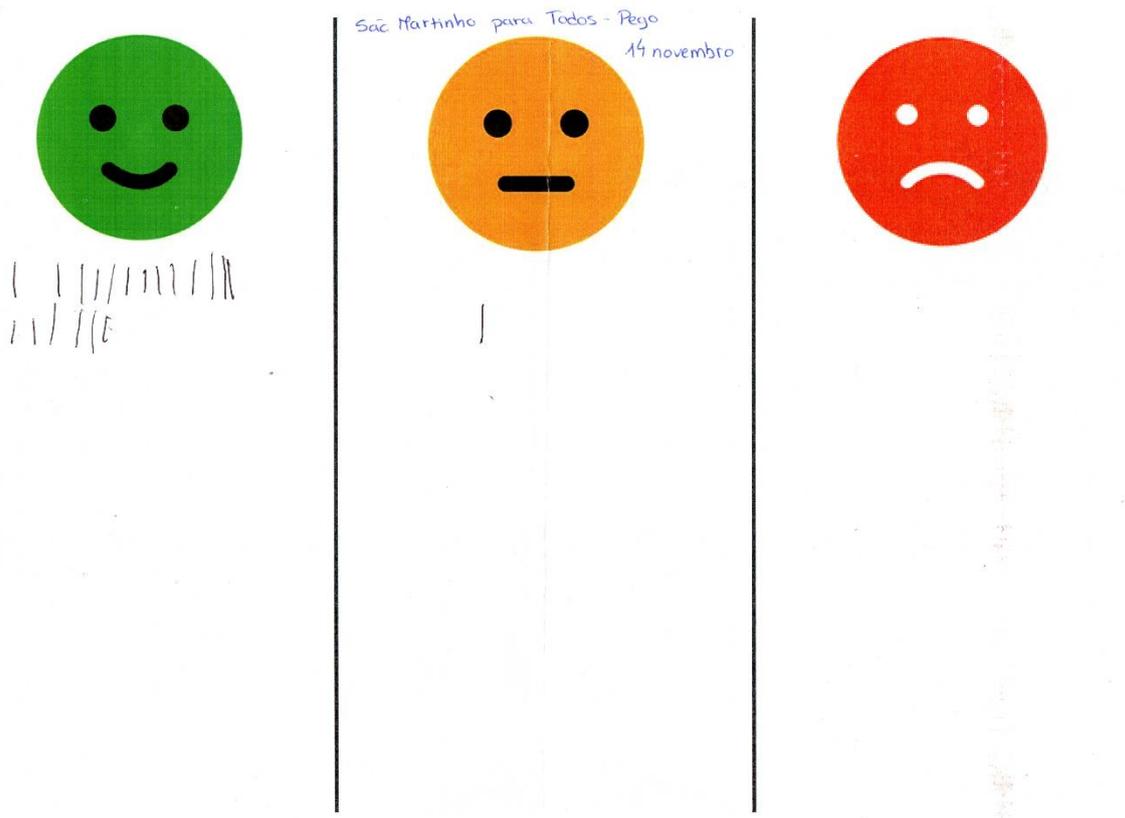
CLDS
 1982/2019

S. Martinho

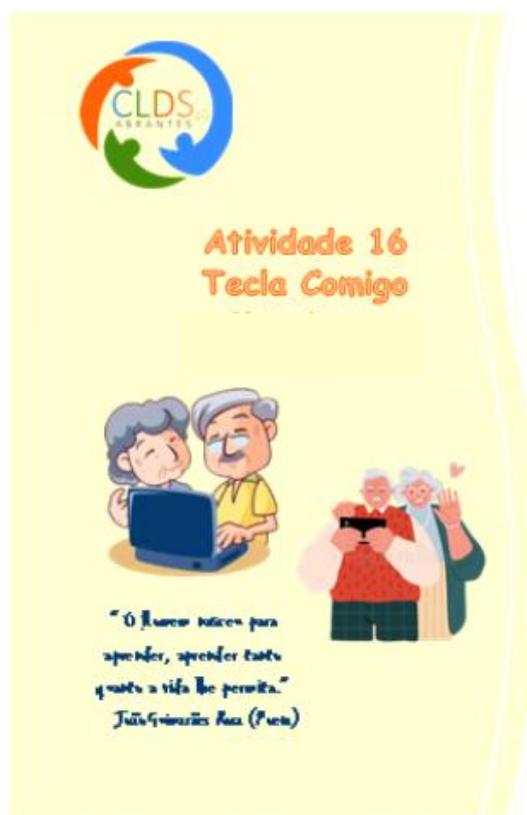
Querido amig@
 (idade igual ou superior a 65 anos)
 vem participar
 numa atividade da
 minha escola no
 dia 11 de
 novembro pelas
 15h00!
 Espero por ti :)

TAGUE VALLEY APEEP POISE PORTUGAL 2020

Apêndice 6 – Feedback Atividade São Martinho para Todos



Apêndice 7 – Manual Tecla Comigo



1ª Procurar o ícone no telemóvel



2ª Carregar na tecla para começar a escrever o email



3ª Escrever um email



1ª Procurar o ícone no telemóvel



2ª Para iniciar uma conversa



Carregar aqui
Procurar na lista que surge de seguida a pessoa com quem queremos falar

3ª Abrir a conversa



1ª Procurar o ícone no telemóvel



Funções do Facebook



-  FEED
Onde aparecem as publicações dos vossos amigos
-  Aqui podem ver os vídeos publicados
-  Aqui aparecem as opções de comprar
-  Aqui aparecem locais que podem ir jogar



Aqui são apresentadas as vossas notificações (as likes dos vossos amigos, pedidos de amizade, gostas nas vossas publicações, partilhas, comentários e identificações em fotos).

Quando carregam os vossos botões surge esta imagem



As publicações são apresentadas no nosso feed da seguinte forma:

Este ícone serve para partilhar as publicações dos nossos amigos que gostamos.

Este ícone serve para gostarmos das publicações ou reagirmos com as novas opções.

Carregar e comentar a publicação.

Este ícone serve para enviarmos a publicação a alguém.

1ª Procurar o ícone no telemóvel



2ª Para iniciar uma conversa

Carregar aqui para iniciar uma conversa nova

Carregar aqui para iniciar uma conversa nova

Carregar aqui para iniciar uma conversa nova

Apêndice 8 – Questionário de Satisfação Atividade Tecla Comigo



Questionário de Satisfação “Tecla Comigo”

Este questionário tem como objetivo aferir a qualidade e o nível de satisfação das sessões práticas de informática.

A sua opinião é muito importante!

- Qual o seu nível de satisfação com as sessões práticas de informática?
 Muito insatisfeito/a
 Insatisfeito/a
 Satisfeito/a
 Muito satisfeito/a
- As sessões foram orientadas/preparadas de forma simples e clara?
 Sim
 Não
 Parcialmente
- Considera que adquiriu novas aprendizagens?
 Sim
 Não
 Parcialmente
- As sessões práticas de informática foram ao encontro do que pretendia e esperava?
 Sim
 Não
 Parcialmente
- Qual o seu grau de satisfação relativamente às dinamizadoras?
 Muito insatisfeito/a
 Insatisfeito/a
 Satisfeito/a
 Muito satisfeito/a
- Deixe aqui a sua sugestão de melhoria:

Obrigada pela tua colaboração!
A equipa CLDS 4G Abrantes



Apêndice 9 – Certificado de Participação Atividade Tecla Comigo

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

CERTIFICA-SE QUE

PARTICIPOU NA ATIVIDADE TECLA COMIGO - SESSÕES PRÁTICAS DE INFORMÁTICA

QUE DECORREU NA JUNTA DE FREGUESIA DE

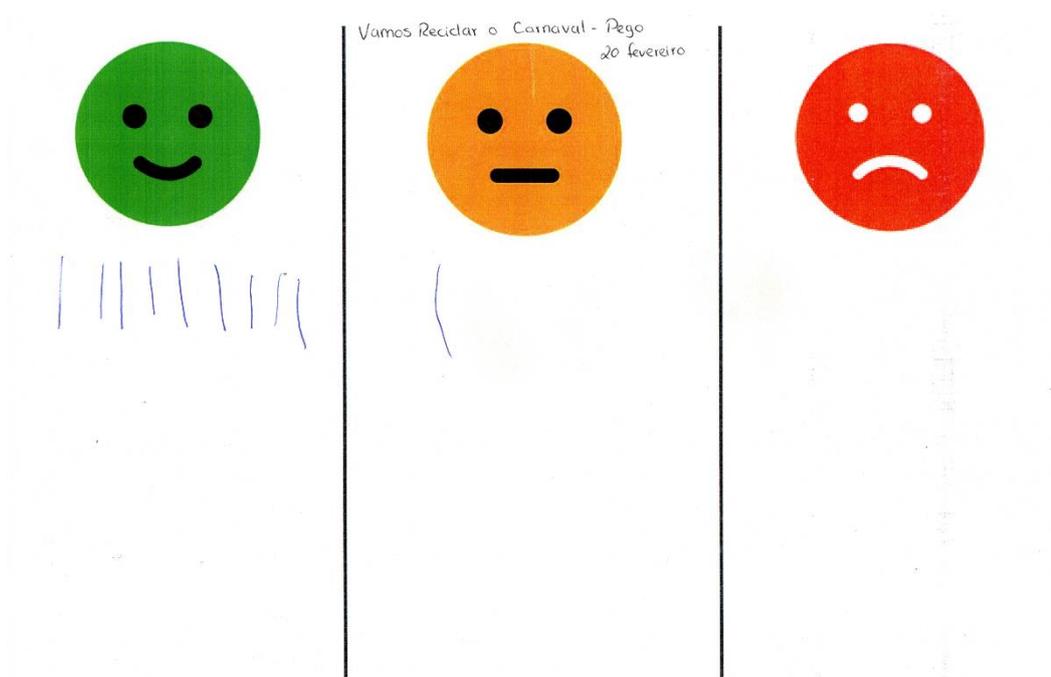
ABRANTES, 8 DE MAIO DE 2023

PATRÍCIA AMORIM
COORDENADORA DO CLDS4G

Apêndice 10 – Convite Atividade Vamos Reciclar o Carnaval



Apêndice 11 – Feedback Atividade Vamos Reciclar o Carnaval



Apêndice 12 – Questionário de Satisfação Atividade *Namorada*

  	  
Questionário de Satisfação Workshop “<i>Namorad@</i>”	
Com este breve questionário pretendemos aferir a qualidade e a tua satisfação com o evento.	
A tua opinião é importante! Ajude-nos a melhorar preenchendo o questionário.	
1. Qual foi o teu nível de satisfação com o evento?	
<input type="checkbox"/> Muito insatisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Insatisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Satisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito /a	
2. Como classificas a organização do evento?	
<input type="checkbox"/> Fraca	
<input type="checkbox"/> Média	
<input type="checkbox"/> Boa	
<input type="checkbox"/> Excelente	
3. O que mais te despertou a atenção no evento?	

4. Identifica 2 coisas que menos gostaste no evento?	

5. Consideras o tema abordado importante na atualidade?	
<input type="checkbox"/> Nada importante	
<input type="checkbox"/> Pouco importante	
<input type="checkbox"/> Moderadamente importante	
<input type="checkbox"/> Muito importante	
<input type="checkbox"/> Extremamente importante	
6. Grau de satisfação relativamente aos oradores?	
<input type="checkbox"/> Muito insatisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Insatisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Satisfeito /a	
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito /a	
7. Comentários, críticas ou sugestões:	

Obrigada pela tua colaboração!	
A equipa CLDS 4G Abrantes	
<small>Colaborado por</small>	
     	
<small>Colaborado por</small>	
     	

Apêndice 13 – Certificado de Participação Atividade *Namorada*

Certificado de Participação

Certifica-se que _____
participou na atividade

NAMORAD@

“É no namoro que tudo começa...
e só TU podes decidir quando ACABA!”

organizado pela equipa de CLDS 4G Abrantes em parceria com a Equipa da REIVA da Câmara Municipal de Abrantes e com a Equipa SPCPC da GNR.

Mouriscas, 7 de fevereiro de 2023

Patricia Amorim
Coordenadora do CLDS 4G de Abrantes

Colaborado por



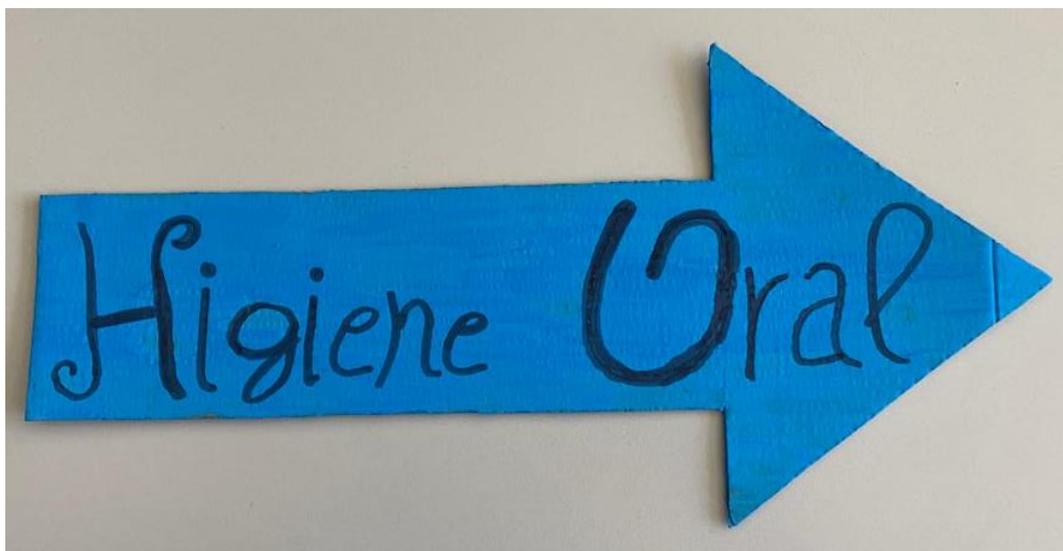
Apêndice 16 – Rótulos Garrafas Atividade Comemorações do Dia Internacional da Mulher



Apêndice 17 – Flor Oferta Atividade Comemorações do Dia Internacional da Mulher



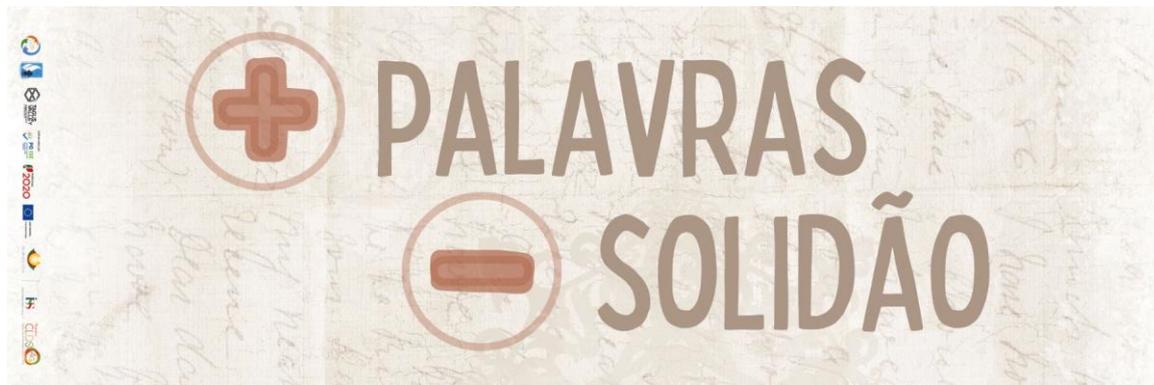
Apêndice 18 – *Setas identificativas do percurso para o local da atividade*



Apêndice 19 – *Certificado de Participação Atividade A Importância da Saúde Oral*



Apêndice 20 – Marcador de Livro Atividade + Palavras – Solidão



Apêndice 21 – Prêmios Atividade AO MINUTO 45'



Apêndice 22 – Cartaz Atividade AO MINUTO 45'



Apêndice 23 – Pulseiras Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância



Apêndice 24 – Calendário dos Afetos



Apêndice 25 – Cartaz do Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”



Apêndice 26 – Identificadores e Rótulos das Garrafas Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”



Apêndice 27 – Certificado e Ofertas Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”



Apêndice 28 - Questionário de Satisfação Workshop “A Importância da Intervenção Parental na Brincadeira”





Questionário de Satisfação Workshop “A importância da intervenção parental na brincadeira”

Este questionário tem como objetivo aferir a qualidade e o nível de satisfação com o evento.

A sua opinião é muito importante!

- Qual o seu nível de satisfação com o workshop?
 - Muito satisfeito/a
 - Satisfeito/a
 - Insatisfeito/a
 - Muito insatisfeito/a
- Como classifica a organização do evento?
 - Fraca
 - Média
 - Boa
 - Excelente
- Considera que adquiriu novos conhecimentos?
 - Sim
 - Não
 - Parcialmente
- O que lhe despertou mais interesse no evento?

- O Workshop foi ao encontro do que esperava?
 - Sim
 - Não
 - Parcialmente
- Qual o seu grau de satisfação relativamente à dinamizadora (Prof.ª Doutora Filomena Gaspar)?
 - Muito satisfeito/a
 - Satisfeito/a
 - Insatisfeito/a
 - Muito insatisfeito/a

Colaborado por








Colaborado por












- Qual o seu grau de satisfação relativamente aos oradores?
 - Muito satisfeito/a
 - Satisfeito/a
 - Insatisfeito/a
 - Muito insatisfeito/a
- Deixe aqui a sua sugestão de melhoria:

Obrigada pela tua colaboração!
A equipa CLDS 4G Abrantes

Colaborado por








Colaborado por








Apêndice 29 – Cartaz Atividade Chá das 17h



Apêndice 30 – Convite Atividade Vamos Fazer um Folar para a Páscoa Adoçar



Apêndice 31 – Cartaz Workshop “Bullying no Desporto”

O cartaz apresenta o tema "BULLYING NO DESPORTO" em letras amarelas sobre uma faixa azul, com um símbolo de proibição vermelho ao fundo. No topo esquerdo, há o logótipo CLDS e ícones de redes sociais. Abaixo do título, especifica-se a data e hora: "3 de Maio | 14:30H" e o local: "Edifício Pirâmide".

PROGRAMA:

14:30H | ABERTURA DO EVENTO

14:45H | SESSÃO DE ABERTURA

- Carolina Batista, Estagiária de Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais - FPCE.UC
- Manuel Jorge Valamatos, Presidente da Câmara Municipal de Abrantes

15:30H | PAINEL I
"Bullying no Desporto"

- Prof. Doutor Miguel Nery

16:30H | PAINEL II
Testemunhos

- Diogo Rosado, Técnico Superior de Desporto e Atividade Física - vertente Desporto Adaptado
- Joana Marchão, Futebolista Internacional
- Nuno Gomes, Assessor Municipal para o Desporto - CMA
- Nuno Gil, Representante da Coordenação Local do Desporto Escolar da Lezíria e Médio Tejo

No rodapé, há uma série de logótipos de parceiros, incluindo a Universidade de Coimbra e o Portugal 2020.

Apêndice 32 – Identificadores e Rótulos das Garrafas Workshop “Bullying no Desporto”



Apêndice 33 – Certificado Workshop “Bullying no Desporto”



Apêndice 34 - Questionário de Satisfação Workshop “Bullying no Desporto”

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-bottom: 10px;"> </div> <p style="text-align: center;">Questionário de Satisfação Workshop “Bullying no Desporto”</p> <p>Este questionário tem como objetivo aferir a qualidade e o nível de satisfação com o evento.</p> <p>A sua opinião é muito importante!</p> <p>1. Qual o seu nível de satisfação com o workshop?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Muito insatisfeito/a</p> <p>2. Como classifica a organização do evento?</p> <p><input type="checkbox"/> Fraca</p> <p><input type="checkbox"/> Média</p> <p><input type="checkbox"/> Boa</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p>3. Considera o tema pertinente na atualidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Parcialmente</p> <p>4. O que lhe despertou mais interesse no evento?</p> <p>_____</p> <p>5. O Workshop foi ao encontro do que esperava?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Parcialmente</p> <p>6. Qual o seu grau de satisfação relativamente ao dinamizador (Prof.* Doutor Miguel Nery)?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Muito insatisfeito/a</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-bottom: 10px;"> </div> <p>7. Qual o grau de importância dos testemunhos ouvidos?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito/a</p> <p><input type="checkbox"/> Muito insatisfeito/a</p> <p>8. Deixe aqui a sua sugestão de melhoria:</p> <p>_____</p> <p style="text-align: right;">Obrigada pela tua colaboração! A equipa CLDS 4C Abrantes</p>
<p>Colaborado por</p>	<p>Colaborado por</p>

Apêndice 35 – Publicações Datas Comemorativas (Dia Mundial do Coração, Dia Mundial do Sorriso, Mês da Prevenção do Cancro da Mama, Natal, Dia Mundial do Braille, Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, Dia Internacional da Mulher e Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância)

Dia Mundial do Coração
29 de setembro

"Cuide da saúde do seu coração, não deixe para amanhã o que pode prevenir hoje!"

CLDS ABRANTES 4G

Dia Mundial do Sorriso
7 de outubro

O sorriso é um abraço que se dá de longe. Sorria todos os dias!

CLDS ABRANTES 4G

Mês de Prevenção do Cancro da Mama

Outubro Rosa

Faça o seu auto-exame:

PASSO 01 NO ESPELHO
 Em frente ao espelho, observe as mamilos, a superfície e o contorno das mamilos. Depois coloque os braços atrás da cabeça e veja se o movimento altera o contorno e a superfície dos seios.

PASSO 02 NO BANHO
 Em seguida, apoie os seios com movimentos suaves e circulares, calcando levemente com a ponta dos dedos. Verifique se as mamilos exibem alguma secreção.

PASSO 03 DEITADA
 Por último, apoie as suas axilas para verificar se existem nódulos dolorosos ou não. Caso encontre algum, procure a ajuda de/a sua médica.

CLDS ABRANTES 4G

Boas Festas

CLDS ABRANTES 4G

Boas Festas

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

SÃO OS VOTOS DA EQUIPA CLDS 4G ABRANTES

CLDS ABRANTES 4G

Boas Festas

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

CLDS ABRANTES 4G



Apêndice 36 - Convite Atividade Hoje Todos Somos Rei

Querido amig@ (idade igual ou superior a 65 anos) vem participar connosco na atividade "Hoje todos somos Rei", vamos confeccionar bolos rei/rainha deliciosos com a ajuda do Sr. Manel da Pastelaria Tágide. A atividade irá realizar-se na minha escola no dia 29 de dezembro pelas 14 horas. Conto com a tua presença!

Apêndice 37 – Lembrança Atividade Dia Da Criança – Ser GNR por um dia

